Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 582

Outubro de 1984
Quinta-feira

11

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Transtejo passou pela ponte

Os moradores na «Outra Banda» foram esta manhã obrigados a fazer longas bichas para lograrem o acesso à capital. Foi o resultado de uma greve dos trabalhadores da Transtejo, que pretendem a modificação de uma cláusula do seu contrato de trabalho e complemento de reforma. A circulação rodoviária seria ainda afectada pelo intenso nevoeiro que perturbou o movimento dos aviões, durante parte da manhã.

Pág. 9

Depósitos na D. Branca ascendiam a cerca de 5 milhões de contos

— insiste ministro Rui Machete

Pág. 20

Armas de fabrico português capturadas à RENAMO

Metralhadoras portuguesas, fabricadas em Braço de Prata, além de outro armamento de diferente proveniência e munições, foram capturadas à RENAMO pelas Forças Armadas de Moçambique. Na telefoto AIM/ANOP/DL: algumas das armas apreendidas.

Pág. 20

Nobel de Literatura para poeta checo

O Prémio Nobel da Literatura de 1984 foi atribuído ao poeta checoslovaco Jaroslav Seifert pela Academia Sueca de Estocolmo. Trata-se do primeiro escritor checo a receber aquele galardão. Seifert, de 83 anos, é desde há muito um dissidente checoslovaco. Os 18 membros da Academia Sueca das Letras atribuiram o prémio a Seifert «pela sua poesia, que dotada de frescura, sensualidade e imaginação rica, permite uma imagem libertadora do espírito indómito e versatilidade do homem.» O seu nome não contava da lista dos «premiáveis» que, como habitualmente todos os anos, os órgãos de informação internacionais divulgam.

FP-25

Processo entra em nova fase

A partir de hoje os detidos, sob a suspeição de envolvimento na organização política FP-25, poderão ser notificados para uma segunda fase do processo que é a instrução contraditória, tal como prevê a lei em casos que correspondem a crimes de pena maior, ou seja a mais de três anos. Isto significa que os seus advogados irão ter acesso aos autos resultantes da instrução criminal levada a cabo pelo juiz Almeida Cruz a fim de contraditarem, se quiserem ou acharem conveniente, a acusação provisória formalizada pelo Ministério Público.

Pág. 20

Hoje "Ler /Escrever"

A edição de «Ler/Escrever» insere hoje, entre outros assuntos, um artigo de evocação e de crítica sobre Raul de Carvalho, um dos maiores poetas contemporâneos recentemente falecido. Atenção, também, para os projectos literários de Manuel Ferreira: dois livros a publicar ainda este ano. Também presentes as secções habituais.

Reunião de Aveiro ainda não será decisiva

Partido eanista não nasce em Outubro

Pág. 4

Se os jovens pudessem...

Pedro, 19 anos, estudante

"Estou um bocado à parte"

– Qual a sua ocupação?
– Estudo jornalismo. Estou no 12.º ano.
– Quer entrar para a faculdade de jornalismo?
– Em princípio...
– E no fim?
– Vamos lá a ver. Ainda tenho de fazer a tropa.
– O que lhe diz a tropa?
– Nada, neste momento.
– Não tem qualquer significado para si?
– Absolutamente nenhum.
– Porque escolheu o curso de Jornalismo?
– Por que me agrada.
– O que é o jornalismo?
– É o conhecimento global de tudo.
– De tudo?
– Acima de tudo é uma profissão. É informação.
– Costuma estar informado?
– Sim.
– Dos últimos acontecimentos nacionais, qual o que mais lhe suscitou interesse.
– Sabe não estou cá há muito tempo.
– Há quanto tempo?
– Há um mês. Estive em Inglaterra a trabalhar e em França de férias.
– Relativamente a esses países, o que pensa de Portugal?
– Está muito atrasado.
– Atrasado, como?
– Na maneira de ser, na tecnologia.
– Qual é a «nossa» maneira de ser?
– É um tanto ou quanto primitiva.
– Isso é bom ou mau?
– É mau.
– O que pensa da prisão de D. Branca?
– Ainda não interpretei... não sei bem qual é o problema dela.
– O que pensa da prisão e da forma como estão detidos os suspeitos elementos das FP25?
– Não sei como isso se tem estado a desenvolver. Estou um bocado à parte e também não me interesso muito por política.
– Como vê a «nossa» política de ensino?
– Podia estar mais atrasada. Devia haver mais escolas, mais organização e material.
– A nível internacional, o que mais o preocupa?
– A guerra e a fome.
– Que guerra, pode especificar?
– No Irão.
– Porque fala dessa?
– Foi a que me lembrei. A guerra da religião.
– Que significado tem para si o «apartheid»?
– É uma vergonha. As diferenças raciais em todo o mundo são muito primitivas.

ao telefone com

prof. Orlando de Carvalho

"Julgamento de Reagan em Bruxelas foi de uma seriedade incomum"

A política externa da Administração Reagan foi duramente condenada durante uma invulgar conferência internacional que, nos últimos três dias de Setembro, reuniu em Bruxelas juristas, políticos e militares de numerosos países ocidentais e não alinhados.

Promovida pela International Progress Organization (IPO), cuja sede é em Viena e tem o estatuto de observador junto da ONU e da UNESCO, a conferência constituiu como que um tribunal internacional de opinião para julgar a política externa de Reagan.

No final, o juri, composto por oito juristas de reconhecido prestígio internacional, concluiu que a política externa norte-americana tem constituído uma grosseira violação dos princípios fundamentais do direito internacional estabelecidos na Carta das Nações Unidas. *A Administração Reagan substituiu o direito internacional pelo uso da força na condução da sua política externa* – lê-se nas conclusões do júri.

Sean McBride e George Wald, dois Prémios Nobel, participaram na reunião, cujo ponto alto se verificou aquando da acusação e da defesa da política de Reagan, a cargo de dois famosos americanos: Ramsey Clark, ex-«Attorney General» (ministro da Justiça) da Administração Johnson, a Harry Almond, professor no Colégio de Guerra de Nova Iorque e actual conselheiro de Reagan.

O único jurista português presente nesta conferência - tribunal foi o prof. dr. Orlando de Carvalho, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Ao telefone com Orlando de Carvalho pedimos-lhe uma opinião sobre a reunião de Bruxelas.

«Conferências deste género são importantes como esclarecimento e mobilização da opinião pública mundial no sentido da defesa da distensão e da paz» – começou o prof. Orlando de Carvalho. «Como no momento actual a Administração Reagan decidiu assumir frontalmente, e até, de certo modo, provocatoriamente, os valores do chamado *american way of life* no que ele tem de mais negativo – não a mensagem emancipadora dos independentistas americanos dos secs. 18 e 19, ou a mensagem humanista de Lincoln, mas a preservação e o reforço do domínio económico e político dos EUA, não apenas sobre toda a América, mas sobre todo o mundo – a denuncia dessa Administração, sobretudo do ponto de vista da sua política externa, é uma condição fundamental para a luta pela paz e pelo desanuviamento.»

Certo, mas como é que decorreu a reunião?

«Já lá ia, já lá ia... Na minha opinião esta conferência foi exemplar, quer quanto aos elementos que a constituiram, quer quanto à sua forma de funcionamento, quer quanto à correcção das conclusões a que chegou.»

Do ponto de vista da constituição...

«... Desse ponto de vista é de salientar o nível ético-jurídico das personalidades que constituíram o júri ou pleitearam quer na defesa, quer na acusação. Quanto a estas últimas é de ressaltar a representatividade de figuras como o 'honorable' Ramsey Clark e como o prof. dr. Harry Almond. Destaco ainda neste aspecto o facto de no júri terem tido assento juristas de renome de várias latitudes, o que lhe confere uma indiscutível representatividade geográfica, designadamente das zonas mais em jogo na matéria *sub judice*.»

Já agora, e uma vez que falou também do funcionamento do tribunal...

«Nesse plano, a mais da organização cuidada de *dossiers* devidamente documentados sobre os aspectos de facto e de direito co-envolvidos na discussão do problema e da audição dos depoimentos de todos os participantes interessados na questão, há que pôr em realce o profissionalismo e a independência com que pleitearam o acusador e o defensor, de acordo com as boas regras do processo anglo-saxónico, bem como a objectividade e neutralidade com que o presidente Boyle dirigiu os trabalhos e a acutilância e o rigor com que os membros do júri procederam aos seus interrogatórios».

Sei que ficou impressionado com o advogado de defesa...

«Gostaria na verdade de frisar particularmente a actuação do prof. dr. Almond, que, agindo embora neste pleito em veste puramente privada, soube assumir com elegância e firmeza as posições da Administração que defendia, o que conferiu ao debate um tom de seriedade incomum. Realço igualmente o vigor ético-jurídico do acusador Ramsey Clark, cuja alta figura moral saiu da ocorrência particularmente engrandecida.»

Há pouco referiu a correcção das conclusões a que o júri chegou...

«...Na minha opinião a decisão proferida, quer pelas razões de decisão, quer pela articulação correcta dos factos, pode também considerar-se exemplar em tribunal de opinião como este.

Qual a eficácia, a ser ver, de uma conferência-tribunal como a que se realizou em Bruxelas?

«Ora bem – resta saber apenas o que é uma sentença deste género, não juridicamente exequível, e nem sequer se pretendendo como tal, pode representar do ponto de vista dos efeitos práticos. As limitações próprias de um tribunal de opinião suscitam sempre dúvidas a esse respeito. Creio contudo que, pelas razões que evidenciei, o impacto sobre a opinião pública, que é o grande objectivo de julgamentos como este, depende apenas de uma actividade individual e colectiva de divulgação dos documentos finais em todo o mundo e particularmente na própria América do Norte, o que compete não só aos participantes nesta conferência, mas a todas as forças, oficiais e oficiosas, interessadas numa luta pela paz e pela justiça entre os homens, que é a principal garantia das gerações presentes e futuras.»

Nota: A invasão de Granada, a intervenção norte-americana na guerra civil de Salvador, a formação de grupos contra-revolucionários na Nicarágua e a minagem dos sèus portos, o apoio à planificação, preparação e início da invasão do Líbano por Israel, as posições de Reagan quanto à questão palestiniana, os incidentes do golfo de Sirta e as tentativas norte-americanas de desestabilizar o governo líbio, o apoio ao regime de apartheid, a recusa de cumprir as determinações da ONU no que à independência da Namíbia respeita, a ocupação militar da ilha de Diego Garcia no oceano Índico, foram alguns dos pontos que estiveram em debate na conferência. A política de armamento nuclear da Administração Reagan foi também analisada.

Ribeiro Cardoso

tem a palavra o leitor

A favor da eutanásia

O problema da eutanásia, que o nosso «Diário de Lisboa» vem a focar com a frontalidade conhecida, tem muito que escabulhar...

Pessoalmente, sou a favor da eutanásia, para além de todas as circunstâncias de crenças, de filosofias, de políticas, de tudo o que quiserem! Ainda na última intervenção cirúrgica, a que tive de me submeter, no dia 7 de Agosto último, no Instituto Português de Oncologia de Lisboa, autorizei, expressamente, a um cirurgião (...) a praticar, em mim, a eutanásia, se tivesse indícios de insanáveis processos cancerosos. O director clínico (...) reagiu logo: «Eu não permito que se pratique a eutanásia». (sic) – Mas permito eu – objectei – porque eu, doente, sou a «vítima».

A função do médico é curar e aliviar. Ora se o alívio for a morte, o médico deve ter a obrigação de a praticar.

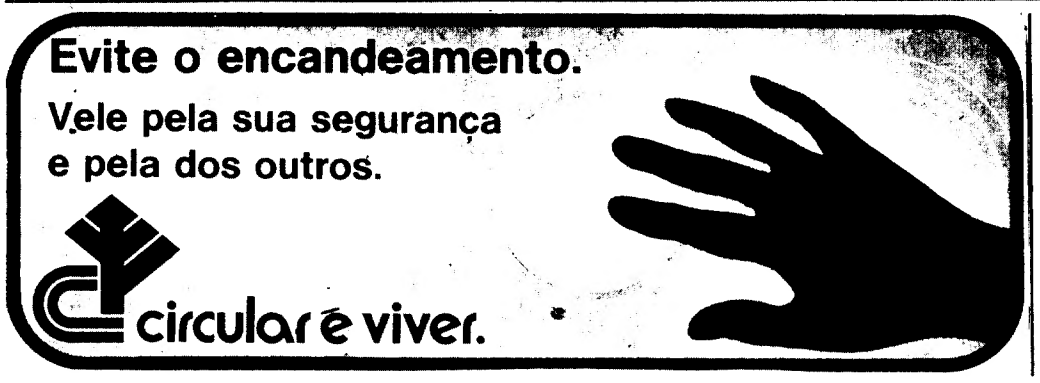
Não há condenações à morte, mas, apenas, encurtamento do prazo. O homem nasce para morrer. Nascimento e morte são metas da evolução.

Acho que, para opinar validamente, é imprescindível viver a circunstância determinante. Direi mesmo: a circunstância *sine qua non*. Ora eu vivi-a e estou, ainda, na sua órbita. A qualquer contestante, diria apenas: viva, primeiro um caso de cancro, situe-se na grelha deste sofrimento e, depois fale. Antes disso, cale-se. Se não puder ser inteligente, procure ser prudente...

Teologias, filosofias, sectarismos políticos são... palavras ocas! Quem vive o problema é quem pode opinar com segurança.

Se interessar ao «Diário de Lisboa», a minha opinião, pode publicá-la, no todo ou em parte, como entender. *Ad libitum*...

Vasco de Lemos Mourisca



Vitorino Magalhães Godinho versus Coimbra Martins

Obstinação do ministro da Cultura leva à demissão do director da Biblioteca

Publicamos hoje, na íntegra, a «comunicação» com que o prof. Vitorino Magalhães Godinho anunciou a sua demissão do cargo de director da Biblioteca Nacional. Nela, aquele intelectual expõe os motivos que levaram a apresentar o seu pedido de demissão ao Primeiro-Ministro, pedido que foi depois aceite pelo ministro da Cultura, Coimbra Martins. Este é responsabilizado por Magalhães Godinho por não ter dado um passo para resolver os problemas da Biblioteca Nacional.

«Por despacho de 4 do corrente o Senhor Ministro da Cultura deferiu o requerimento que dirigíramos ao Senhor Primeiro-Ministro, de demissão de Director da Biblioteca Nacional, e pelo mesmo exonerou-me das respectivas funções a partir de 6 de Outubro.

«Entrámos para esta casa em 18 de Janeiro, colhidos de surpresa por um convite sob a égide de Jaime Cortesão e do chamado Grupo da Biblioteca. Aceitámos o desafio com alto sentido da responsabilidade, mas também com entusiasmo que foi crescendo, de realizar uma obra à altura dessa plêiade e do sentido desta instituição na cultura e na sociedade portuguesa; sentiamo-nos capazes de a levar a cabo, porque, com mais de quarenta anos de estudo, experiência e reflexão, ainda nos mantínhamos dispostos a aprender com aqueles que aqui trabalhavam e a estudar os problemas novos que se nos punham. Destaco, antes de mais, o ambiente de simpatia e pronta colaboração com que fui acolhido. A pouco e pouco ir-se-ia transformando esta casa numa comunidade científica, de modo a bem valorizar os tesouros do legado cultural de que é depositária, e que são ímpares, mesmo à escala internacional. Com tais tesouros erguer-se-iam a criação cultural e a investigação científica, redefinindo a identidade nacional e lançando-nos de novo no humanismo universalizante para que a nossa história aponta.

«Quereria pois deixar um público testemunho de louvor à esmagadora maioria do pessoal, de todos os sectores e escalões desta Biblioteca Nacional, que tem trabalhado com dedicação e quantos até com sacrifício. Foram numerosos a aderir de bom grado e mesmo com esperança a um programa que continuamos a julgar o mais conveniente para garantir o futuro desta casa no prestígio e na eficiência.

«É forçado e com amargura que deixo o vosso convívio e as actividades que estava a desenvolver para insuflar aqui uma vida nova. Os quadros só em metade preenchidos exigem sem discussão que se abra o ingresso aos que não têm vínculo à função pública. A BN tem de ser um centro de alta formação, com carreiras específicas – bibliote-

V. Magalhães Godinho

estivesse montada uma longa manobra destinada a impedir o Director de exercer as suas funções e a levar a instituição a perder a sua autonomia. Não nos iludamos: neste processo que até parece conduzido por mão invisível, conjugaram-se ambições – dos que aspiram a este lugar mas não conseguem impor-se senão pela intriga, das seitas que visam controlar os fundos à guarda da BN, dos que pretendem manipular a instituição em proveito próprio e dos apaniguados, dos que não querem que o autêntico espírito de Jaime Cortesão e seus companheiros volte a habitar estes lugares (satisfá-los-ia um conjunto de cerimónias rituais, visto terem horror das novas visões e da pesquisa cientificamente guiada). Amontoam-se as

conómicas, científico-culturais, de conservação e restauro de espécies, quantas mais, em permanente diálogo e colaboração sem barreiras.

«Mas se sou forçado a abandonar esta casa, isso deve-se à obstinação com que o Ministério da Cultura, provavelmente escudado noutras instâncias, seguiu uma linha de conduta para com esta instituição e o seu Director que conduzia inevitavelmente a este resultado. Acumularam-se dislates, avolumaram-se picuinhas que deviam ter sido logo desfeitas, cometeram-se omissões graves e mais graves distorções, num crescendo em que cada erro era coberto por um erro maior, como se

Coimbra Martins

ameaças sobre a BN, no sentido de lhe retirar funções que são as suas: o catálogo colectivo, a catalogação na fonte, novos sistemas de classificação e indexação ligados à futura informatização devidamente planeada e na linguagem adequada, a elaboração e emanação de normas de reprodução de obras culturais, o traçar de um plano nacional de edições, as publicações eruditas, a preservação dos fundos feita por pessoal próprio e em oficinas próprias, a investigação dos problemas de Portugal e dos Portugueses, em perspectiva histórico-estrutural e integrados no vasto mundo, em especial na Península Ibérica. Como muitos não querem a obediência à ética na utilização dos fundos, entendem a documentação como arma de propaganda e não ponto de partida – e de chegada, para um trabalho rigoroso, crítico, imparcial.

«Cabe ao Ministério a responsabilidade de nunca ter dado um passo, um único sequer, tanto para resolver os problemas da BN, como para levar este novelo de questões a uma solução conforme com a justiça, os imperativos morais, os interesses nacionais. Nunca foi capaz de reconhecer um erro, e muito menos de o corrigir. No entanto, nunca o Ministro foi capaz de contrapor um argumento – um só argumento que fôsse – à nossa argumentação, e nunca compreendeu que o que estava em jogo eram questões de dignidade – da instituição e do seu Director – e não apenas questões materiais. Cabe ao Primeiro-Ministro a responsabilidade de ter lavado as mãos como Pilatos – não se deve ter lembrado das exigências da Pátria na esfera da cultura e dos valores fundamentais. Afigura-se-nos que nas chamadas altas esferas se não faz a mínima ideia do que é uma Biblioteca Nacional, nem as outras instituições do legado cultural.

«Se a essas instâncias decisórias cabe única e exclusivamente a responsabilidade da nossa partida, tal não diminui o desencanto que sentimos por, uma vez mais, nos impedirem de servir o País da melhor maneira e segundo a nossa capacidade; nem atenua a gravidade de pôr em causa este malbaratar do futuro de Portugal, que só com homens «difíceis» se salvará.

«A todos os que trabalham nesta casa e não aceitaram servir de «peões de brega» de ingerências de toda a ordem, exprimo o reconhecimento por me terem integrado na sua família e comigo colaborado arduamente e com lealdade. Concito-os a cerrarem fileiras a fim de defender uma instituição cimeira assediada pelas alforrecas. E faço votos para que possam prosseguir uma missão que tracei e me impus, e cujo sentido está singelamente em traduzir o nosso amor por Portugal e o imperativo da verticalidade, da honradez, da competência, sem as quais continuaremos atolados no fundo do pântano.

«A longo prazo verticalidade, honradez, competência valem a pena. É indispensável que Portugal valha a pena».

ponto a ponto

Militantes do PSD de **Bragança** estão a convocar uma manifestação para amanhã, na praça da Sé da cidade, de apoio ao governador civil, Telmo Moreno, que será substituído no cargo por Manuel Bento. Para os militantes do PSD que convocam a manifestação, a substituição do governador «é uma violência e uma falta de respeito pelas mais elementares normas de civismo e democracia».

O Primeiro-Ministro, **Mário Soares,** será representado na posse do novo presidente do Panamá pelo embaixador de Portugal naquele país, Amândio Pinto.
A posse de Nicola Ardito Barletta realiza-se quinta-feira na cidade do Panamá com a presença de representantes de cerca de 50 países. Barletta venceu as eleições de Maio deste ano com uma vantagem de apenas 1713 votos sobre o seu opositor. A contagem dos votos levou cerca de 15 dias e o processo eleitoral motivou protestos da oposição.

O secretário de Estado do Emprego defendeu a necessidade de elaborar projectos para formação profissional de jovens até aos 25 anos para captar os financiamentos a fundo perdido da Comunidade Europeia. Rui Amaral, que falava à chegada ao aeroporto de Lisboa após uma visita a Bruxelas e a Dublin, considerou a captação destes fundos essencial «para o equilíbrio das contas com o exteriro» e para solucionar parte dos problemas do desemprego juvenil.

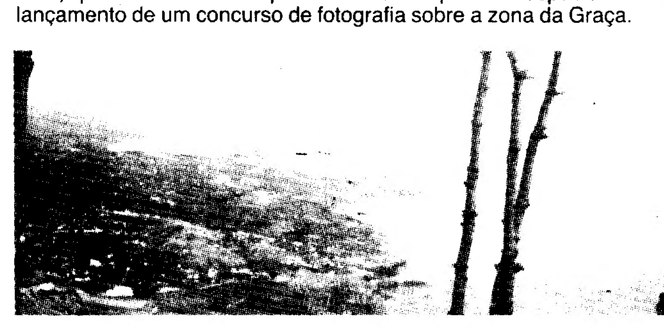
O novo embaixador de Portugal em Espanha, **João Freitas Cruz,** visita oficialmente a Região Autónoma da Catalunha, de 16 a 18 de Outubro, informaram a ANOP fontes da representação diplomática portuguesa. Durante esta visita, a primeira que realiza a uma região autónoma, Freitas Cruz será recebido pelo presidente do governo autónomo, Jordi Pujol, que lhe oferece um almoço, e visitará as principais autoridades. Freitas Cruz será recebido pelo presidente do Parlamento autónomo, delegado do governo da Catalunha, governador civil de Barcelona e pelo cardeal-arcebispo.

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, **Hans-Dietrich Genscher,** efectua nos dias 17 e 18 de Outubro uma visita oficial a Portugal, foi anunciado oficialmente em Bona. Um comunicado emitido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros indica que Genscher manterá conversações com o Primeiro-Minsitro Mário Soares e o seu homólogo portuugês, Jaime Gama, tendo ainda encontros com o Presidente Eanes, Mota Pinto e Ernâni Lopes.

Uma delegação do comité central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) está de visita a Portugal, a convite do Partido Comunista Português. A delegação polaca é composta por um membro suplente do bureau político e secretário do comité central do POUP, Wlodzminierz Mokrzyszczk, pelo primeiro distrito de Konin, Lech Ciupa, e por Marek Kadjy, da secção internacional do POUP. A delegação visitante iniciou terça-feira conversações com uma delegação portuguesa, composta por Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, Domingos Abrantes, membro da comissão política e do secretariado, e Manuela Benardino, da secção internacional. No próximo sábado, realiza-se em Almada um comício de amizade PCP-POUP, em que usam da palavra os chefes das duas delegações.

O presidente da Câmara de **Ovar,** Raimundo Rodrigues, revelou à ANOP ir apresentar a sua demissão de militante do PSD, ao líder do partido, Mota Pinto. Raimundo Rodrigues acrescentou que a sua atitude se baseia num comunicado da comissão política do PSD de Ovar em que é exigida a clarificação da sua situação político-partidária. «O comunicado da comissão política do PSD veio despoletar e acelerar um processo que se arrastava há bastante tempo», salientou Raimundo Rodrigues. Raimundo Rodrigues vai continuar à frente da Câmara Municipal de Ovar na condição de independente.

Comemorando o seu 108.º aniversário, a Caixa Económica Operária, cooperativa fundada em 1876, promove três visitas-passeios, prioritariamente destinadas aos sócios, nos próximos dias 13, 20 e em data a designar, ao museu do Seixal, Cooperativa Seixalense e à zona da Graça (este passeio guiado por Lagoa Henriques). De assinalar, ainda, a reconstituição do Grupo de Teatro Amador da Caixa Económica Operária, que em Dezembro apresentará o seu primeiro espectáculo e o lançamento de um concurso de fotografia sobre a zona da Graça.



A ligação aérea **Funchal-Porto Santo** pela Lusitaner em substituição da TAP, aguarda decisão do governo regional da Madeira. Um informador da Secretaria de Estado dos Transportes disse à agência Notícias de Portugal que em face da TAP/Air Portugal não continuar interessada em explorar a ligação Funchal-Porto Santo caberá ao governo regional da Madeira a decisão.

O estado dos direitos

Lia Viegas

É tão raro ver-se num filme uma sequência sobre o trabalho. Não é cinematizável a tomada de vistas sobre os movimentos das pessoas no trabalho, os seus gestos, as suas faces? Os conflitos, tensões e condições de trabalho? Quanto muito, vê-se o trabalho dos jornalistas, dos detectives, dos polícias, dos advogados nos tribunais, dos empregados de mesa e de bar. Ou das próprias equipas de filmagem. É claro que é porque os realizadores, os autores de argumentos e os produtores ou não têm nem o conhecimento ou não têm o gosto das coisas do mundo do trabalho. E os espectáculos são para divertir, ou para fazer pensar, não é? São para fazer esquecer a labuta do dia-a-dia. esta marginalização dos problemas dos trabalhadores resulta-lhes muito cara. Não se vê, não se sabe, não se discute, não se pensa. Desconhece-se.

Caberia agora dizer que isto não é por acaso.

E o mesmo acontece com os problemas das mulheres. A não ser que alguma cineasta, ou que algum, ainda mais raro, cineasta, alguma escritora, alguma jronalista se disponha, se exponha. A expor os nossos pontos de vista. Mas elas são tão poucas, é tão difícil dizer a própria voz, falar pela sua boca. Quem é dona da sua voz? Assim se tem cultivado o desconhecimento. O mistério das coisas femininas. Das coisas verdadeiras.

E tanto temos conquistado. Votos, trabalho e trabalho, direito a, direito a. E o ser? E o corpo? Continuam velados por mistério. Biologias, anatomias, sabem-se. As funções, as disfunções. E apreciar o corpo, aproveitar o corpo das mulheres também se sabe. Utilizar-lhes o corpo. Como uma mala que veio do céu, no dizer de Alberto Caeiro-Pessoa, da mãe de Cristo, virgem (e) mãe de todos nós. Todas nós. O corpo não é nosso. Predestinado a ser possuído e preenchido, Destinado a ser destino. Está sobrescrito que não lhe podemos dar outro destino.

Vejam o que se tem passado com a questão do aborto. Primeiro, era proibido fazer, era proibido falar. Clandestino. Crime. Faziam-se, fazem-se. Mas ignoram-se. Não se sabe quantos, não há estatísticas, não há. Quer-se ignorar porque se faz. Como se uma interrupção voluntária da gravidez fosse uma decisão irresponsável da mulher. Como se as mulheres não soubessem o que querem. E o que não querem. Como se pudessem ter os filhos que querem. Como se pudessem ter os filhos que não podem ter. Como se, as mais das vezes, não fosse até decisão do casal. Como se, outras vezes, não fosse porque não há casal. Não há comer, não há trabalho, não há espaço, não há amor. Não há poder ser. Mas elas têm que querer. Têm que penar. Têm que sofrer. Têm que se arriscar.

E agora há a lei. para certos casos graves. E tudo continua na mesma, dizem as mulheres, dizem os médicos dos hospitais. É uma lei impraticável? Então porque a fizeram? Porque não viram isso antes? Ou será porque não querem? Ou porque nunca quiseram? Mudou um pouco a lei, mas as mentalidades não mudaram nada. Os valores não mudaram. Não mudou o desconhecimento. Não mudaram as relações de poder.

As mulheres têm direitos. Quanto valem os direitos das mulheres, neste estado das coisas, neste estado dos direitos?

3º Salão de Velharias da Costa do Estoril
Pavilhão dos Congressos do Estoril (antigo casino)
13 a 21 Outº
Semana • 18-24h
Sáb. e Dom.• 15-24h
Organização:
Junta de Turismo da Costa do Estoril
design a. ventura

Partido eanista ganha raízes mas ainda não vai nascer em Aveiro

Dada como certa para o próximo dia 20, ainda que tal data nunca tenha sido oficialmente formalizada pelos responsáveis do movimento, mas apenas avançada como possível, a reunião nacional anunciada em Abrantes em Junho último, só deverá ter lugar no dia 27, mantendo-se como local o distrito de Aveiro, conforme sempre esteve previsto.

Por outro lado, o anúncio público e formal da criação do novo partido, contrariando a expetactiva gerada nos meios políticos e numa grande parte da opinião pública, ainda não deverá ser feito nesta reunião. Tal facto não significa que a iniciativa se encontre qualquer situação de impasse, ou que se verifique perda de de velocidade na dinâmica do movimento. Ela continua no ritmo decidido pelos seus intervenientes, no âmbito de uma estratégia que todavia tem causado certa perplexidade a muitos observadores políticos e, principalmente, aos adversários do projecto, uma vez que ela tem muito pouco de comum com o estilo e a orgânica dos partidos convencionais existentes.

Quanto à escolha da data para a reuião nacional de Aveiro ela está dependente, ao que pudemos apurar, apenas da possibilidade de encontrar um local que reúna as condições necessárias para receber o número de participantes, que se prevê ultrapasse largamente a centena.

Embora certos distritos estejam organizativamente mais avançados do que outros, os dados recolhidos até agora permitem afirmar que a estrutura avança por todo o País.

A situação mais embrionária deverá verificar-se em Viseu, cujo mandatário esteve doente cerca de três meses e só agora começou a dinamizar o distrito. Todavia é a Beira Interior, uma das zonas onde a organização parece encontrar-se mais adiantada. Aliás, embora o «movimento eanista» (há quem lhe chame assim) adopte uma estrutura distrital, isso não provoca zonas estanques. Pelo contrário, na Beira Interior nota-se um fenómeno de interacção. O trabalho efectuado num distrito pode projectar-se nos outros e vice-versa, facto que, de certo modo, confirma a realidade sociológica das regiões.

No distrito da Guarda, sob a responsabilidade do dr. Alípio de Melo, apoiado por uma equipa muito dinâmica, estão criadas não só a estrutura distrital como estruturas concelhias e, ao nível das próprias freguesias, começam as surgir importantes núcleos de aderentes.

É uma das várias zonas onde se podem verificar a curto prazo rupturas de personalidades influentes com os partidos a que têm pertencido. É crescente o número de pessoas que contactam elementos da ex-CNARPE para «se porem à disposição», enquanto outros não escondem que farão essa ruptura logo que surja a alternativa o que quer dizer, logo que este partido seja anunciado.

O mesmo se passa em Castelo Branco onde o respectivo mandatário, dr. Dias de Carvalho, tem desenvolvido grande actividade.

Talvez seja importante referir também o caso do Porto, de que pouco se tem falado. O mandatário naquele distrito é conselheiro Rui de Azevedo Guimarães mas o «operacional» para a implantação do movimento (ou partido) é Fernando de Almeida que tem desenvolvido intensos e frutuosos contactos.

Naquele distrito a receptividade é grande mas um dos problemas com que se debatem os homens da CNARPE, revelam-nos pessoas ligadas à estrutura distrital, é que «existe uma grande expectativa, uma grande ansiedade e uma grande pressa», porque as pessoas «andam preocupadas com a situação, acham que é preciso fazer alguma coisa e têm muita pressa». Os responsáveis do movimento, remetidos a um silêncio intencional, não podem sacrificar o ritmo determinando pela estratégia escolhida à ansiedade das pessoas, limitando-se a explicar que «no Porto está a montar-se uma estrutura organizativa e só depois surgirão outras iniciativas».

Augusto Vilela

Assembleia da República

Conclusão do debate do Regimento só lá para a semana

Afinal o Parlamento não termina hoje o debate sobre as alterações ao seu Regimento interno. Isso mesmo era previsível não só devido à lentidão com que têm decorrido os trabalhos, agravada com sucessivas faltas de «quorum», mas também porque ainda há para discutir e votar mais de cem artigos do Regimento.

A consciência de tal facto terá levado os líderes parlamentares, que ontem à tarde se reuniram, a adiarem para a próxima semana a conclusão de tal debate.

É legitimo, no entanto, duvidar que tal seja possível, sobretudo se se tiver em conta que, também para a semana, está aprazada a discussão do Orçamento suplementar para 1984 e sabendo-se que a maioria gostaria de impor, sem grandes alardes, a votação do Estatuto do Deputado.

A conferência dos líderes debruçou-se ainda sobre um artigo ontem publicado no vespertino «A Tarde» considerado ofensivo por muitos deputados. A referida prosa fazia-se eco de insistentes rumores que dizem existir falsificação de assinaturas no livro de presenças dos deputados. Para já, e quanto a este caso, os líderes dos grupos parlamentares sugeriram ao presidente da Assembleia que tomasse uma atitude.

Recurso do CDS

A apreciação de um recurso interposto pelo CDS sobre o ensino ministrado nos seminários – que os centristas pretendem ver equiparado ao ensino oficial – e que está, desde esta manhã, a ser analisado no Parlamento, foi também motivo para a realização, ontem, de uma reunião do grupo parlamentar do Partido Socialista. Acabou por ser aprovada a concessão de liberdade de voto nesta matéria, atitude defendida, aliás, por Almeida Santos e José Luís Nunes.

Também os deputados sociais-democratas se reuniram tendo decidido antecipar para dia 16 a eleição da nova direcção da sua bancada. Segundo o dr. José Vitorino afirmou ao «DL» procura-se «reunir o maior consenso do grupo» no sentido da apresentação de uma candidatura única não havendo ainda nada definido quanto a nomes, apesar dos contactos havidos entre as várias sensibilidades.

Ainda durante a tarde de ontem, e quanto à sessão do Parlamento propriamente dita, foram aprovados vários artigos do Regimento, alguns reunindo a unanimidade da Câmara.

A oposição, liderada pelo PCP, apesar das votações perdidas, tem conseguido fazer vir ao de cima a falta de argumentação da maioria que, por isso mesmo, se refugia tantas vezes no silêncio. E contra a falta de argumentos... apenas o peso dos votos.

Áurea Sampaio

Adesão de Portugal à CEE domina visita do Grão-Duque do Luxemburgo

Declarações em torno da eventual integração de Portugal na CEE dominaram ontem a visita oficial ao nosso país do grão-duque do Luxemburgo, Jean Benoit. Discursando ontem no banquete que lhe foi oferecido pelo Presidente Ramalho Eanes, o grão-duque disse que o seu país nunca «renegou o compromisso de primeira hora a favor de um alargamento da CEE para o Sul».

«A Europa não estaria completa sem os países da Península Ibérica» – disse, para acrescentar que «apesar das vicissitudes do momento» acredita «firmemente que Portugal poderá, em breve, contribuir com toda a sua convicção e todos os seus recursos humanos, culturais e económicos, para o reforço da construção europeia».

Benoit evocou as «horas cruciais» que a sua família viveu, quando em 1940, «num momento trágico da história da Europa» pôde, «graças às facilidades dadas por Portugal, embarcar em Lisboa para tomar o duro caminho do exílio».

Lembrou «os estreitos laços» que ligam a sua família à família de Bragança, o que faz de Portugal «um país querido» aos corações do casal real do Luxemburgo.

Para o Presidente português a presença de uma vasta comunidade portuguesa no Luxemburgo é «sintoma irrefutável da vocação comum» dos dois países, ou seja, «a Europa, unidade».

«A implantação nos últimos anos – disse Eanes no seu discurso – de uma importante comunidade de trabalhadores portugueses no Luxemburgo mostra bem como este processo de adesão à CEE vem culminar institucionalmente uma dinâmica irreversível de integração de Portugal no espaço europeu».

Eanes recordou que «o espaço da língua portuguesa é hoje, na África e na América Latina, não só um espaço altamente significativo em termos demográficos, mas ainda, em termos prospectivos, um campo de vastíssimas potencialidades».

«O papel de Portugal na aproximação entre estes espaços e a Europa constitui a vocação histórica do nosso futuro nacional» – sublinhou.

O Luxemburgo exige porém que um período de transiçao de dez anos seja imposto em relação à livre circulação dos trabalhadores portugueses, no «dossier» «Assuntos Sociais» no contexto de adesão de Portugal à CEE.

O Luxemburgo demarca-se dos restantes Estados membros, que indicam o prazo de sete anos, o que provoca grandes dificuldades na negociação com Portugal.

A posição portuguesa, neste capítulo, tem sido reafirmada durante as reuniões ministeriais. Portugal considera a medida pedida pelo Luxemburgo como «discriminatória» em relação aos trabalhadores portugueses e portanto «inaceitável».

Ao exigir a apresentação de uma reserva neste domínio o Luxemburgo pretende salvaguardar os seus interesses e proteger-se contra uma possível invasão de trabalhadores portugueses.

A reserva luxemburguesa permitirá às suas autoridades, uma vez atingido um limite de imigração considerado como perigoso, proibir a entrada de trabalhadores portugueses no seu território.

Actualmente, e para uma população total de mais de 300 mil pessoas, o Luxemburgo possui 90 mil estrangeiros dos quais cerca de 30 mil são portugueses (cerca de 10 por cento da população), que trabalham sobretudo na construção civil, indústria hoteleira e serviços domésticos.

Tráfico ilegal de estupefacientes será crime contra a humanidade

A conferência dos ministros da Justiça hispano - luso - americanos manifestou-se ontem favorável ao alargamento do âmbito dos crimes passíveis de extradição. Os ministros concordaram em recomendar que se excluam do conceito de crimes políticos, cujos autores não podem ser extraditados, os atentados contra a vida de chefes de Estado, membros das suas famílias e agentes diplomáticos.

O tráfego ilegal de estupefacientes vai entretanto ser considerado um crime contra a Humanidade. comparado ao genocídio e tortura com todas as consequências de natureza jurídica, revelou à NP o procurador-geral adjunto, Lourenço Martins.

fp 25 centro
Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública

ZONA CENTRO

FRENTE COMUM DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da Administração Central, Regional e Local, para estarem presentes nos Plenários Distritais, às 14.30 horas, dia 13 de Outubro de 1984, nos seguintes locais:

AVEIRO – Na Delegação do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública Zona Centro – R. Comandante Rocha e Cunha, n.º 104
COIMBRA – Na Sede do Sindicato dos Professores da Região Centro – Praça da República, n.º 28
GUARDA – Na Delegação do Sindicato dos Professores da Região Centro – R. Soeiro Viegas, n.º 9/6.º Dt.º
LEIRIA – Antiga Sede do Sindicato de Escritórios – Rua Barão Viamonte
VISEU – Escola Secundária Alves Martins (Antigo Liceu)
CAST. BRANCO – Dia 15 às 16 horas — União dos Sindicatos

ORDEM DE TRABALHOS

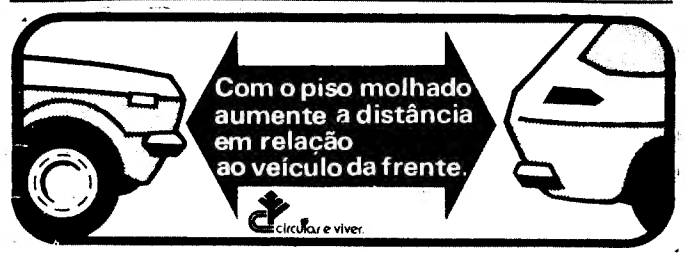
1.º PROPOSTA REIVINDICATIVA PARA 1985 DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA
a) ANÁLISE DA PROPOSTA DO GOVERNO E MEDIDAS A TOMAR
2.º INFORMAÇÕES GERAIS

APELAMOS À PARTICIPAÇÃO MASSIVA DE TODOS OS TRABALHADORES

PELA FRENTE COMUM

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro
O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local
O Sindicato dos Professores da Região Centro
O Sindicato dos Médicos da Zona Centro
O Sindicato dos Trabalhadores Judiciais de Coimbra

Coimbra, 8 de Outubro de 1984



Titular do Mar passa ao ataque

Foi o ministro espanhol dos Estrangeiros quem provocou a denúncia do acordo

O ministro português do Mar atribuiu ao titular espanhol dos Negócios Estrangeiros a responsabilidade pela aceleração do processo de denúncia do acordo de pescas de 78, apresentada recentemente pelo Governo de Lisboa.

Para o ministro Carlos Melancia, Portugal achou tão oportuna a denúncia do acordo, como o titular da diplomacia espanhola achou oportuno invocar, na reunião de Bruxelas, os termos desse contrato de pescas e apelar «à existência de direitos históricos» para o sector. Segundo afirmou Melancia, foi Fernando Moran «quem deu a Portugal» argumentos para a atitude que o Governo assumiu.

O ministro do Mar disse ainda que a Espanha sabia que Lisboa teria de «denunciar o acordo até finais deste ano, tomando como referência a adesão à CEE, em 1 de Janeiro de 1986».

Entretanto, o correspondente da NP, em Madrid, escreve, em despacho para Lisboa, que as autoridades madrilenas «não querem confirmar nem desmentir» que tenha sido o gesto do Governo de Mário Soares a estar por detrás da suspensão das visitas de dois ministros e de um secretário de Estado espanhóis à captail portuguesa.

Conforme o "DL" já noticiou, a decisão do governo português não teve, aparentemente, grande significado em Espanha. As autoridades governamentais fizeram por ignorar (oficialmente) a denúncia do acordo apresentada por Lisboa. Todavia, pensa-se, em meios políticos e empresariais espanhóis, que a resposta de Espanha não tardará numa dimensão muito superior àquela que para Madrid representou o rompimento do contrato de pescas, de forma unilateral.

Na capital portuguesa, por seu turno, o ministro do Mar tentou já desvalorizar o significado do cancelamento da visita ao nosso país dos três governantes de Espanha. E disse, à ANOP, que «os eventuais contenciosos entre os dois países ibéricos serão debatidos na reunião do conselho de cooperação luso-espanhol» marcada para os dias 20 e 21 de Dezembro próximo, na capital portuguesa.

Segundo a ANOP, citando Miguel Almeida Fernandes, assessor do ministro dos Negócios Estrangeiros, é pois de rejeitar esta interpretação, visto que — no seu entendimento — o Primeiro-Ministro e o ministro Jaime Gama jantam amanhã na Embaixada de Espanha.

Ora, este jantar — soube-o o «Diário de Lisboa» — nada tem a ver com uma eventual confraternização de amigos íntimos. Acontece, simplesmente, que amanhã se celebra o Dia da Hispanidade (é feriado nacional em Espanha) e, como todos os anos acontece, o embaixador espanhol convida, para almoçar ou jantar, todos os embaixadores dos países latino-americanos, e, naturalmente, ministros da República Portuguesa.

Coligação PS/PSD em Faro não é desejável

«Se as duas forças se coligarem deixa de haver alternativas para o eleitorado, o que em democracia não é desejável», afirmou ontem o dirigente socialista Luís Filipe Madeira, na primeira reacção pública ao anúncio da possível extensão da coligação PS/PSD às autarquias.

A afirmação de Luís Filipe Madeira, que é membro da Comissão Nacional do PS e presidente da Comissão de Turismo do Algarve, restringe-se ao Algarve onde, segundo afirmou «há grandes dificuldades para se fazer uma eventual coligação entre o seu partido e o PSD» dado que ambos os partidos são as principais forças do eleitorado algarvio.

«Poderá haver zonas do País onde isso seja normal e até desejável. Aqui no Algarve, não é que seja impossível politicamente mas eu penso que vai ser difícil», sublinhou Madeira.

Este dirigente socialista reconheceu também que no Algave «as relações entre os dois partidos têm sido difíceis por falta de diálogo e creio que as culpas não são do Partido Socialista».

Recorde-se que o «DL» revelou em primeira mão a possibilidade encarada na última cimeira PS/PSD de alargar a coligação às autarquias. O objectivo, tanto quanto apurámos, era derrubar as câmaras APU em zonas do Sul do País, nomeadamente no Alentejo, onde a coligação apoiada pelos comunistas é largamente maioritária.

Por razões diversas, poderiam também ser apresentadas listas PS/PSD em Lisboa e no Porto, sendo a presidência destas câmaras repartida rotativamente entre os dois parceiros.

Eleições nos Açores

Mota Amaral e bispo temem aumento da abstenção

O PSD açoriano e o bispo de Angra, D. Aurélio Escudeiro, manifestaram preocupação pela possibilidade de uma grande percentagem de abstenção nas eleições regionais, marcadas para domingo próximo.

Embora a generalidade das forças concorrentes assinale, nos seus comícios, essa possibilidade, tem sido, todavia, o PSD a reflectir maior receio, como se viu há dias, numa intervenção pública, em S. Miguel, do chefe do Governo Regional e presidente do PSD açoriano, Mota Amaral, que considerou as eleições «decisivas para o futuro dos Açores».

Temendo uma diminuição do eleitorado, que possa reflectir-se na sua capacidade de intervenção a nível nacional (presidenciais e liderança do PSD), Mota Amaral tem estado particularmente empenhado na campanha eleitoral.

E a repetida afirmação do PSD regional de que o escrutíneo «vai registar uma adesão em massa, deitando abaixo as aspirações daqueles que queriam o abstencionismo» não visa senão a mobilização do seu eleitorado.

Para a oposição açoriana o grau de abstencionismo será um teste não ao sistema regional, vigente desde 1976, mas à capacidade do poder actual em mobilizar o seu eleitorado, até agora maioritário.

Nesse sentido, vai a intervenção da APU que prevê o crescimento da abstenção, situando-a a um nível previsível de 40 por cento. «Tal abstenção – frisa a APU – provará que a assembleia regional tem funcionado de forma «medíocre», não mobilizando a opinião pública, nem conduzindo a actividade política».

Bispo irritado com Carlos do Carmo

O insólito da campanha partiu, entretanto, do bispo de Angra e Açores, D. Aurélio Escudeiro. Num tom e estilo muito próximos do seu colega de Bragança, D. Escudeiro enviou uma nota à Imprensa criticando «o aproveitamento do factor religioso na campanha eleitoral em curso».

A nota visa, essencialmente, porém, a APU e a intervenção na sua campanha do cantor Carlos do Carmo. O bispo açoriano não aceita que o conhecido intérprete tenha afirmado na campanha da APU «que era católico e adepto da coligação». É que, no entendimento de D. Escudeiro, «nenhum verdadeiro católico pode ser comunista».

Obviamente, esta «nota religiosa», a poucos dias do escrutínio, vai ter aproveitamento político-eleitoral...

Mudança?

Entretanto, quer com um índice baixo ou elevado de abstenção, os cerca de 170 mil eleitores inscritos nos Açores elegem domingo um Parlamento de 43 deputados. O PSD pretenderá manter a maioria absoluta, o PS e o CDS aumentar o seu número de deputados e a APU, UDP, PDA, PPM e PCTP-MRPP alcançar representação.

PSD e PS tiveram na campanha, que encerrará amanhã, como texto base, programas de Governo de legislatura (quatro anos). O PSD, no poder desde 1976, defende no seu programa que o projecto do partido não está esgotado, nem sequer envelhecido. Há, por isso, que continuá-lo com novas propostas, enquadradas numa nova fase da autonomia – afirma.

O programa PS de Governo diz, por seu lado, que a política do PSD – falida e ineficaz – tem conduzido à degradação da vida nos Açores. Para o PS, os dois Governos regionais, liderados por Mota Amaral falharam e há que tirar daí as devidas consequências que passam pela necessidade de mudança.

Mas mudar, para a APU – que acredita na eleição de um deputado por S. Miguel (círculo com oito mandatos) – não é votar PS, partido que classifica de «colaboracionista» do PSD.

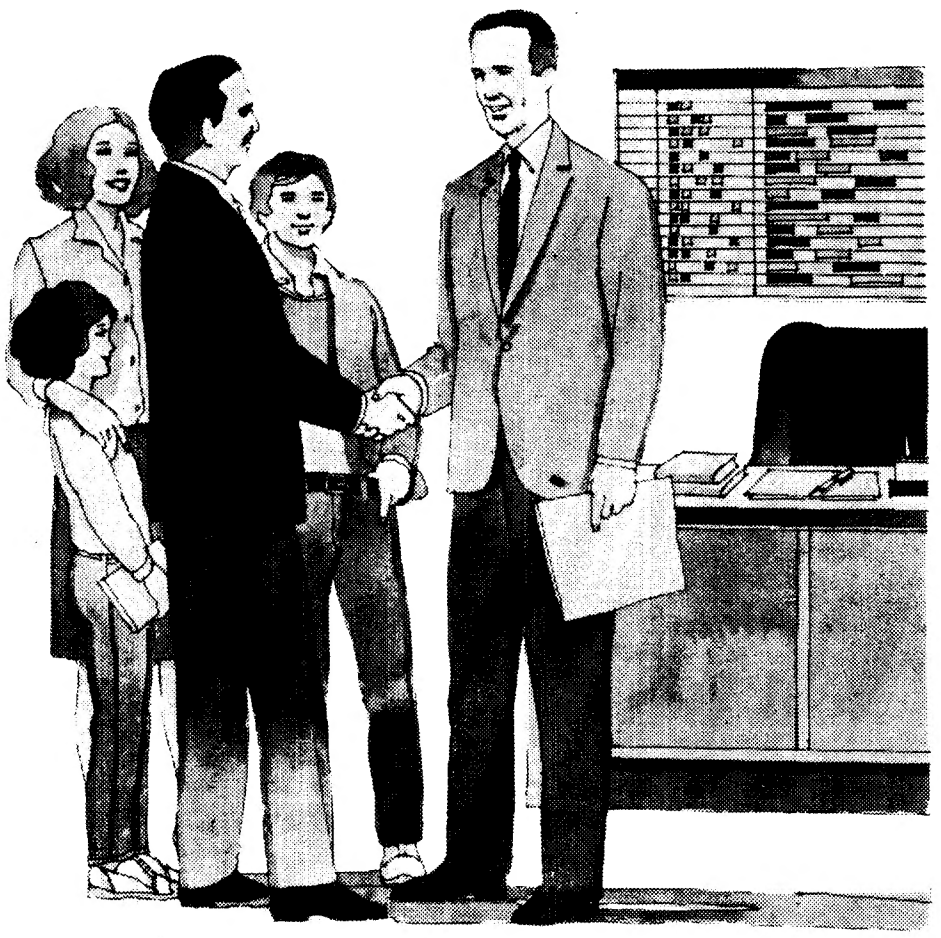
De facto – sublinha a APU – se os socialistas obtiverem, domingo, uma votação reforçada, preparam-se para se aliar ao PSD à semelhança do que acontece a nível do Governo central.

Mas o apelo à mudança lançado pela oposição de esquerda foi também extensivo à campanha do CDS, para quem importa infringir alterações no «sistema de partido único» em vigor nas ilhas.

Para os centristas, que integram nas suas listas uma elevada percentagem de independentes, o partido do Governo cometou erros que é urgente corrigir.

É necessário modificar, na opinião do CDS, a orientação da política económica, pondo-se termo a «projectos megalómanos», à dependência e ao endividamento.

UM BOM INVESTIMENTO



PARA O SEU FUTURO E PARA O FUTURO DOS SEUS FILHOS

APRENDA LÍNGUAS

NA

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
«vídeo» AV. DA LIBERDADE, 173-3º — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA
FUNCHAL: EDIFÍCIO TORISE, BLOCO B-1º (LARGO CÂMARA DO BISPO)
RUA DA CARREIRA, 240 — TEL. 4 37 18 — 9000 FUNCHAL
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 52 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA - CS-1/84

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO • PORTUGUÊS para Estrangeiros

DAS 9 H. ÀS 22 H.

STAL

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SEDE NACIONAL

A União Europeia dos Trabalhadores da Administração Local UEFPC/EULAS que engloba organizações sindicais da Holanda, Bélgica, Inglaterra, Luxemburgo, Espanha, França, Portugal e Alemanha Federal, representando mais de 1 200 000 Trabalhadores da Administração Local, reunida em Assembleia Estatutária Anual, na cidade de Lisboa, no dia 5 de Outubro de 1984, organizada pelo STAL, membro de pleno direito, aprovou por unanimidade e aclamação a seguinte moção:

MOÇÃO

1 — Os trabalhadores portugueses estão hoje defrontados com uma situação muito difícil onde se sobressaem as seguintes situações:
- Mais de 600 000 desempregados
- Cerca de 150 000 trabalhadores quer não recebem o seu salário no final de cada mês de trabalho – salários em atraso.
- Ausência de esquemas de apoio social e de medidas de política governativa que minorizem esta situação.
- Proliferação dos contratos a prazo.

2 — As intenções do Governo rever as leis do t rabalho, vão no sentido de:
- Facilitar os despedimentos
- Dificultar o exercício do direito à greve
- Dificultar o exercício de actividade sindical

3 — Na Função Pública o Governo aprovou um conjunto de Decretos que têm em vista provocar a redução dos efectivos da Função Pública remetendo milhares de trabalhadores para o já grande mercado do desemprego. O Governo aprovou um Estatuto Disciplinar do tempo do fascismo.

4 — Na Administração Local o Governo pretende aplicar a mesma política, através do chamado «Pacote Autárquico». Se tal pacote viesse a ser aplicado as suas consequências mais gravosas seriam:
- Gerar a instabilidade de emprego.
- O despedimento de milhares de trabalhadores da Administração Local – Decreto-Lei 116/84.
- A extinção de milhares de postos de trabalho.
- A restauração da Tutela preventiva sobre os actos das Assembleias Municipais que aprovam os quadros do pessoal dos Munícipios.
- A redução da capacidade de intervenção das autarquias na satisfação concreta das necessidades das populações.
- Tais consequências seriam factores de destruição da autonomia do Poder Local.

5 — O STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, ao tomar conhecimento das iniciativas do Governo, procurou intervir para negociar com o Governo e acautelar os interesses dos trabalhadores que representa.

6 — O Governo recusou-se a negociar com o STAL, não cumprindo a Constituição da República e a convenção n.º 151 da OIT.
- O STAL espera uma audiência com o sr. ministro da Administração Interna ou com quem o representar, desde o dia 2 de Março do corrente ano.

7 — O STAL desenvolveu um processo de luta que levou a que o chamado Pacote Autárquico baixasse à Assembleia da República para alteração.
Fizemos 3 dias de greve interpolados, manifestações e concentrações nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Beja, Faro e Castelo Branco.

8 — Perante a resistência dos Trabalhadores o Governo fez aprovar na generalidade na Assembleia da República (legislativa) um conjunto de Leis sobre a Segurança Interna, prevendo:
- A violação de correspondência
- As buscas domiciliárias
- As escutas telefónicas
- A proibição de greves, manifestações, concentrações, espectáculos e divertimentos públicos.
- A informatização de dados sobre os cidadãos.

Todos estes poderes são entregues ao sr. Primeiro-Ministro.

9 — No início da próxima sessão legislativa a Assembleia vai aprovar na especialidade tais leis.
Entretanto, a Polícia de Segurança Pública, a mandado do Governo, já procedeu à detenção de mais de uma centena de trabalhadores e de dirigentes sindicais que apenas queriam ser recebidos pelo sr. 1.º-Ministro ou por quem o representasse, para lhe colocar os seus problemas.

10 — Face a esta situação, que é contrária às regras da democracia o Congresso da UEFPC/EULAS manifesta a sua solidariedade insurgindo-se contra estes métodos totalitários, para com os trabalhadores portugueses e as suas organizações representativas e especialmente os trabalhadores da Administração Local e ao STAL, na luta que travam pelos seus direitos e pelo cumprimento da Constituição da República e das normas do direito internacional ratificadas pelo Estado Português.

Lisboa, 5 de Outubro de 1984

A UNIÃO EUROPEIA DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do presente anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é seguinte: Pede a A. que o Réu João Pedro Lima Neto e outro sejam condenados a pagarem-lhe a quantia de 63 940$00, acrescida de juros de mora, às taxas legais, que a partir de 3 Abril do corrente ano se venceram sobre o capital de 51 496$00, importância esta referente a danos causados num acidente de viação e que não liquidou.

Acção sumária n.º 4179, 2.ª secção. Autor Portugal Previdente – C.ª Seg., SARL. Réu João Pedro Lima Neto, ausente em parte incerta e que teve a sua última morada conhecida na Rua Isabel da Veiga, n.º 59-3.º Dt.º em Feijó – Almada.

Lisboa, 8/10/84
O Juiz de Direito,
As) – J. Carvalho Pinheiro

Pel'O Escrivão de Dire o,
As) – C. Almeida Vitória

«D.L.» – 11/10/84 – 1.ª Pub.

ALLTÉCNICA
(Electrónica e Telecomunicações)

VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/Porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:
- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57-Loja 7 – Telf.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

Três milhões de contos a prazo de oito anos

Portugal reestruturou a dívida guineense

Um decreto governamental do Ministério dos Negócios Estrangeiros ontem publicado no «Diário da República» aprova o protocolo sobre a cooperação financeira entre os governos da República Portuguesa e a Guiné-Bissau.

Nos termos deste protocolo ficou acordado proceder à reestruturação das dívidas da Guiné-Bissau, até a um limite de 17 milhões de dólares, nos termos fixados com as instituições de crédito, através da concessão de um empréstimo pela Banca portuguesa, mediante o qual fique regulado o pagamento da dívida.

Este empréstimo destina-se ao pagamento das exportações portuguesas descontadas nas instituições de crédito mutuantes. As condições aprovadas estabelecem que o empréstimo seja concedido a um prazo de oito anos, com dois anos de graça, e será amortizado em 12 prestações iguais e sucessivas, vencendo a primeira 24 meses após a assinatura do contrato.

A taxa de juro a aplicar é a taxa «libor» a seis meses, acrescida de 1,5 por cento.

O protocolo financeiro entre Portugal e a Guiné-Bissau acorda também na reestruturação até um limite de 7 milhões de dólares das dívidas correspondentes das exportações feitas em regime de cobrança, nas condições a acordar com as instituições de crédito portuguesas.

Estabelece, ainda, o protocolo a concessão de uma linha de crédito ao Banco Nacional da Guiné-Bissau até ao montante de três milhões de dólares destinada à compra de bens de consumo a Portugal feitas nos meses de Agosto e Setembro.

Cooperação nas Pescas

O secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos, parte sábado para a Guiné-Bissau para uma visita oficial de sete dias.

Faria dos Santos desloca-se àquele país de expressão portuguesa numa altura em que — segundo a Secretaria de Estado das Pescas — começa a ser significativa a actividade de navios portugueses em águas da Guiné-Bissau.

O secretário de Estado das Pescas efectuará reuniões de trabalho com o seu homólogo guineense e outras entidades oficiais com vista a alargar e encontrar novas formas de cooperação no sector, no quadro do acordo de pescas vigente entre Portugal e a Guiné-Bissau.

Empréstimo do Banco Mundial

O Banco Mundial concedeu um empréstimo à República da Guiné-Bissau de seis milhões de dólares, destinado à assistência técnica aos ministérios da área económica – informou o governo guineense.

O empréstimo, concedido pelo Banco Mundial através do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), será pago pela Guiné-Bissau num prazo de 50 anos e sem juros, com uma taxa anual de serviço de 0,75 por cento sobre os valores reembolsados e uma comissão de compromisso de 0,5 por cento ao ano sobre as quantias não reembolsadas.

O governo da República da Guiné-Bissau participa por sua vez com uma soma de meio milhão de dólares para cobrir os salários locais e outros custos administrativos.

Também a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) ofereceu um donativo de 40 mil dólares destinado ao projecto de recuperação das Blanhas, situadas ao Sul do País.

O donativo agora concedido pelo governo americano através da USAID vem complementar um idêntico, no valor de 2,5 milhões de dólares, concedido em Agosto último.

15 licenças de pesca em Marrocos

As autoridades marroquinas vão conceder 15 autorizações de pesca nas suas águas territoriais para empresas portuguesas de tipo familiar, conforme o acordo antes assinado por ministros dos dois países.

Os ministros das Pescas português e marroquino acordaram a utilização das frotas mercantes dos dois países em termos de facilidades de acesso a portos e preços de taxas.

A regularização do transporte de pescado de Marrocos para Portugal foi também contemplada.

A delegação marroquina manifestou interesse na construção de um estaleiro de reparações navais em Marrocos, com a participação de empresas portuguesas.

Philips vai recorrer contra a Alfândega

A Alfândega de Lisboa comunicou no fim do mês passado à Philips Portuguesa que esta empresa deve ao Estado um total de 100.520 contos de diferenças de direitos de importação, sobretaxa de importação e imposto de transacções. De acordo com a administração da Philips «não lhe foi notificado neste ofício, ou por qualquer outra forma, que tenha de pagar qualquer multa ou coima por prática de qualquer infracção ou contra-ordenação».

A empresa informou igualmente, num comunicado divulgado a este respeito, que «o conteúdo do ofício-notificação acima citado e o respectivo processo estão a ser estudados pela Philips Portuguesa, para recurso, por não merecerem o acordo da empresa». Entretanto, fontes da Alfândega confirmam que está a ser ultimado um processo de contra-ordenação do qual poderá resultar a aplicação de elevadas multas àquela sociedade. O despachante oficial Mendonça Correia, que foi o responsável pelo despacho de todas as importações consideradas irregulares pela Alfândega, está igualmente a ser alvo de um processo disciplinar que poderá levar ao seu afastamento da profissão. Neste momento o despachante encontra-se suspenso preventivamente enquanto aguarda a conclusão daquele processo.

Barreiro industrial em exposição

Aberta todos os dias, das 20 às 24 horas, no largo de Santa Maria, a Barrind/84 – Exposição Industrial e Comercial do Barreiro, continua a mostrar à população do concelho e aos inúmeros visitantes o potencial económico da cidade da Quimigal.

O Barreiro, que já foi o principal pólo industrial do País, continua a ter uma importância industrial decisiva e uma posição privilegiada na produção. É isso que a Câmara Municipal pretendeu demonstrar com a organização desta feira. Pretendeu também a CMB proporcionar aos agentes económicos instalados no concelho a amostra das potencialidades ainda existentes para se desenvolverem e ultrapassarem a crise económica generalizada que o País vive.

Na foto, a entrada da Barrind-/84, que ficará franqueada ao público até ao dia 14.

Rosado Correia prometeu «guardas metálicas» e Eduardo Pereira enviou guardas da GNR para patrulharem o «corredor mortal» da Asseiceira

Após 31 atropelamentos fatais

Rosado Correia promete "desmortificar" Asseiceira

A 31.ª morte verificada por atropelamento no troço da estrada Nacional Porto-Lisboa, que atravessa a povoação da Asseiceira, no concelho de Rio Maior, parece ter levado finalmente as autoridades governamentais a «colocarem trancas à porta» (a expressão é dos habitantes da Asseiceira), ou seja guardas de segurança na via.

A promessa foi ontem feita pelo ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, ao receber uma delegação integrada pelos presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia de Rio Maior, por dois deputados (PS e PSD) pelo círculo de Santarém e por elementos da população da Asseiceira, cujo processo para promoção a freguesia está já entregue na Assembleia da República.

Como solução a curto prazo, Rosado Correia disse que a Junta Autónoma das Estradas irá colocar guardas de segurança laterais e passagens transversais para peões, dentro de 30 dias. As passagens transversais serão antecedidas por telas de aviso no piso da estrada e a mais utilizada será equipada com semáforos com possibilidade de comando pelos peões.

O arranque da construção da variante está previsto para Maio-Junho do próximo ano e a conclusão definitiva para cerca de um ano depois. Quanto às eypropriações dos terrenos para a obra, deverão iniciar-se em Março de 1985.

Entretanto, a mesma delegação solicitou ao ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, que reforce o patrulhamento diário da zona de acidentes por forças da GNR, enquanto a Junta Autónoma das Estradas não proceder à instalação das guardas laterais e das passagens transversais.

Recorde-se que a população da Asseiceira cortou a estrada com troncos de árvores, na sequência de mais um acidente que vitimou, anteontem à tarde, o ciclista José Cuidado, de 56 anos.

Entre 24 de Outubro e 4 de Novembro

Gastronomia volta ao habitual palco de Santarém

A arte popular de bem fazer comida é o tema do Quarto Festival Nacional de Gastronomia, que se realiza em Santarém, de 24 de Outubro a 4 de Novembro, destinado a «gastrónomos de todos os quadrantes».

O presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ladislau Botas, salientou em conferência de Imprensa, na Casa do Ribatejo, ontem, em Lisboa, que o Festival será um «encontro de bons gastrónomos, dos que fazem e dos que sabem comer, não dos que comem muito».

No Festival, organizado pelo departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Santarém, cada Região de Turismo terá o seu dia gastronómico, desde o Ribatejo a Barcelos, na Casa do Campino.

Paralelamente, no recinto da Feira Nacional de Agricultura, as «tasquinhas» vão assentar arraiais, com as especialidades típicas de cada região.

Ribatejo, Mealhada, Algarve, Sertã, Serra da Estrela, Évora, Oeste, Setúbal, Viseu, Região Centro, Madeira e Barcelos são as regiões representadas nos 12 dias gastronómicos, onde cada almoço é confeccionado pelos restaurantes vencedores dos concursos das várias regiões turísticas.

Nas «tasquinhas», estarão ainda representadas as Comissões Regionais de Turismo do Marão e Mirandela, que «não tiveram lugar nos outros dias» – salientou Carlos Abreu, vereador responsável pelo Festival.

Sessenta e três estabelecimentos com os pitéus típicos da Costa da Caparica, Vila Nova da Barquinha, Almeirim, Chamusca, Salvaterra de Magos, entre outras, vão estar também presentes no Festival.

Durante os almoços, onde vão também estar presentes cerca de cem jornalistas, entre os quais 30 estrangeiros vão exibir-se ranchos folclóricos e bandas de várias regiões representadas gastronomicamente.

No Festival participam artesãos (80 a 100 por dia) das várias regiões, que vão ocupar 68 pavilhões.

Um concurso de «cocktailes», com a presença de cerca de 50 «barmen», realiza-se também no âmbito do Festival, que apresenta este ano «uma ementa totalmente renovada».

«Não será um sítio onde se comerá muito e de qualquer maneira, mas um local próprio para mostrar as potencilidades da nossa gastronomia» – salientou Ladislau Botas.

O presidente da Câmara de Santarém referiu os «enormes problemas de organização» do Festival, devido ao elevado número de regiões e restaurantes que queriam estar representados.

No ano passado, 50 mil pessoas visitaram o recinto do Festival, esperando-se este ano um número «mais elevado» – acrescentou.

Do ensopado de enguias do primeiro dia às papas de sarrabulho do último, quase tudo poderá ser provado durante o festival, que tem o patrocínio da Secretaria de Estado do Turismo, Direcção-Geral de Turismo, Secretaria de Estado do Emprego e Ministério da Cultura.

O cartaz oficial do Festival representa o Zé Povinho de Rafael Bordalo Pinheiro a mexer um tacho de barro, ideia de Manuel Alves Castela.

Autarcas de Bretanha renunciam aos cargos

O presidente e mais seis elementos da Assembleia de Freguesia de Bretanha, ilha de São Miguel, apresentaram a sua demissão.

Em carta enviada ao presidente da Câmara de Ponta Delgada, o presidente da Assembleia de Freguesia da Bretanha, António Oliveira, baseia a renúncia do cargo em desentendimentos entre a junta de freguesia e a respectiva assembleia.

A mesma razão é levantada pelos restantes seis vereadoras, três do PSD e três do CDS.

De presidência PSD, a Assembleia de Freguesia da Bretanha tinha seis elementos eleitos pelo PSD e três pelo CDS.

Servem para tudo um pouco, até em caso de greves

Ninguém sabe quantas empresas de segurança existem em Portugal

A Administração Pública ignora quantas empresas de segurança privada existem em Portugal e qual o número dos seus efectivos, além de que continua sem definir o quadro legal regulamentador da sua actividade.

De acordo com informações prestadas pelos respectivos serviços, nem os Ministérios da Administração Interna e do Trabalho nem o Instituto Nacional de Estatística possuem dados capazes de indicar, ainda que aproximadamente, a quantidade de empresas do ramo ou o número de pessoas que empregam.

Por outro lado, duas comissões constituídas no MAI com o objectivo de estudarem um projecto de legislação que estabelecesse normas para o sector interromperam o seu trabalho sem que tivessem apresentado conclusões, ou pelo menos sem que estas recebessem continuidade.

A primeira comissão entrou em funções em 1977 e a segunda em 1980. Em 1982, a Associação Internacional das Companhias de Segurança apresentou ao Governo um esboço de legislação que, este transformou em decreto-lei e fez chegar ao Presidente da República para promulgação, mas que este devolveu meses depois com o fundamento de que o texto levantara reservas aos seus auditores.

A lei partia do pressuposto de que o Estado não possui meios para acautelar a defesa da propriedade pública e privada e sujeitava as empresas já existentes ou a constituir a uma autorização do ministro da Administração Interna, na altura Ângelo Correia.

Solicitado pela ANOP a esclarecer qual é a situação de momento, nomeadamente se existe uma nova comissão no MAI a funcionar com vista à criação de normas legais para o sector, o chefe de gabinete do ministro Eduardo Pereira, Duarte da Silva Brás, disse que «por ora não temos declarações a fazer sobre o assunto, nem podemos dar qualquer informação».

Dados não confirmados apontam para a existência de cerca de vinte empresas de segurança privada em Portugal, que empregam entre 2000 e 5000 pessoas, e cuja oferta de serviços abrange um vasto leque de acções, algumas das quais susceptíveis de serem consideradas como contrárias aos direitos e liberdade dos cidadãos.

Com efeito, o leque vai da protecção na transferência de valores e da implantação de sistemas electrónicos de segurança até à recolha de dados sobre pessoas quer por solicitação individual quer por entidades colectivas.

Uso em greves

Tem havido casos em que empresas em greve ou atravessando períodos de conflito com os trabalhadores solicitam à segurança privada vigilantes para controlarem o movimento do pessoal ou impedirem mesmo a circulação de comunicados, ainda que de origem sindical.

Segundo um responsável da direcção de uma empresa de segurança privada oom sede em Lisboa, que pediu para não ser identificado, existem locais de trabalho, nomeadamente grandes companhias, onde a segurança apresenta aos respectivos conselhos de gerência «dossiers» sobre trabalhadores que incluem aspectos da sua vida privada.

De acordo com a mesma fonte, há também empresas no sector que prestam serviços envolvendo aspectos de espionagem industrial e de transporte ilegal de mercadorias.

Outra questão que tem suscitado polémica na actividade das empresas do ramo é a que se relaciona com o recrutamente de pessoal em algumas delas.

O assunto foi largamente comentado em órgãos da Comunicação Social, em Março último, quando algumas escolas contrataram, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, vigilantes de uma organização intitulada os «Audazes» e formalmente deveria garantir a segurança nos estabelecimentos.

Todavia, a actuação desses vigilantes deu origem a protestos que a Federação dos Sindicatos da Função Pública apoiou num comunicado, segundo o qual os «audazes» não garantiam «a segurança dos alunos nem das escolas», antes introduziram «um clima de medo generalizado entre alunos, professores e pessoal auxiliar, prejudicando o trabalho escolar e a aprendizagem».

Os «audazes» eram dirigidos por um ex-sargento dos comandos que empregava sobretudo antigos colegas.

Por outro lado, informações convergentes mas que diferentes organismos da Administração Pública disseram à ANOP não poderem confirmar, indicam que existem efectivos em empresas de segurança privada oriundos dos antigos quadros da PIDE/DGS e da Legião Portuguesa.

O aumento do número de empresas de segurança privada e a falta de controlo legislativo da sua actividade é particularmente notável num país onde a quantidade de polícias oficiais e a sua dispersão por diferentes tutelas ministeriais têm sido várias vezes consideradas excessivas até por membros do Governo.

A polémica sobre a questão assumiu proporções inesperadas em 1981, quando os titulares da Justiça de então, Meneres Pimentel, e da Administração Interna, Fernando Amaral, reivindicaram publicamente a tutela das polícias dependentes de outros ministérios.

Cada Polícia sem «dono»

Em Portugal, a PSP, a GNR, e o Serviço de Estrangeiros dependem do MAI, a Polícia Judiciária do Ministério da Justiça, a Guarda Fiscal das Finanças e do Plano e a Polícia Marítima do Estado-Maior General da Armada.

É um caso invulgar no Ocidente, com excepção de países federados como a RFA e os EUA, onde na quase totalidade dos casos as polícias são coordenadas por um só departamento estatal.

Várias tentativas governamentais com vista à modificação deste quadro realizadas após o 25 de Abril não têm produzido resultados.

«Há demasiados corpos de Polícia em Portugal» – afirmava em Maio de 1981 o titular da Administração Interna, Fernando Amaral.

«O nosso país dá-se ao luxo de ter mais de uma dúzia de polícias», facto que torna «muito difícil, para não dizer impossível, efectuar uma verdadeira investigação e prevenção criminosa», considerava na mesma altura o ministro da Justiça, Meneres Pimentel.

Solicitado pela ANOP a exprimir o seu ponto de vista sobre a situação, o actual titular da Administração Interna, Eduardo Pereira, afirmou:

«Não me custa a admitir que existam neste País, quando comparados com outros países democráticos europeus, corpos de Polícia e de segurança a mais e integrados em distintos ministérios, o que sempre se traduz por dificuldades de actuação e por limitações da sua eficiência».

«Considero, no entanto, justifica Eduardo Pereira, que a PSP, a Polícia de Investigação Criminal, o Serviço de Estrangeiros e o Serviço de Informações de Segurança Interna devem ser em Portugal e em 1984 corpos distintos, com autonomia de actuação e no respeito dos seus actuais diplomas orgânicos».

De acordo com o ponto de vista do actual titular do MAI, «a reunião indiscriminada das forças de segurança, para além de inadmissível neste momento pelas consequências que em determinadas condições se podiam gerar, seria susceptível de criar situações de conflito no que aos direitos, liberdade e garantias dos cidadãos se refere».

No entender de Eduardo Pereira, «a proposta de Lei de Segurança Interna que foi apresentada pelo Governo à Assembleia da República é, do ponto de vista da coordenação de forças de segurança, bastante equilibrada, uma vez que permite alguns benefícios sem os correspondentes incovenientes».

O titular do MAI afirma esperar assim «uma modificação da situação sem grandes custos», admitindo no entanto que possa haver «outras hipóteses a considerar».

«Estou seguro – disse a concluir Eduardo Pereira – de que os senhores deputados que constituem a comisão especializada da Assembleia da República para debate da especialidade nestas questões estarão suficientemente familiarizados com os problemas existentes para que seja lícito esperar deles a melhor solução final para o diploma».

José Amaro Dionísio, ANOP-/«DL»

de ontem para hoje

População de Tomar contra encerramento de cartório

A Assembleia Municipal de Tomar «repudiou a extinção do Segundo Cartório Notarial daquela comarca, por decisão do ministro da Justiça numa portaria de 6 de Setembro deste ano. A referida Assembleia deliberou exigir de Rui Machete «a imediata tomada de medidas» que reponham a funcionar o cartório extinto. Considerando a atitude do ministro da Justiça como «arbitrária, inoportuna, incoerente e lesiva dos interesses da população do concelho» e, ainda, «prejudicial para a economia do País».

Chefe Daciano foi a sepultar

O chefe da Secção de Justiça da PSP de Setúbal, Daciano da Silva, de 52 anos, que na segunda-feira se suicidou numa rua daquela cidade, foi ontem a sepultar, não sendo ainda conhecidas as razões para o seu acto. Ao que apurámos, o chefe Daciano da Silva era um graduado com formação democrática, tendo quando jovem frequentado o seminário. Pai de um jovem estudante universitário, o extinto entrara para a PSP há 30 anos, estando há onze anos colocado em Setúbal. Ainda em Julho deste ano fora louvado pelo comandante-geral da corporação.

Pombal já tem novo pároco

Pombal já tem desde esta manhã um novo pároco. Trata-se do padre Virgílio Miranda das Neves, natural de Mira, que trabalhava desde há alguns anos em obras para a juventude. O padre Virgílio Neves substitui o padre João Lavrador, que transitou paa o Secretariado Diocesano da Juventude. A substituição do padre Lavrador não foi bem aceite pelos paroquianos de Pombal, que chegaram a manifestar-se publicamente junto ao Paço Episcopal de Coimbra.

Um morto e três feridos em Coimbra

Um jovem morreu e outros três ficaram feridos gravemente em consequência de um acidente de viação ocorrido, na madrugada de ontem, em Coimbra. O acidente verificou-se no cruzamento das ruas general Humberto Delgado e Combatentes da Grande Guerra quando um automóvel embateu contra uma carrinha de mercadorias. O condutor do automóvel, Paulo Alexandre Simões Queirós, de 22 anos, residente naquela cidade, teve morte imediata, ficando ainda traumatizados com gravidade os três ocupantes do veículo.

Atropelada ao fugir dum cão

Ao fugir de um cão pastor alemão, uma menina de quatro anos morreu ontem atropelada na Estrada dos Marinheiros, nos arredores de Leiria, Miúza Regina Rocha de Oliveira, deslocava-se pela berma da estrada quando foi atacada pelo animal, tendo então fugido para a faixa de rodagem onde foi colhida por um automóvel.

A morte do capitão Ribeiro

O artigo que, assinado por Manuel Geraldo, ontem publicámos sobre mais um «processo quente» na Justiça Militar, apresentava como título «Morte de capitão da Força Aérea atribuída a assassínio pelo seu pai», quando a forma correcta seria «Morte de capitão da Força Aérea atribuída pelo seu pai a assassínio». Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores e ao pai da vítima. O capitão Jorge Ribeiro apareceu, tal como noticiámos, morto, em 18 de Maio de 1977, no ginásio da Base Aérea de Tancos, onde estaria a praticar desporto. Para as autoridades militares a sua morte foi provocada por enfarte. Para o pai do capitão Jorge Ribeiro que já moveu o respectivo processo, ele foi assassinado por sufocação, devido à sua condição de homem de esquerda e às posições políticas assumidas, sobretudo durante os acontecimentos de 25 de Novembro de 1975.

Alvejou o vizinho com zagalotes

Um agricultor de Montalegre pediu dinheiro emprestado a um seu vizinho e este respondeu-lhe que só lhe emprestaria dinheiro se fosse para ele ir comprar veneno para se suicidar. José Calisto, de 69 anos, não gostou da resposta, e aguardou na sua janela a passagem de Joaquim Moutinho, de 64 anos, para o atingir mortalmente com dois tiros de zagalote. A GNR prendeu o homicida.

Portuguesa vitimada em Espanha

A portuguesa Maria Francisca Pereira Afonso, de 12 anos, faleceu ontem num acidente de viação ocorrido em Balbases, perto de Burgos, segundo a Guarda Civil espanhola. O acidente deu-se quando o automóvel de matrícula francesa 1881-0B-88, conduzido por um irmão da vítima, Luís Francisco Pereira Afonso, saiu da via por razões que se desconhecem. O motorista e outras duas pessoas que viajavam no mesmo carro (António Pereira Afonso, de 17 anos, e Marcelle Christine Paraux, de 21), ficaram feridos.

Somos 73 por cento dos que andam nas ruas

Madrid investiga existência de rede portuguesa de mendigos

As autoridades portuguesas e espanholas investigam a existência de uma rede que explora a mendicidade nas ruas de Madrid e que utiliza sobretudo crianças portuguesas, afirmou a vereadora de Assuntos Sociais, Pilar Fernandez.

«Temos indícios bastantes de que existe uma rede, não forçosamente portuguesa, que utiliza e explora crianças na mendicidade», afirmou à ANOP a vereadora responsável pelos Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Madrid, que antes do Verão lançou um programa de acção para erradicar a mendicidade das ruas da capital e, sobretudo a utilização de crianças, incluindo medidas de protecção e assistência para estas.

De acordo com os dados facilitados pelos Serviços Sociais, 73 por cento dos mendigos que actuam nas ruas da capital espanhola são de nacionalidade portuguesa.

Os dados são, no entanto, pouco rigorosos, pois baseiam-se apenas na elaboração de 213 fichas de famílias encontradas a mendigar, que utilizam um total de 600 crianças. As fichas foram elaboradas, desde o passado mês de Maio, pela Polícia Municipal, baseando-se nos dados facilitados pelos mendigos.

As pessoas maiores «fichadas» falam português, dizem que são de nacionalidade portuguesa, mas não têm qualquer tipo de documentação. Algumas das crianças falam português e outras o espanhol, de acordo com os mesmos dados.

Falam português

A maior parte destes mendigos procedem das zonas da Guarda e de Bragança, segundo as suas próprias declarações.

O principal argumento utilizado para concluir que 73 por cento das pessoas registadas são portuguesas é o facto de falarem português. A Polícia Municipal não investigou se se trata de ciganos ou não, nem a data de sua chegada a Espanha. Na opinião de Pilar Fernandez, a maior parte dos mendigos, tanto portugueses como espanhóis, são de raça cigana.

Os Governos Civis das zonas fronteiriças informaram a Câmara Municipal sobre o movimento de núcleos de portugueses que atravessam constantemente a fronteira, disse Pilar Fernandez.

Com base nesses dados, a vereadora responsável pelos Assuntos Sociais entrevistou-se recentemente com o cônsul geral de Portugal em Madrid, Gonçalves Pereira, a quem solicitou ajuda do Governo português.

O pedido das autoridades municipais de Madrid referia-se à construção de casas, escolarização das crianças e documentação das pessoas que não apresentam qualquer tipo de identificação.

As autoridades consulares portuguesas iniciaram diligências para cooperar com o objectivo do atendimento, sobretudo das crianças, e averiguação e esclarecimento quanto à participação de portugueses na mendicidade na capital espanhola.

Fontes do Consulado-Geral de Portugal disseram que se espera a decisão sobre algumas iniciativas de um momento para outro, pois a autoridades portuguesas, apesar de reconhecerem «dificuldades de diversa ordem que surgiram do atendimento da proposta espanhola em termos jurídicos e políticos, não querem ficar indiferentes perante a situação que afecta um maior ou menor número de cidadãos portugueses e, por outro lado, a má imagem que isso representa para o País».

Há uma rede?

As autoridades municipais solicitaram também, que se averiguem eventuais aspectos delitivos na movimentação de pessoas e exploração da mendicidade, frente às «fundadas suspeitas de que há uma rede que explora as crianças e a mendicidade com fins de lucro».

Fontes consultadas informaram que a Polícia Judiciária Portuguesa já detectou a existência de uma dessas redes na zona das Beiras.

Alguns mendigos podem arrecadar diariamente uma média entre dez mil e 15 mil pesetas, de acordo com fontes dos Serviços da Polícia Municipal.

As suspeitas sobre as redes de exploração das crianças baseiam-se em vários dados.

«A maior parte dos cartazes que utilizam as crianças e alguns mendigos estão escritos com a mesma letra e estilo, o que não pode deixar de inspirar suspeitas», comentou à ANOP, Pilar Fernandez.

De acordo com a informação da Polícia Municipal, «muitas crianças são simplesmente depositadas nas esquinas, em muitos casos abandonadas, não se sabendo quem as deposita».

Os Serviços Sociais da Câmara Municipal chegaram recentemente a acordo com diversas instituições de Madrid, Caritas e Tribunal Tutelar de Menores, para executarem um plano contra a mendicidade na capital espanhola, que passa pela assistência social, nos casos de necessidade, e investigação e perseguição de eventuais delitos.

As principais preocupações vão dirigidas para o atendimento às crianças que são recolhidas e entregues a jardins de infância, com alimentação e escolarização. Ao mesmo tempo, pretende-se protegê-las contra qualquer tipo de exploração.

Em documento dirigido à Assembleia da República

Reclusos de delito comum exigem "humanização" das cadeias

Uma «reforma em profundidade» é reclamada, em comunicado dirigido à Assmebleia da República, pela COPRA (Coordenadora de Presos pela Reforma e Amnistia). Num texto que afirma ter sido subscrito por 421 reclusos a Secção do Linhó da COPRA considera que as actuais penas são «brutais e desproporcionadas», convertendo o acto de justiça «num mero acto de cruel vingança». A COPRA exige ainda «a humanização e a democratização da vida prisional, o cumprimento dos preceitos constitucionais, por forma a que ao detido seja garantida a própria defesa, e o termo dos abusos dos poderes policiais, nomeadamente na detenção de indivíduos sem culpa formada».

Mostrando-se consciente de que «a complexidade e profundidade da reforma a realizar carece de tempo para ser levada a cabo, a COPRA solicita à Assembleia da República a outorga «de uma ampla amnistia que, pelos seus efeitos, possa vir a compensar a injustiça da situação actual de muitos dos reclusos».

Sobreviveu a "mergulho" no Tejo

João Vaz, compositor da «Renascença Gráfica» e dois jornalistas da «Gazeta dos Desportos» (José Cruz, redactor, e Óscar Saraiva, repórter fotográfico) caíram, no domingo à noite ao rio Tejo, no Cais Pinho, junto à Gare Marítima de Alcântara, num local mal iluminado e deficientemente sinalizado, onde já têm ocorrido alguns «mergulhos» fatais. Viajavam num automóvel «Datsun», conduzido por José Cruz, e regressavam ao Bairro Alto (sede da «Renascença Gráfica» e da «Gazeta dos Desportos»), depois de haverem assistido a um jogo de juniores entre o Trafaria e o Benfica, cujo resultado fora favorável aos «encarnados» por seis bolas a zero.

Na altura do acidente os três falavam do jogo cujas peripécias os jornalistas iriam escrever e ilustrar e o compositor passar a letra de Imprensa quando (a palavra é de João Vaz) se aperceberam que o automóvel «voava». José Cruz, o condutor, gritou, dizendo que estavam perdidos. João Vaz «sentiu que tinham caído no vácuo, inundados por um turbilhão de água e de escuridão». Perderam o contacto uns com os outros. João Vaz, porque não sabia nadar, pensou que era «um homem morto». Como regressar à superfície? Tentou encontrar o manípulo da porta do

João Vaz: não sabe nadar mas salvou-se. As equimoses ainda patentes no rosto atentam a violência do mergulho

seu lado – ele viajava no banco atrás de Óscar Saraiva. Tentou abrir a porta de qualquer maneira e vir a superfície «fosse de que maneira fosse» para depois pedir socorro, procurar que alguém (quem?) o levasse para terra. Mas houve um momento em que perdeu de todo a esperança. A água entrava no carro. Sufocava. Abriu os olhos. Ardiam-lhe. Coisa curiosa, veio-lhe à mente a ideia de que esse ardor era provocado pela água poluída, por gasóleos e detritos dos esgotos. Só que não encontrava o manípulo do seu lado. Os milésimos de segundo esgotaram-se. Quase entrou em pânico. Tentou então a porta do lado contrário (como, ainda agora não o sabe explicar). Estava aberta. Milagre? Sentiu-se flutuar, subir, respirar ar, oxigénio, vir à tona, regressar à vida.

A palavra solidariedade

Diz-se que um ser humano, qualquer ser humano, fale português, mirandês ou barranquenho, se estiver em perigo de vida, seja no fundo do mar ou de um rio, seja em queda livre de um prédio de trinta andares, em Nova Iorque, ou de um avião a dois mil pés, em Tancos, pensa, repensa, repensa, a sua vida desde pequenino, seja qual for a sua idade. Daí que questionássemos João Vaz: «Quando se viu em perigo você recordou a sua vida passada, a sua família, os seus amigos, meditou sobre o além, em Deus, em qualquer forma de existência possível depois da morte física?» E a pergunta em nossa opinião, tem o seu interesse jornalístico, a sua razão de ser: quantos automobilistas, ou seus acompanhantes, não sucumbiram já no chamado porto de Lisboa, entre o Mar-da-Palha e a Baía de Cascais, tragados pelas águas semi-salgadas ou salgadas do Tejo e do Atlântico, tendo como tumba, os «minis» ou os bólides de muitos cavalos que os transportavam, regressados de estiva, dos «copos» em tabernas e cervejarias de Poço do Bispo e de Santa Apolónia, ou das praias e dos «chá-canastas» dos Estoris. E isto porque cadáveres nunca puderam transmitir os seus testemunhos. Mas João Vaz está vivo e não hesitou na sua resposta: «Sou católico, mas não praticante. Mas lá em baixo apenas pensei em sobreviver, embora me tenham vindo à memória de maneira fugaz, os meus familiares mais queridos. E já à tona de água, a minha preocupação dirigiu-se de imediato para o que poderia ter acontecido ao José Alves e ao Óscar».

Alegria indescritível: os dois estavam vivos. O Alves menos ferido, o Óscar bastante traumatizado, mas que ainda assim teve a coragem de, já salvo, voltar lá abaixo e abrir a porta que foi o «Abre-te Sesamo» para que João Vaz pudesse sobreviver. Que bonita é a palavra solidariedade!...

Manuel Geraldo

Já confirmado em Queluz um caso de meningite

Apesar de já ter sido detectado um caso de menigite num aluno, que se encontra internado em estado grave no Hospital de D. Estefânia, continuava aberta esta manhã a Escola Primária n.º 1 de Queluz. Perante a incerteza, muitos foram os pais que não encaminharam os seus filhos até aquele estabelecimento escolar, estando apenas a funcionar duas turmas ainda que incompletas.

A directora da Escola, Célia Gonçalves Ataíde, mal soube do caso ocorrido na passada segunda-feira, com um aluno, seguiu os trâmites legais tendo de imediato informado a Delegação de Saúde de Sintra, a cuja jurisdição a escola se encontra afecta. Segundo a directora da escola, enfermeiras daquela Delegação contactaram com o delegado de saúde, que se responsabilizou pela manutenção da escola aberta. Ontem, um médico do Centro de Saúde de Queluz dirigiu-se ao estabelecimento onde prescreveu receitas a alunos e pessoal que com eles contactou. No entanto, de acordo com a médica assistente de uma das crianças, a dose prescrita seria muito elevada.

Esta situação levou a que, esta manhã reinasse uma certa desorientação entre os professores pais e educandos dos alunos. É que, a juntar ao caso de «morte clínica» de Ivo Manuel Coelho Cardoso, o jovem de 6 anos que, segundo a directora da escola, foi internado na passada segunda-feira em coma no Hospital de D. Estefânia, há suspeitas de novos casos, ainda em fase de despiste naquele estabelecimento hospitalar. Por outro lado, nos terrenos próximos funcionam outras duas escolas, num total de mais de mil alunos. Esta manhã, junto à porta, pais esperavam pela chegada do delegado de Saúde no sentido de receberem orientações sobre o que deveriam fazer.

Transtejo 'passou' pela ponte

«Passou-se o habitual» — eis como o informador da Brigada de Trânsito da GNR sintetizou os problemas originados pela paralisação total da frota de barcos da Transtejo, em consequência de uma greve determinada pelos seus trabalhodores. O «habitual» significa, neste caso concreto, que se alongaram as bichas, milhares de pessoas chegaram muito tarde aos seus empregos, o trânsito emperrou em tudo quanto era acesso a Lisboa pelo lado Sul.

A situação seria complicada, ao que apurou a reportagem do "DL", pelo facto de não serem válidos para passar a ponte os passes sociais que normalmente dão direito a viajar pelos barcos da Transtejo. Assim, muitas centenas de pessoas foram obrigadas a pagar o seu bilhete, não andando nas bichas até que aparecesse uma carreira que lhe ficasse mais barata.

Os problemas seriam ainda agravados porque a meio da manhã os trabalhadores da Lisnave, que se têm manifestado nos últimos dias pelo pagamento dos salários em atraso, se concentraram na Cova da Piedade, um dos principais pontos de passagem entre Almada/Cacilhas e o Centro Sul/Lisboa.

Ainda como outro factor de «desestabilização» no trânsito, toda a manhã foi marcada por um nevoeiro relativamente cerrado que perturbaria a circulação automóvel.

A Brigada de Trânsito foi, por sua vez, obrigada a um intenso esforço no sentido de obter um mínimo de fluidez de tráfego. Assim, recorreu a uma medida excepcional no sentido de permitir a circulação entre as duas margens a utentes que de outro modo não poderiam fazê-lo. Foi o caso de vários motocilistas serem agrupados e enquadrados por agentes da BT, que os fez atravessar o tabuleiro da Ponte 25 de Abril.

«E uma medida verdadeiramente excepcional que ninguém poderá tomar como exemplo no futuro» — dissenos o oficial de dia àquela corporação policial.

A greve dos trabalhadores da Transtejo começou à uma hora da madrugada e terminará à mesma hora de amanhã. O objectivo deste processo de luta é o de obter a modificação de uma clásula do seu acordo de trabalho, que os obriga a compensar em tempo as horas extraordinárias. Por outro lado, batem-se pelo pagamento do complemento de reforma que já vigora noutras empresas públicas.

Comissão denuncia sobre o distrito de Lisboa

Governo cobre 60 por cento nos transportes escolares

As verbas dadas pelo Governo para transportes escolares no Distrito de Lisboa representam 60 por cento das necessidades do ensino básico, denunciou uma comissão de autarcas, associações de pais e associações de estudantes.

A comissão, de que faz parte o presidente da Câmara de Loures, representantes de várias autarquias do Distrito de Lisboa, representantes do Sindicato dos Porfessores e de Associações de Pais e Estudantes, convocou uma conferência de Imprensa com o objectivo de alertar a opinião pública para a situação de ruptura que se vive no ensino a nível do distrito.

A situação do sector foi considerada «catastrófica» pelos elementos da comissão, nomeadamente pelo presidente da Câmara de Loures, Severiano Falcão, que classificou de «irresponsável e mal preparada» a transferência para os municípios das responsabilidades dos transportes escolares.

Severiano Falcão acusou os vereadores do PS, PSD e CDS da Câmara a que preside dé terem complicado ainda mais a aituação ao recusarem o parecer do conselho consultivo de transportes escolares – que integra órgãos autárquicos e responsáveis escolares – parecer esse segundo o qual deveriam ser aceites os contratos em vigor no ano passado entre empresas transportadoras, acção social escolar e conselhos directivos.

«Em reunião no dia 2, os vereadores do PS, PSD e CDS, numa atitude irresponsável, votaram contra a aplicação destas medidas, tomadas no sentido de assegurar a satisfação dos direitos dos alunos ao transporte, como o mínimo de perturbações», disse Severiano Falcão.

O representante da Câmara de Vila Franca de Xira acusou o Governo de «transformar as câmaras em meras caixas pagadoras, sem qualquer autoridade ou meios.

O autarca referia-se ao Decreto-Lei 289/84 de 5 de Setembro, «que atribui às autarquias as responsabilidades financeiras, mas regula até ao mínimo pormenor o esquema dos transportes escolares, impedindo as câmaras de encontrar soluções capazes de rentabilizar a rede de transportes».

«O Governo atribuiu até agora à Câmara de Loures verbas no valor de 10242 contos para os transportes escolares no seu conjunto durante o primeiro trimestre do ano lectivo, quando só para os transportes do ensino preparatório do concelho são necessários 17 mil contos», frisou Severiano Falcão.

«A verba para transportes dada aos municípios foi calculada pelo Ministério da Educação com base nos gastos do último trimestre, acrescidos de 30 por cento», referiu a comissão esclarecendo que, nesse cálculo, foi omitido, entre outras coisas, o aumento do número de alunos, que só no concelho de Vila Franca foi de 80 por cento.

Os elementos da comissão criticaram os responsáveis do Ministério da Educação por «nunca terem convocado reuniões com autarquias e conselhos directivos para resolver o problema dos transportes escolares, limitando-se a legislar nesse sentido pouco antes da abertura do ano lectivo».

«O Governo tentou lançar o odioso para as autarquias», acusou Severiano Falcão.

«As câmaras municipais receberam, a menos de quize dias do início das aulas, a informação de que passam também a ter que pagar a partir de 1 de Outubro alimentação escolar e auxílios económicos directos aos estudantes, para além da manutenção, conservação e reparação das cantinas e seus equipamentos», referiu a comissão.

«A verba até gora atribuída às câmaras com esse objectivo não ultrapassa os 501 contos na Amadora, para 12 mil alunos e os 600 contos em Loures, para 20 mil alunos;, revelaram os autarcas presentes.

A comissão promotora da conferência de imprensa convocou para sábado, na Câmara Municipal da Amadora, um encontro sobre transportes escolares e acção social escolar para o qual foram convidados todos os conselhos directivos do distrito de Lisboa, assim como representantes das câmaras municipais.

Eanes foi ontem informado por Soares

Novos ministros tomam posse na próxima semana

A posse dos novos ministros da Agricultura, Florestas e Alimentação e do Comércio e Turismo realiza-se na próxima semana, anuncia um comunicado do gabinete do Primeiro-Ministro ontem divulgado, depois de Soares ter formalmente informado Eanes das nomeações.

O mesmo comunicado revela que Mário Soares recebeu terça-feira em audiência o ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação, Soares Costa, que lhe apresentou um pedido de demissão que foi aceite.

«A demissão do ministro arrasta, como é de lei, a dos secretários de Estado» – diz ainda o comunicado.

O Primeiro-Ministro propôs ao Presidente da República a nomeação de Álvaro Barreto para o cargo de ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação e para ocupar o cargo deixado vago por este no Ministério do Comércio e Turismo propôs Ferreira do Amaral.

O novo ministro do Comércio deverá manter Carlos Filipe e Raquel Ferreira como secretários de Estado do Comércio Interno e do Comércio Externo, respectivamente.

O mesmo informador disse nada estar decidido sobre quem será o secretário de Estado do Turismo, cargo que no anterior Ministério era ocupado por Ferreira do Amaral.

Supermercado assaltado pela 30.ª vez

A noite passada o supermercado «Brisa do Tejo» situado na Rua Almada Negreiros, aos Olivais-Sul, em Lisboa, viu as suas instalações devassadas pela 30.ª vez nos dez anos de actividade.

os autores deste último assalto penetraram por meio de arrombamento e depois de se apoderarem dos dez contos em dinheiro existente na caixa registadora, levaram cerca de 200 mil escudos em géneros alimentícios, tais como queijos, fiambre, paios e presunto.

O estabelecimento pertença da firma Manso, Fernandes e Vaz, terá sido lesada em alguns milhares de contos nos assaltos não contando naturalmente com os furtos cometidos por alguns clientes durante as horas de actividade comercial.

Esta última subtracção foi cometida por votla das 4 horas da madrugada, segundo um vizinho que terá sido alertado pelo ruído produzido pelos assaltantes. No entanto as autoridades policiais alertadas chegaram já um pouco tarde para perseguirem os gatunos.

Segundo um representante da gerência, o estabeleciment encontra-se seguro, mas como é natural em circunstâncias semelhantes, a apólice nunca pode cobrir todo o prejuízo, sendo desse modo a firma a sofrer a maior parte do dano.

Por outro lado os habitantes e comerciantes da zona dos Olivais consideram muito vulneráveis a defesa dos seus bens e mesmo das suas pessoas, por várias razões entre as quais a falta de policiamento, que não a falta de Polícia.

Trata-se no fundo de má racionalização dos efectivos existentes, dizem os interessados.

Automóvel contra matadouro de Benavente

Um automóvel despistou-se esta madrugada contra o matadouro de Benavente, tendo ficado feridos com gravidade os seus dois ocupantes.

Um dos feridos, que ainda não foi identiifcado, aparenta cerca de 70 anos de idade, encontrando-se em «estado desesperado». Quanto à outra vítima, Manuel Capainhas, de 26 anos, está igualmente em estado de coma, no Hospital de Benavente.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O Primeiro-Ministro, também conhecido pelo «Senhor Primeiro-Ministro», convidou-me para jantar. E enquanto drinkávamos, confidenciava:
«Desculpe tê-lo chamado cá, mas a verdade é que nem sempre se tem a oportunidade de jantar com um Primeiro-Ministro, não concorda?
«Conheço o seu interesse por todas as coisas, incluindo a coisa pública, que é a coisa mais chata que conheço. Será, portanto, com imenso prazer que ouvirei a sua opinião sobre algumas questões que me preocupam.
«Ah, meu caro, a responsabilidade dos dirigentes é cada vez mais difícil. Deles depende o equilíbrio de uma nação e, por que não dizer, o equilíbrio do Mundo. São uma espécie de eixo da Terra, com a diferença de que o eixo é (pelo menos passa por ser...) imaginário e muitos deles há que passam toda a imaginação. Ainda há tempos uma grande figura me dizia: «Dear friend, se certos dirigentes soubessem o rodeo em que se metem...»
«Sim. Começo realmente a preocupar-me. Como sabe, eu sou pela estabilidade e bastam meros pronúncios de modificação para me fazerem nervoso miudinho. Nesse aspecto, Deus era parecido comigo. Repare no pulso inflexível com que dirigiu todo o mecanismo do Universo! Até dá vontade de gritar como «nuestros hermanos» da **afición**: *olé!*
«De forma que me seria imensamente grato ouvir da sua boca, da boca de uma pessoa sempre bem informada, basta dizer que vê o **Telejornal** *todos os dias, ouvir alguns considerandos sobre matéria tão melindrosa.*
«Peguemos enfim o toiro, como dizem os espanhóis, pelos «cuernos». Que me diz você à estabilidade de um Fernando Martins e de um João Rocha? O Fernando Martins teve aquela bronca do Eriksson e do seu sucessor e o João Rocha acaba de sofrer aquele rude Golpe em Penafiel.
«Diga-me francamente: acha que a estabilidade de qualquer deles pode perigar?
«Que espanto o seu, meu caro, evidentemente que estou inquieto. Com estas coisas não se brinca. São demaSiado sérias. Eu posso mandar o ministro do Comércio tomar conta da Agricultura; posso mudar o secretário de Turismo para o Comércio. Pff!, não custa nada. Mas é possível, diga, é possível mudar o Rocha para o Benfica e o Martins para o Sporting?
«Claro que não. Há limites para tudo. Percebe agora por que estou preocupado?»...

Hussein afirma

EUA perderam credibilidade

O rei Hussein da Jordânia afirmou, quarta-feira, que os Estados Unidos perderam toda a sua credibilidade no mundo árabe, e defendeu a inclusão da União Soviética no processo de paz no Médio Oriente.

Hussein, que falava com jornalistas egípcios que acompanham o presidente Hosni Mubarak na sua visita à Jordânia, negou que a sua decisão de restaurar as relações com o Egipto seja destinada a chegar a um acordo parcial com Israel.

«Estou muito desapontado com a política norte-americana no Médio Oriente», disse Hussein, frisando que Washington perdeu toda a sua credibilidade no mundo árabe e na Jordânia.

«Por isso, não vejo razão para os Estados Unidos serem a única parte implicada no processo de paz na região... A União Soviética deveria ter um papel num acordo justo e global», realçou.

As críticas de Hussein, apesar de não serem inéditas, assumem um peso particular porque se seguiram ao seu encontro com Mubarak, cujo país mantém relações privilegiadas com os Estados Unidos.

Hussein apelou para uma Conferência Internacional reunindo os EUA, a URSS e as partes envolvidas, para obter um acordo global. O Egipto apoia a ideia, rejeitada contudo por Israel e pelos Estados Unidos.

Negando que a sua aproximação com o Egipto seja destinada a obter um acordo parcial com Israel, o monarca hachemita frisou: «Estamos apenas a pôr os nossos assuntos em ordem e a cerrar fileiras», afirmou.

Embaixador libertado

O embaixador espanhol em Beirute classificou de «brincadeira de rapazelhos» o seu rapto ontem ao princípio da tarde.

Manuel Pedro Aristegui, libertado incondicionalmente, fez o comentário na sua primeira conversa com o secretário da Embaixada, Juan Manuel Molina.

Anteriormente, num telefonema para uma funcionária da missão diplomática espanhola, o embaixador declarara que se encontrava «no quartel-general do Amal», movimento chiita libanes.

Em Madrid, o director-geral da Oficina de Informação diplomática, Fernando Schwartz, disse que Aristegui se encontra bem de saúde, não tendo havido condições para a sua libertação.

Schwartz não adiantou informações sobre as circunstâncias do sequestro, nem sobre quem foram os autores.

Fontes da Embaixada espanhola em Beirute relataram que Aristegui foi raptado às 12.50 (hora de Lisboa) por dois homens armados, que o obrigaram a abandonar o seu carro à porta da missão diplomática e a entrar num Mercedes verde que arrancou imediatamente.

Viagem de alianças?

A URSS pode estar a mudar a orientação da sua política no Médio Oriente — escreve o diário tunisino «La Presse».

O jornal cita o recente encontro em Berlim entre o presidente da OLP, Yasser Arafat, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, como um dos sinais dessa mudança.

Trata-se — refere o «La Presse» — da primeira reunião a nível tão elevado entre a OLP e Moscovo desde o cerco de Beirute em Setembro de 1982, precisamente num momento em que as relações sírio-palestinas parecem condenadas a uma ruptura definitiva.

A União Soviética — diz «La Presse» — arrisca-se a entrar em litígio aberto com Damasco, porque tem consciência do prestígio e da audiência de que gozam Arafat e os outros dirigentes históricos do Fatah à escala mundial — prossegue o artigo.

O diário cita, para ilustrar esse prestígio, a ofensiva diplomática de Arafat, que ontem se encontrou em Tunes com Leo Tindemans, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, país que não tem mantido contactos significativos com a OLP.

Outros indícios da mudança da orientação soviética apontados pelo jornal são o aumento do empenhamento da URSS no Iraque, o regresso do embaixador soviético ao Cairo e, sobretudo, a melhoria das relações com a Jordânia, decisões que só podem desagradar à Síria.

Ao mesmo tempo que as relações Moscovo-Damasco se degradam progressivamente, o Ocidente desenvolve uma campanha de sedução em torno da Síria, procurando colocá-la numa posição determinante para qualquer negociação futura sobre o Médio Oriente.

A concluir, «La Presse» interroga-se se está a preparar-se actualmente no Médio Oriente uma espécie de «viragem de Alianças».

Daniel Ortega reafirma

Invasão da Nicarágu planeada para muito

A Nicarágua dispõe de dados fidedignos sobre uma agressão de grande envergadura contra a República, planeada pelos EUA para meados de Outubro, declarou Daniel Ortega, membro da Direcção Nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional e coordenador da Junta de Governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua. Ao falar em Manágua, numa conferência de Imprensa organizada depois da sua digressão pelos EUA, Daniel Ortega destacou que após a invasão norte-americana de Granada cresce constantemente a ameaça de uma aventura armada de Washington na América Central. Ortega reafirmou assim em Manágua declarações produzidas no dia anterior em Atlanta (EUA).

O Pentágono desenvolve intensa actividade militar nas Honduras, onde possui bases e realiza incessantes exercícios militares, afirmou Ortega. O facto de no território hondurenho prosseguir a construção de hospitais de campanha e ser aperfeiçoado o sistema de comunicações, comprova os preparativos agressivos de Washington.

Aviões dos EUA, acrescentou, transportam, à noite, armamento a partir de bases militares na zona do Canal do Panamá para o território da Costa Rica, para onde a CIA enviou também grupos de somozistas da chamada Frente Democrática Nicaraguense.

Segundo os desígnios da Administração Reagan, os somozistas devem apoderar-se de uma ou várias cidades da República e provocar um conflito de fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica. Neste caso, os EUA esperam ter possibilidade de acusar a República de agressão contra o seu vizinho ao Sul, o que daria a Washington a liberdade de acção para uma ingerência armada directa, afirmou Daniel Ortega.

A determinação do povo da Nicarágua de defender, com as armas na mão, as suas conquistas, constitui o principal obstáculo à intervenção norte-americana, declarou Daniel Ortega. Ao mesmo tempo, o líder nicaraguense expressou a esperança de que os esforços apaziguadores do Grupo de Contadora, assim como os protestos da opinião pública norte-americana contra a política da Casa Branca, forcem os Estados Unidos a desistir da aventura armada que prepara.

A propósito de El Salvador, Ortega declarou que a Nicarágua apoia o diálogo do governo salvadorenho com a guerrilha, diálogo que vai iniciar-se daqui a dias.

Enquanto isto, o Banco Mundial suspendeu ontem todos os seus empréstimos e da Associação Internacional de Fomento (AIF) à Nicarágua por «demoras substanciais na satisfação das suas obrigações do juro da dívida» – informaram fontes bancárias.

O montante ainda não entregue dos empréstimos do Banco Mundial e da AIF à Nicarágua estava estimado, em 5 de Outubro, em dois milhões de dólares (cerca de 320 mil contos).

A suspensão dos empréstimos pendentes é temporária e espera-se que seja de «curta duração» – precisaram fontes do Banco Mundial.

O total de operações apro-

Linguacoop
AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) – Telef. 88 14 98 – 1000 LISBOA

CURSOS ANUAIS, INDIVIDUAIS DE

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO • ESPANHOL
ÁRABE • PORTUGUÊS (para estrangeiros)

• PEQUENOS GRUPOS

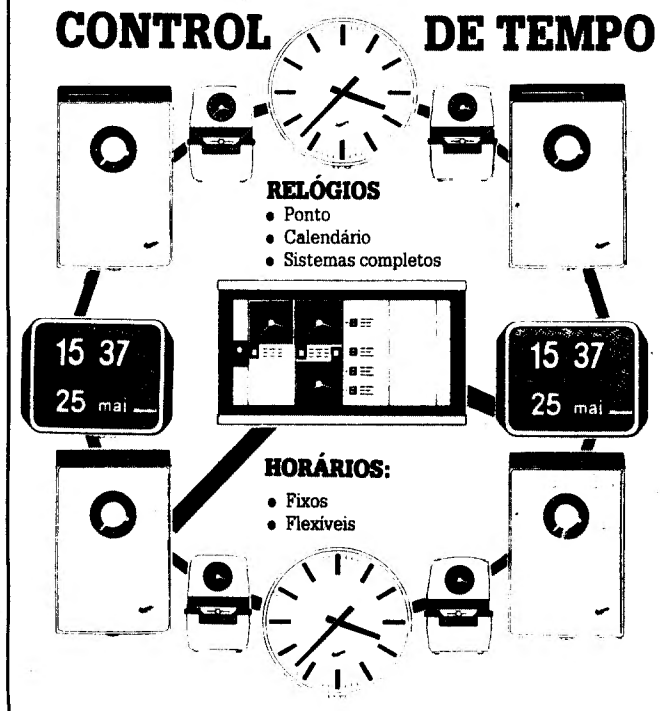
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

• CURSOS PARA EXAME

DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

VAGAS PARA PRINCIPIANTES E MÉDIOS
ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

CONTROL DE TEMPO



RELÓGIOS
• Ponto
• Calendário
• Sistemas completos

HORÁRIOS:
• Fixos
• Flexíveis

ERICSSON
Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

			Telex
2795 — LINDA-A-VELHA	Edifício Ericsson		
	Zona Industrial de Carnaxide	2186503	12 800 ERIC P
4000 PORTO	R. Gonçalo Cristóvão, 314	29268	27 128 ERIC P
3000 COIMBRA	R. Cidade de Poitiers, 28	35484	52 376 ERIC P

Eleições nos EUA

Debate crucial hoje em Filadélfia

O debate televisivo que opõe hoje em Filadélfia os candidatos à vice-presidência norte-americana, o republicano George Bush e a democrata Geraldine Ferraro, pode mudar o rumo da campanha eleitoral, segundo observadores políticos em Washington, citados pela ANOP.

Depois da vitória do candidato presidencial democrata Walter Mondale sobre o seu rival Ronald Reagan, no debate de domingo passado, uma segunda vitória dos democratas poderia criar sérios problemas aos republicanos, disse hoje um congressista republicano.

Os observadores são igualmente unânimes em assinalar que George Bush tem tudo contra si no debate que hoje se inicia às 21 horas (01.00 de sexta em Lisboa). O actual vice-presidente tem apenas a seu favor o facto de ninguém esperar que ele se saia bem.

Segundo John Sears, um republicano que dirigiu a última campanha de Reagan, até o irmão acha que ele vai ser um desastre, pelo que qualquer coisa que Bush faça será positiva para o partido.

Vários congressistas referiram o facto de que Bush não pode mostrar-se demasiado agressivo para com Ferraro, por ela ser mulher, mas terá de ter cuidado para não deixá-la ganhar terreno.

Sondagens divulgadas esta semana referem que a maioria dos norte-americanos confia em Bush devido à sua experiência política.

Por sua vez, uma sondagem divulgada hoje pelo jornal «The Washington Post» e pela cadeia de televisão «ABC», revela que o candidato democrático Walter Mondale reduziu a sua desvantagem em relação ao actual presidente norte-americano, Ronald Reagan.

A sondagem, realizada na segunda e na terça-feira, dá uma vantagem a Ronald Reagan de 56 pontos contra 41, ou seja, menos três pontos do que antes do debate televisivo de domingo.

A sondagem, que dá a Mondale a vitória no debate por 55 pontos contra 18, demonstra que o confronto entre os dois candidatos permitiu ao democrata melhorar a sua imagem.

Devido a sabotagem

Luanda sem luz eléctrica

O fornecimento de energia eléctrica à cidade de Luanda pela Barragem de Cambambe foi interrompida terça-feira devido à sabotagem pela UNITA das linhas de transporte, noticiou ontem a agência ANGOP.

A ANGOP acrescenta que técnicos e trabalhadores da SONEFE, a empresa concessionária da produção e distribuição de energia eléctica, e do Ministério da Energia estão a envidar esforços para reparar rapidamente a avaria causada pela sabotagem.

A Barragem de Cambambe é a principal fonte de abastecimento de energia eléctrica à cidade de Luanda.

Fontes não oficiais disseram à ANOP que as autoridades angolanas receavarn desde há muito a sabotagem das linhas de transporte de electricidade de Cambambe por elementos da UNITA infiltrados entre os trabalhadores originários das regiões de implantação tradicional do movimento de Jonas Savimbi.

A Agência Angop considera a sabotagem das linhas de transmissão de electricidade entre Cambambe e Luanda como uma «acção desesperada» da UNITA em face das derrotas que as Forças Armadas angolanas lhe têm infligido «em todas as frentes».

Zimbabwe

Os partidos políticos da oposição no Zimbabwe serão ilegalizados «por se deixarem manipular pelo Governo da África do Sul» – declarou o ministro da Informação, Nathan Shamuyarira.

Depois de uma visita a Saragoça

João Paulo II part para a América La

O Papa João Paulo II pediu quarta-feira aos espanhóis que defendam a indissolubilidade do matrimónio, o respeito a toda a vida «desde o momento da concepção» e o direito dos pais a escolher o tipo de educação que prefiram para os seus filhos.

O Papa falava durante o acto litúrgico que ocorreu numa avenida de Saragoça, cidade onde fez escala antes de retomar a viagem que o levará à República Dominicana.

Quando chegou a Saragoça, o Papa dirigiu uma mensagem ao «vizinho Portugal» e referiu a acção evangelizadora dos portugueses.

Na Basílica del Pilar, onde chegou com meia hora de atraso sobre o horário previsto, João Paulo II rezou juntamente com os familiares dos missionários espanhóis na América Latina, a quem dirigiu breves palavras.

Posteriormente, dirigiu-se à capela onde se encontra a imagem da Virgem do Pilar e beijou a pedra que é um dos símbolos da devoção mariana e que é beijada diariamente por centenas de pessoas que visitam a basílica.

No final destes actos religiosos, despediu-se dos reis de Espanha que regressaram a Madrid.

Posteriormente dirigiu-se a uma grande avenida, onde estava instalado o altar em que presidiu a um acto litúrgico alusivo à missão evangelizadora da Igreja, que constituiu o principal acto público da visita papal, com a assistência de mais de 700 mil pessoas.

O Papa João Paulo II dirigiu uma breve mensagem de saudação ao povo espanhol, em que destacou o significado da sua viagem à América Latina quando se preparam as celebrações do quinto centenário da evangelização do continente, e prestou uma homenagem ao papel desempenhado por Espanha.

Referindo-se à dimensão apostólica da Igreja, disse que pretende levar às igrejas da América Latina, «não só a firmeza que Pedro representa, mas também a audácia missionária dos outros apóstolos».

João Paulo II não fez nenhuma alusão directa à teologia da libertação elaborada na América Latina e que tantas susceptibilidades e receios provoca em Roma.

gua to breve

vadas pelo Banco Mundial e pela Associação Internacional de Fomento para a Nicarágua ascende a 293,6 milhões de dólares, de que está pendente do desembolso de dois milhões de dólares.

Por último, o ministro costa-riquenho dos Negócios Estrangeiros, Carlos José Gutierrez, disse quarta-feira em conferência de Imprensa que a Acta de Contadora poderá ser ratificada no início de Novembro.

Gutierrez disse, depois do discurso que proferiu na trigésima nona sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que acredita que a Acta poderá ser ratificada em Novembro, depois da reunião dos países da América Central prevista para 19 de Outubro, e da reunião do Grupo de Contadora, em finais de Outubro.

O ministro dos Negócios Estrangeiros assinalou a importância de que se reveste a aceitação da Nicarágua das observações formuladas à Acta.

Carlos Gutierrez referiu a este propósito que, abordou o assunto com o vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Nora Astorga, que lhe comunicou que a Nicarágua ratificará a Acta tal como foi apresentada na versão revista de 7 de Setembro.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, chegou ontem a El Salvador para manter conversações privadas com o presidente Napoleon Duarte, que se encontra segunda-feira com os guerrilheiros salvadorenhas.

Durante as conversações com Napoleon Duarte, prevê-se que Shultz reafirme a oposição dos EUA a qualquer acordo que se possa estabelecer entre o Governo de Duarte e os grupos de rebeldes de forma a permitir o acesso destes ao poder sem que tenham sido eleitos.

Conservadores britânicos advogam defesa nuclear

O Partido Conservador britânico considerou quarta-feira que a instalação de mísseis nucleares norte-americanos na Europa «é vital para a paz».

A declaração pertenceu a Michael Heseltine, ministro da Defesa, durante a convenção dos conservadores a decorrer em Brighton, no Sul de Inglaterra.

Heseltine considerou «um jogo perigoso» a posição assumida pelo Partido Trabalhista, na oposição, durante a sua conferência realizada a semana passada, favorável à expulsão dos mísseis nucleares norte-americanos e ao desmantelamento do arsenal britânico.

«A opinião pública norte-americana exigiria a retirada das tropas e armas convencionais que os Estados Unidos colocaram na Europa» – advertiu – mas a coesão da NATO seria abalada».

No entanto, Heseltine insistiu que, apesar dos custos, a Grã-Bretanha deve adquirir o sistema de mísseis norte-americanos «Trident» para substituir os seus velhos «Polaris», no princípio dos anos 90.

No exterior da sala da convenção, centenas de pacifistas manifestaram-se contra as armas nucleares durante o debate sobre defesa.

Segundo sondagens de opinião, a maioria dos britânicos apoia a determinação dos conservadores de manterem os mísseis «Polaris», mas estão divididos quanto à aquisição do sistema «Trident» e à instalação de mísseis norte-americanos de Cruzeiro, iniciada em 1983.

Durante a sessão de quarta-feira da convenção, discursou também o secretário do Tesouro, ou ministro das Finanças, Nigel Lawson, que responsabilizou o enorme défice orçamental da administração norte-americana pelos problemas de recuperação económica da Grã-Bretanha.

Este país regista uma taxa de desemprego de 13,6 por cento, e um grande número de britânicos, incluindo conservadores, têm criticado a primeira-ministra, Margaret Thatcher, pela maneira como ela trata o problema. A inflação foi calculada em cerca de 5 por cento.

Mineiros

Representantes do Sindicato Mineiro e da Junta Nacional do Carvão recomeçam hoje conversações para chegar a um acordo que ponha fim à greve dos mineiros.

O conflito, que se arrasta desde 9 de Março, paralisando 80 por cento dos poços britânicos, agravou-se mais ainda com uma sentença judicial decretada ontem.

O tribunal condenou quarta-feira o Sindicato Nacional dos Mineiros e o seu presidente, Arthurs Scargill, ao pagamento de uma multa de 200 000 libras e 1000 libras, respectivamente, o que deixa antever que as conversações, coordenadas por um Conselho Nacional de Conciliação e Arbitragem, decorrerão num clima de tensão.

O magistrado londrino que proferiu a sentença disse que a decisão do tribunal se fundamentou no facto de «não ter sido acatada uma decisão judicial prévia que declarava ilegal a greve em Yorkshire».

A posição do sindicato de não acatar a sentença judicial e o provável não pagamento das multas deixa antever mais um litígio que pode levar a mais um processo judicial.

Sob o patrocínio da ONU

Dia Mundial da Solidariedade com presos políticos sul-africanos

A Comunidade Mundial comemora hoje, dia 11 de Outubro, o Dia Internacional de Solidariedade com os Presos Políticos Sul-africanos, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1976, exigindo a libertação de todas as pessoas presas ou cuja liberdade tenha sofrido restrições por terem participado na luta de libertação da África do Sul.

Na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, a data foi assinalada formalmente numa cerimónia em que foram lidas mensagens especiais do secretário-geral da organização e do presidente do Comité Especial das Nações Unidas Contra o «Apartheid».

Num bem documentado desdobrável editado pelas Nações Unidas, e distribuído em todo o Mundo, é desmontada, através da mais rigorosoa objectividade, a situação discriminatória e reaccionária que se vive na África do Sul.

O documento debruça-se, designadamente, sobre o que se deve entender por «apartheid» e demonstra que tal sistema (os negros afastados dos brancos, a maioria discriminada pela minoria) se encontra em contradição com os princípios da Carta das Nações Unidas, revelando-se um modo de ser antinatural que se caracteriza pela manifestação de racismo mais violenta e brutal actualmente existente no Mundo.

O sistema de «apartheid», porque instituído como forma legal e ministrado como um princípio racional, leva os brancos, através das autoridades que lhe são afectas, a encarar com toda a naturalidade o linchamento de um negro, a queima de uma aldeia nativa, a chacina de uma manifestação a favor dos elementares direitos humanos.

Além disso, e porque uma maioria é sempre uma maioria oprimida por uma minoria ditatorial, subsiste também o perigo de uma latente ameaça contra a paz e a segurança na região e no Mundo.

Por mais triunfos tecnológicos, por mais dias de sol, por mais revoluções bem sucedidas neste ou naquele ponto do Globo, a verdade é que há uma sombra que se ergue no seio da comunidade internacional, como símbolo da vergonha da humanidade inteira e (porque não dizê-lo...?) também da indiferença que o tempo coloca no coração das pessoas.

Que símbolo é esse...? Esse símbolo é um homem em carne viva, negro, condenado a prisão perpétua pelo facto de sempre se ter batido pela liberdade e dignidade do seu povo. Não há aqui nenhum espírito de «slogan»: há anos e anos que Nelson é um espinho cravado na consciência da humanidade em geral e um remorso em particular no civismo dos sul-africanos brancos mais esclarecidos.

Até porque Mandela, em tempo oportuno, soube dizer (e não foi esquecido): «Considero o racismo como uma doutrina bárbara, quer o racismo seja praticado por um branco, quer o racismo seja praticado por um negro.»

Droga apreendida em Espanha

A Polícia espanhola anunciou ontem a prisão, no aeroporto madrileno de Barajas, de três homens que transportavam 12 quilos e 900 gramas de cocaína avaliados no mercado negro em 3 500 000 dólares.

A droga era transportada por três indivíduos chilenos de idades compreendidas entre os 24 e os 37 anos.

Um deles, Juan Antonio Quinteros Martinez, de 30 anos, mecânico, levava quatro quilos de cocaína escondidos numa cinta de mulher colocada à volta do peito.

A Guarda Civil detectou os outros dois passadores, Alfonso Borquez Acuna, um marinheiro de 37 anos, e David Gonzalez, de 24, electricista, depois de estes terem abandonado 8900 gramas da mesma droga em dois reservatórios dos lavabos da sala de trânsito internacional do aeroporto.

rtiu Latina

No entanto, afirmou que «desde a mesma fonte vigorosa e autêntica da fé dos apóstolos, o Papa deseja agora levar um novo impulso às igrejas da América».

João Paulo II mostrou-se preocupado pela realidade que se vive na América Latina onde se «debate num longo e complicado esforço de afirmação social, cultural e espiritual». «Essa América tensa, e esperançada, jovem e ferida, empobrecida e generosa», afirmou.

Lembrou, no aspecto missionário, o mandato de Cristo de «ide e ensinai a todos os povos», e destacou a acção de 18 000 missionários espanhóis que trabalham hoje na América Latina.

Uniu a dimensão missionária à mariana, especialmente em Saragoça, onde está a Virgem do Pilar, padroeira da hispanidade «A Virgem – disse – tem que ser a pedagoga do Evangelho na América Latina».

O Papa partiu esta manhã, com destino à República Dominicana. No aeroporto manteve uma breve entrevista com o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.

2.ª SEMANA

SÓ CONTRA TODOS
(Le Battant)
O MELHOR FILME DE ALAIN DELON
100% ACÇÃO!
FRANÇOIS PERIER - ANNE PARILLAUD
PIERRE MONDY - ANDREA FERREOL
Maiores de 16 anos
EM DOIS CINEMAS
MUNDIAL FILMES
City CINE E IMPÉRIO

GRANDE OPORTUNIDADE

ADQUIRA A SUA CASA COM UMA ENTRADA DE APENAS 10 000$00

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

NÃO PERCA TEMPO E BENEFICIE

OFERTA TEMPORÁRIA DAS DESPESAS DE REGISTOS E ESCRITURAS
ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Lic. Construção n.º 671 de 11/8/82 – Processo n.º 34312/ CP da CM de Loures

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JÙIZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilaçao de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e ultima publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 1965-B/80, 1.ª Secção.

Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, EP.

Executado — Carlos Alberto da Conceição Graça e mulher Maria Alice Afonso Braga Graça, residentes no lugar do Alvito, freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Tomar.

Lisboa, 4.10.1984.

O JUIZ DE DIREITO
Amilcar Joaquim Cortez Neves
O ESCRIVAO-ADJUNTO
Vitor Manuel dos Santos
Janeiro Benjamim

D.L. 11/10/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
– 2.º JUÍZO
2.ª Praça
ARREMATAÇÃO

Faz público que no dia 16 de Outubro pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal, sito na R. Braamcamp, 5-4.º Esq., se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lanço que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a J. F. de Azevedo e Silva & C. L.ª, com sede na Trav.ª Fábrica dos Pentes, 8, na execução fiscal n.º 1260/77, que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba n.º 1 — 1 computador, marca Philips, modelo 353/400 com o n.º 300 273 no valor presumivel de 558 800$00.

Verba n.º 2 — 1 computador, marca Philips, modelo 359/400 com o n.º 900 304 no valor presumivel de 1 032 520$00.

Verba n.º 21 — 1 prensa hidraulica de 4 colunas 0/80 mm e 100 toneladas de pressao, equipada com bomba eléctrica e 3 pratos de 700 × 500 mm no valor de 575 000$00.

Verba n.º 37 — O direito ao arrendamento e trespasse de 1 loja com 1 divisão e instalações sanitárias sita na R. Filipe de Neri, 51-B, Lisboa, onde paga a renda mensal de 2500$00, sendo senhorio «Inválidos do Comércio», atribui-se o valor de 500 000$00.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 22 de Agosto de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
(Assinatura ilegível)

A LIQUIDADORA,
(Assinatura ilegível)

«DL» 11/10/1984

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO
ANÚNCIO
Proc. n.º 92/84
1.ª Secção
1.º Juízo

FAZ-SE SABER que por este juizo e 1.ª secçao nos autos de Acção de Divórcio em que são autora MARIA CELESTINA FERREIRA DA SILVA NUNES, casada, funcionária pública, residente na Praceta D. Miguel I, n.º 6 r/c-esq.º no Barreiro e réu JOSE HENRIQUES DAS DORES NUNES, casado, serralheiro mecânico, ausente em parte incerta com ultima residência conhecida em Casal Ventoso de Baixo, letras J.P.T -r/c-dt.º em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora acima indicada e que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos com fundamento no art.º 1 779.º do Código Civil, e ainda, para no mesmo prazo contestar querendo o pedido de assistência judiciaria formulado pela mesma autora, cujo duplicado da petiçao inicial se encontra na Secretaria deste Tribunal à disposiçao

Barreiro, 3 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito,
(Ezequiel Sanches Casanova)

A Escriturária Judicial
(Maria de Lurdes Garcia da Fonseca Correia

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL EM FÓRMULA 1

A fim de assegurar o transporte de passageiros entre Lisboa e o Autódromo do Estoril, a CP e a Rodoviária Nacional vão organizar nos dias 19, 20 e 21 de Outubro, um serviço combinado rodo-ferroviário com o seguinte esquema alternativo:

— **Partida de Lisboa (Rossio), com enlace rodoviário na estação de Rio de Mouro, e vice-versa.**

— **Partida de Cais do Sodré, com enlace rodoviário na estação de Estoril, e vice-versa.**

Para este serviço vão ser emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 250$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Os bilhetes serão postos à venda, a partir do dia 11/10, nas estações de Lisboa (Rossio), Cais do Sodré e nas estações da Linha de Sintra e de Cascais, e, ainda no Automóvel Club de Portugal.

VÁ AO AUTÓDROMO MAS... VÁ DE COMBOIO!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO
ANÚNCIO

No dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de CARTA PRECATÓRIA n.º 90/84 que correm termos pela 1.ª Secção do 2.º Juizo da sua secretaria contra a firma RIBEIRO & PAULINOS, Ld.ª, com sede no Sítio do Carmo — Lagoa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo os seguintes bens àquela executada:

PRÉDIO RUSTICO no sítio da Vargem da Fonte, freguesia de Lagoa, registado na Conservatória do Registo Predial de Lagoa no Livro B-3 a fls. 171 n.º 991, confrontando do Norte, Sul e Poente com a estrada e Nascente com José Deus Lopes.

Portimão, 1 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

Mário Manuel Varges Gomes

O ESCRITURARIO

António Francisco Cardoso dos Santos

D.L. 11/10/84 — 2.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicaçao destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6104, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, n.º 1447/R-3, em Ribafria, com 210 metros, entre os postes n.º 14 a n.º 15.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalizaçao Eléctrica do Sul, em 1 de Outubro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VIANA DO CASTELO
ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 1.º Juizo do Tribunal Judicial da comarca de Viana do Castelo, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO GONÇALVES CASANOVA RODRIGUES, casado, operário, residente em Portuzelo, St.ª Maria de Portuzelo, desta comarca, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 67/84 que ao referido executado move a Companhia de Seguros «Portugal Previdente».

Viana do Castelo, 2 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito,

a) Estêvao Vaz Saleiro de Abreu

O Escrivao,

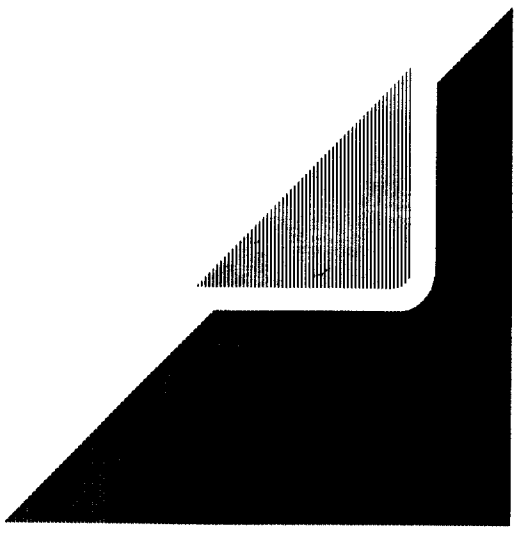
a) Manuel Augusto Lopes

D.L. 11/10/84 — 2.ª Pub.

empreendimento da Avenida

a tranquilidade e o panorama do Restelo

o ideal para viver em Lisboa



136 fogos todos com garagem

- 33 apartamentos simplex, em bioco, de 50 a 111 m²
- 43 apartamentos duplex, em bioco, de 113 a 190 m²
- 8 apartamentos, tipo moradia, simplex, de 93 a 98 m²
- 9 apartamentos, tipo moradia, triplex, de 231 a 376 m²
- 43 apartamentos, tipo moradia, duplex, de 154 a 256 m²

Entrega de fogos:
a partir de Dezembro de 1984 até Julho de 1986

Empreendimento financiado pela Caixa Geral de Depósitos

Aceitam-se inscrições

comercialização
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

promoçao
HAUS-HABITAÇÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.

Exposição e vendas no local da Obra - Rua Gonçalves Nunes Encosta do Restelo Tel 615158
todos os dias úteis incluindo Sábados e Domingos
ou junto dos Serviços Comerciais da EPUL Alameda das Linhas de Torres, 189 Lisboa

expressosRN «ALTO RIBATEJO»

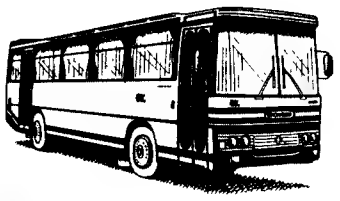
LISBOA/ABRANTES/LISBOA

HORÁRIO

INÍCIO 15 DE OUTUBRO/84

	A		A				A				
09.00	10.15	14.00	17.15	18.30		LISBOA	09.00	11.55	14.50	17.40	19.25
10.00	11.15	15.00	18.15	19.30		CARTAXO	08.00	10.55	13.50	16.40	18.25
10.15	11.30	15.15	18.30	19.45	C		07.45	10.40	13.35	16.25	18.10
10.20	11.35	15.20	18.35	19.45	P	SANTARÉM	07.40	10.35	13.30	16.25	18.15
10.28	11.43	15.28	18.43	19.53		ALMEIRIM	07.32	10.27	13.22	16.17	17.57
10.34	11.49	15.34	18.49	19.59		ALPIARÇA	07.26	10.21	13.16	16.11	17.51
10.53	12.08	15.53	19.08	20.18	C		07.07	10.02	12.57	15.52	17.32
10.53	12.08	15.53	19.08	20.18	P	CHAMUSCA	07.07	10.02	12.57	15.52	17.32
11.03	12.23	16.03	19.18	20.28		CARREGUEIRA	06.57	09.52	12.47	15.42	17.22
11.23	12.43	16.23	19.38	20.48		TRAMAGAL	06.37	09.32	12.27	15.22	17.02
11.35	12.45	16.35	19.50	21.00		R. SUL TEJO	06.25	09.20	12.15	15.05	16.50
11.40	13.00	16.40	19.55	21.05		ABRANTES	06.20	09.15	12.10	15.00	16.45

OBSERVAÇÕES: A — Excepto Domingos e Feriados



PARA MAIS INFORMAÇÕES:
LISBOA — TELEFONES 72 58 07
72 58 32 – 72 58 54
(dias úteis das 08.00/20.00 h)

E-01/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

DESPORTO

Selecções: último apuro

Juniores "goleiam" Sanjoanense ● "Esperanças" conhecem prémios ● Masopust estreia-se como seleccionador checo já com problemas

As turmas futebolísticas nacionais (AA, esperanças e juniores) continuam no Norte a preparar-se para o triplo despique com as congéneres formações checoslovacas, sábado e domingo próximos.

Bento e Carlos Manuel apresentavam-se ontem com sintomas de gripe, mas nem por isso abdicaram de participar nas duas sessões de treino que estavam previstas: os jogadores foram medicados pelo dr. Camacho Vieira que afirmou não haver problema («Estarão recuperados dentro de pouco tempo»). No tocante a Carlos Manuel, não se encontra totalmente refeito da contractura muscular que sofreu na coxa direita.

A preparação dos «AA» teve ontem por cenário os redutos do Varzim e do Boavista. No período matinal, tratou-se (sobretudo) do apuro de forma física, enquanto de tarde (no Bessa) foi cuidada a parte técnica. O seleccionador José Torres dispôs os atletas em dois grupos e orientou uma «peladinha» que prendeu a atenção das várias centenas de «mirones» que acorreram ao anfiteatro «axadrezado». A título de curiosidade: de amarelo equiparam Bento, Lima Pereira, Eurico, Inácio, Jaime Pacheco, Jaime Magalhães, Carlos Manuel e Diamantino. De azul: Damas, João Pinto, Virgílio, Álvaro, Frasco, Futre, Gomes e Djão.

Há uma consciencialização colectiva das dificuldades que esperam o «combinado» luso. Os jogadores recordam, ainda, o empate (1-1) com a Checoslováquia (em Novembro de 1975) por coincidência também no Estádio das Antas. Portugal precisava (então) de vencer para chegar à fase final do «Mundial», mas Nené falhou uma grande penalidade e lá se foram os projectos por água abaixo.

Optimismo

«A Checoslováquia, à semelhança das formações do Leste Europeu, é uma formação com grande porte atlético, muito disciplinada tacticamente e que faz do contra-ataque a sua principal arma. Por isso, não podemos facilitar, pois, como,é sabido, o futebol é fértil em surpresas», diz o «Bota de Ouro» Gomes.

Carlos Manuel, por seu turno, afirmou: «Após o jogo na Suécia contraímos outras responsabilidades, mas ganhámos também outro espírito de grupo. O ambiente na selecção é (agora) excelente, há uma França camaradagem e estão reunidas as condições para rendermos o máximo. Pessoalmente sinto-me bem, os tratamentos estão a dar resultado e espero, sinceramente, contribuir para uma vitória da nossa selecção».

Futre: «Vamos ganhar por 2-0. A selecção tem por base o F. C. Porto e o jogo é nas Antas. Logo podemos contar com o apoio incondicional do público que, neste caso, irá funcionar como o 12.º jogador». Futre refutou a comparação com Chalana, que considerou um dos melhores jogadores portuguesas de todos os tempos, acrescentando: «Estou na selecção porque me encontro em boa forma, e por conseguinte, José Torres entendeu que eu poderia ser útil. Depende agora do seleccionador me incluir ou não no «onze» inicial. Qualquer um dos convocados está no mesmo plano e, por isso, julgo que jogarão aqueles que o técnico considera estarem em melhores condições para interpretarem a táctica a utilizar frente aos checos».

Árbitro designado para o jogo nas Antas: o espanhol Miguel Peres.

TV dá para lá

O jogo será transmitido para a Checoslováquia, assegurando a RTP para os telespectadores portugueses a transmissão do Checoslováquia-Portugal, a disputar a 2 de Setembro de 1985. A RTP e a Federação Portuguesa chegaram a um acordo para as transmissões dos próximos encontros da selecção portuguesa de Esperanças nos jogos em Portugal. O jogo de sábado não pode ser incluído nesse acordo, porque à mesma hora se realizam outros

«Esperanças»: Morato firme

Hoje terá lugar o ensaio de conjunto, entre os «AA» e as Esperanças», no Estádio das Antas, a partir das 15.30 horas. Em relação às «Esperanças» houve ligeira alteração em relação ao programa inicial: de manhã os jogadores foram até Paços de Ferreira (sob o comando de Marinho) mas após o almoço ficarm pela Póvoa de Varzim, aproveitando a disponibilidade do relvado local.

«Já ganhei aos checos» – diz Litos, o jovem «leão» chamado às «Esperanças», recordando a sua participação como juvenil, há dois anos, no Torneio em St. Malo: «Então ganhámos por 3-0. Vamos a ver se as coisas desta vez nos correm na mesma feição.» Caetano o autor do golo de Portugal frente à Suécia prometeu: «Vou tentar tudo para justificar a chamada à selecção e, naturalmente, tentar fazer o gosto ao pé, embora saiba que os checos são mais fortes do que os suecos».

Marinho, o técnico responsável pelo trabalho das «Esperanças», tem opiniões firmadas: «O entrosamento ainda não se nota, mas estou certo de que os próximos treinos vão contribuir bastante para esse objectivo. o nível das «Esperanças», não há uma base: os jogadores vieram dos mais variados clubes e alguns deles nem sequer têm jogado a titulares. Isso dificulta o nosso trabalho. Por outro lado, as lesões de Mário Jorge e de Venâncio vieram também complicar as coisas, já que pensava neles para formar o bloco defensivo, juntamente com o Morato. Apesar de tudo, espero apresentar um conjunto que seja capaz de dar continuidade às aspirações portuguesas».

Prémio prometido às «Esperanças» portuguesas: 60 contos (vitória) e 30 (empate).

Juniores golearam a Sanjoanense

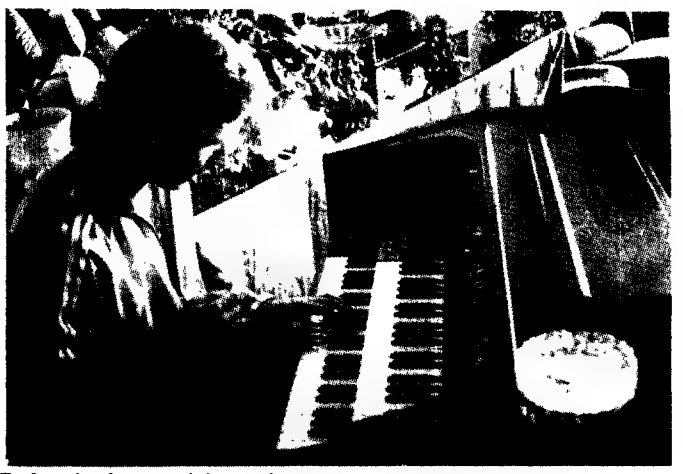
Com a prevista facilidade (dado o mau momento da turma oponente, no campeonato da 2.ª divisão) a formação de juniores venceu (por 6-1) a representação da Sanjoanense, em jogo-treino. Os juniores alinharam do seguinte modo: Vítor Manuel (Amaral), José Carlos, Paulo Andrade (Albuquerque), Festas e Fernando Mendes; João Mário, Rui Pedro (Rifa), Rui Manuel e Luís Miguel (Luís Silva); Baltasar e Nelinho (Lima). Os golos dos juniores foram apontados por Baltasar (2), Rifa, Rui Manuel, Lima e Luís Silva. José Carlos sofreu ligeira lesão.

Checoslovacos para cá

Já se conhecem os blocos checoslovacos que vêm actuar no nosso País. O seleccionador é Masopust, famoso ex-jogador que chegou a arrebatar a «bota de ouro» e se estreia como comandante da formação do seu país. A sua principal escolha (face às lesões dos centro-campistas Kocian e Kozak) foi a seguinte: Miklosko Ludek (Banik Ostrava)- Stromsik Karel (Dukla Praha); Jakubec Frantisek (Bohemians Praha); Prokes Zdemek (Bohemians Praha); Ondra Jiri (Bohemians Praha): Fiala Jan (Dukla Praha); Rada Petr (Dukla Praha); Levy Stamislav (Bohemians Praha); Berger Jan (Sparta Praha); Jarolim Karel (Slavia Praha); Janecka Petr (Bohemians Praha); Kmoplicek Ivo (Slavia Praha); Griga Stanislav (Sparta Praha); Virzek Ladislav (Dukla Praha); Chovanec Jozef (Sparta Praha0; Micinec Tibor (Bohemians Praha).

O técnico das «Esperanças» (Petr Packert) fez assim a sua selecção: Borovicka Vladimir; Kosteinik Petr; Stas Ivo; Bilek Michal; Kubik Lubos; Kadlec Miroslav; Klucky Josef; Fieber Peter; Machala Olrich; Vrto Dusan; Belak Milos; Kula Karel; Dostal Stanislav; Miskuf Miroslav, Skuhravy Tomas; Zelenaky Peter, ausência notória: a do médio Vrto (lesionado).

Quanto aos juniores (treinados por Kvacek Mnlous) eis a constituição da embaixada: Barouch Pavel; Hrubjak Vladimir; Pivarnik Roman; Furda Peter; Prokop Rostislav; Sobota Michal; Zakicek Josef; Nemecek Vaclav; Halas Frantisek; Gostic Pavol; Hambik Tomas; Krostofik Ondrej; Kostecky Petr e Fryc Libor.



Eurico: domingo a música será outra

Djão: o próximo engenheiro treina a pontaria

Bessa: os principais treinam

'Adidas' entrega troféus

Como todos os anos a Adidas, em colaboração com o jornal «France-Football», irá proceder à entrega dos troféus, numa cerimónia a realizar em Paris, no próximo dia 30.

Os premiados eleitos foram os seguintes:

Bota de Ouro 83/84: 1.º, Bota de Ouro, Rush (Liverpool), 32 golos; 2.º, Bota de Prata, Van Basten (Ajax), 28 golos; 3.º, Bota de Bronze, Caesen (Seraing), 27 golos.

Melhor Clube do «Europeu» 1984: 1.º, Liverpool (nglaterra), 21 pontos; 2.º, Juventus (Itália), 18 pontos; 3.º, Aberdeen (Escócia), 17 pontos.

Bota de Ouro – Euro-84: 1.º, Bota de Ouro, Platini (França), 9 golos; 2.º, Bota de Prata, Arnesen (Dinamarca), 3 golos; 3.º, Bota de Bronze, Voeller (RFA), 2 golos (em 3 jogos).

Bola de Ouro – Euro-84 (melhor jogador): 1.º, Bola de Ouro, Platini (França), 1008 pontos; 2.º, Bola de Prata, Elkjaer-Larsen (Dinamarca), 267 pontos; 3.º, Bola de Bronze, Tigana (França), 258 pontos.

Cesto de Ouro

Foi decidido instituir um troféu semelhante para o basquetebol, destinado a premiar o melhor jogador não-profissional do Mundo.

A revista «International Basketball» escolhe no princípio de cada ano, 12 a 15 joradores de renome mundial.

Nessa altura, envia boletins de voto a técnicos, jornalistas, treinadores e federações nacionais, para a eleição dos 3 melhres jogadores do ano, que receberão, respectivamente, os Cestos de Ouro, Prata e Bronze.

Na época de 1983/84 os troféus foram assim distribuídos:

Cesto de Ouro: Michael Jordan (Estados Unidos), 2,01mt., jogador da equipa da Universidade da Carolina, 1628 pontos.

Cesto de Prata: Dino Meneghin (Itália), 2,04 mts., jogador da equipa do Olympica Simac de Milão, 1004 pontos.

Cesto de Bronze: ex-aequo Arvidas Sabonis (União Soviética), 2,13 mts., 17 anos, membro do Club Zalgiris Kaunas e Akee Abdul Olayowun (Estados Unidos) 2,14 mts., joga na Universidade de Houston, 460 pontos.

Sporting: Oliveira e Jordão lado a lado

Aconteceu ontem, no jogo oficial de reservas Sporting-Estrela da Amadora: Jordão e Oliveira alinharam no «team» verde-branco que bateu os pupilos de António Medeiros por claros 6-0. Outros desfechos da competição: Benfica, 7-Odivelas, 0 (reaparição de Humberto e de Nené, que fez dois golos); Belenenses, 5-Torriense, 0 e Atlético, 4-Estoril, 2.

Também no Norte se jogou para o torneio local de reservas. Resultados da «ronda» na SÉRIE A — Leixões-Salgueiros, 3-0; Infesta-F.C. Porto, 1-0; S. Martinho-Aves, 5-1; Varzim-Tirsense, 3-3; Rio Ave-Trofense, 3-1; e Valadares-Vilanovense, 2-0. SÉRIE B — Marco-Freamunde, 2-0; Paços Ferreira-Amarante, 0-0; Penafiel-Lixa, 0-1; Felgueiras-Valonguense, 4-0; e Paredes-Ermesinde, 4-2. Folgou o Boavista.

Classificações na SÉRIE A — Trofense, 5 jogos/8 pontos; Leixões, 6/8; Rio Ave, 6/8; Salgueiros, 5/7; Tirsense, 6/7; Valadares, 6/6; Varzim, 5/5; F.C. Porto, 5/4; S. Martinho, 6/4; Vilanovense, 6/3; e Aves, 6/2. SÉRIE B — Felgueiras, 5 jogos/8 pontos; Boavista, 5/7; Lixa, 6/7; Penafiel, 5/5; Ermesinde, 6/5; Freamunde, 5/4; Amarante, 5/4; Paços Ferreira, 6/4; e Valonguense, 6/2.

Finlandês na Luz

Mais um estrangeiro presta provas no Estádio da Luz: trata-se do finlandês Mikkai Lipponen (20 anos), que joga a ponta d lança.

Leiria-Porto

União de Leiria e FC Porto empataram (0-0) em jogo de carácter particular integrado na transferência de Ali Queta para a equipa leiriense. Sob a arbitragem de Agostinho Santos (Leiria) as equipas alinharam:

UNIÃO DE LEIRIA: Vítor Alves; Castro, Ferrinho, Frank e Martinho (Teixeira, 81); Quim (Artur, 75), Carlos Alberto, Cabumba e Ruas (Ali Queta, 65); Mário Ventura (João Carvalho, 65) e José Domingos.

FC PORTO: Barradas; Vitoriano, Cerqueira, Mariano, Eduardo Luís; Mitó (Vermelhinho, 46), André, Quinito e Ademar; Walsh e Jacques (Quim, 46).

Bellone: lesão

Bruno Bellone, que marcou o golo da vitória frente à Espanha, na final do «Europeu» de Futebol (em Junho) foi afastado da selecção por lesão para o encontro com o Luxemburgo, dia 13. Bellone lesionou-se no decorrer do encontro entre o Mónaco e o CSKA disputado (4.ª-feira) na Bulgária e o clube francês informou a Federação de que o seu extremo-esquerdo não estava em condições de integrar a selecção.

DESPORTO

ponta esquerda

O treino do «craque»: Damas perante um amigo que, nos seus doze anitos, nunca imaginou poder fazer um golo ao guarda-redes seu ídolo.

Beckenbauer: "Lua-de-mel" acabou

A «lua-de-mel» entre o seleccionador alemão-federal de futebol (Franz Beckenbaur) e os clubes terminou quando o responsável pela equipa nacional proibiu a realização amanhã de um encontro. Beckenbauer recusou-se a deixar que o Bochum jogasse em casa com o Kaiserslautern uma partida da 8.ª jornada adiada 3.ª-feira devido ao mau tempo, porque o centro-campista Andreas Brehma (da equipa visitante) tem de se apresentar nesse dia nos trabalhos da selecção. O técnico alegou que o calendário do campeonato foi antecipado exactamente para deixar datas livres para a preparação da equipa nacional que actua na próxima 4.ª feira para o Mundial-86, no grupo de que Portugal faz parte.

O Bochum reagiu de imediato, considerando discriminatória a decisão, pelo facto de Karl-Heinz Rummenigge e Hans-Peter Briegel (que jogam em Itália) só terem de se apresentar domingo.

Moçambique: sem dinheiro futebol não excursiona

As autoridades moçambicanas decidiram não inscrever os seus representantes nas competições africanas de futebol, devido à crise económica que o país atravessa. A decisão abrange a participação na Taça dos Clubes Campeões e na dos Vencedores de Taças, ficando apenas a selecção moçambicana em competição, dado que o regulamento da Confederação Africana de Futebol (CAF) obriga que cada país tenha de participar em pelo menos uma das três competições.

O presidente da Federação Moçambicana de Futebol (Manuel Jorge) referiu que as deslocações ao estrangeiro exigem um grande dispêndio de divisas e que o regulamento da CAF exige boas instalações para os atletas visitantes e rigor na sua alimentação, condições que Moçambique **não está à altura de satisfazer.**

Boca Juniores: o KO

A crise no Boca Juniores, o clube de futebol mais popular da Argentina, agravou-se, atingindo não só aspectos económico-financeiros como de ordem exclusivamente desportiva. Numa acção conjunta, 15 dos seus futebolistas profissionais pediram à direcção do clube a rescisão dos contratos, depois de se aconselharem com o sindicato. Outros sete futebolistas profissionais decidiram declarar-se em greve por tempo indeterminado.

A crise, determinada pelo «não» da direcção do clube a pretensões dos jogadores para que lhes sejam pagos os reajustamentos salariais determinados pelo Governo para este ano e por divergências quanto à política de prémios, faz com que o Boca Juniores possa contar somente com cinco profissionais.

O clube é 13.º na classificação, a 12 pontos dos guias (Argentinos Juniores e Estudiantes De La Plata)

Escalada para o mundial mexicano

URSS empata na Noruega

A União Soviética conseguiu um empate «arrancado a ferros», em Oslo, algo comprometedor para as suas aspirações no grupo seis de qualificação para o Mundial-86 de futebol. O resultado (1-1) feito com golos de Thoresen aos 54 minutos, de «penalty») e de Litovchenko (aos 75), e sobremaneira mau para a União Soviética, quanto esta tinha perdido por 0-1 o seu primeiro encontro, na Irlanda.

Os próximos jogos do grupo (a 17 do corrente) Suíça - Dinamarca e Noruega - Irlanda, apresentam-se como importantes para definir posições quanto às duas equipas que conseguirão o apuramento para o campeonato do mundo.

A Noruega pareceu, perante a URSS, muito melhor do que quando foi derrotada pela Suíça (1-0) também em Oslo. A figura da equipa foi o «capitão» Hallvar Thoresen, e pode dizer-se que o golo norueguês foi todo dele: Thoresen apanhou a bola na linha de meio-campo e levou-a até à grande área soviética, onde foi derrubado.

Blokhin em «desgraça»?

O próprio Thoresen, jogador do PSV de Eindhoven, foi quem se encarregou da marcação do castigo, batendo Rinat Dasaev.

A União Soviética, sem o avançado Oleg Blokhin (oficialmente lesionado mas talvez, segundo rumores que correram em Oslo, «caído em desgraça» junto do técnico Malofeev) voltou a mostrar a mesma apatia que lhe custou a derrota frente à Irlanda. Com Oleg Protasov e Sergei Rodionov na frente, a URSS mostrou falta de capacidade de penetração e as suas avançadas morreram quase sempre sem perigo na defesa nórdica. Não espanta (por isso) que tenha sido um centrocampista a fazer o golo do empate, a 15 minutos do fim, com um remate a 20 metros da baliza, rente ao poste direito, de defesa quase impossível.

Litovchenko foi a figura em destaque na equipa soviética, juntamente com o guarda-redes Dassaev. Os quatro jogadores do Dínamo de Minsk (adversário do Sporting na Taça UEFA) convocados (Gosmanov, Aleinikov, Zygmantovich e Kondratiev) jogaram, mas a sua actuação não teve qualquer influência decisiva na turma soviética. As equipas:

NORUEGA: Thorstvedt; Fjelberg, Kojedal, Hareide e Mordt; Soler, Ahlsen, Davidsen (Joahnsen 65) e Oekland; Jacobsen e Thoresen.

URSS: Dassaev; Sulakvelidze, Burnov, Baltacha e Pozdiniakov; Litovchenko, Gotsmanov, Oganesian (Zygmantovich 46) e Aleinikov; Protasov (Kondratiev 60) e Rodionov.

Classificação do Grupo Seis:

	J	V	E	D	G	P
Dinamarca	1	1	0	0	1-0	2
R. Irlanda	1	1	0	0	1-0	2
Suíça	1	1	0	0	1-0	2
Noruega	3	0	1	2	1-3	1
URSS	2	0	1	2	1-2	1

RDA vence

A selecção da República Democrática Alemã vence a sua congénere argelina por 5-1, em encontro de carácter particular, realizado em Aue. Os golos foram marcados por Stham (20), Rohde (25), Ernst (44 e 70) e Streich (85), pela RDA, e Belloumi (85) e Menad (88).

RDA: Mueller; Kreer, Doerner, Stahmann e Zoetsche; Rohde, Ernst, Troppa e Steinbach; Minge e Glowatzky.

ARGÉLIA: Cerbah; Merzekane, Guendo, Megharia e Meghichi; Madjer, Rouiche, Yah e Belloumi; Bensaula e Menad.

Espanha: selecção

A chamada do jovem futebolista Emilio Butragueno (Real Madrid) constitui novidade no lote dos 16 divulgado pelo seleccionador espanhol Miguel Muñoz com vista ao jogo com o País de Gales. Muñoz afirmou que a equipa é praticamente a mesma que perdeu (2-0) com a França na final do Europeu (em Junho) mas, assinalou **Butragueno merece a chamada.** O jogo, a contar para o Grupo 7 europeu de apuramento para o Mundial-86, disputa-se em Sevilha. Os 16 seleccionados são:

- Guarda-redes: Luis Arconada (Real Sociedad) e Andoni Zubizarreta (Atlético de Bilbau).
- Defesas: Santiago Uriaga (Atlético de Bilbau), António Maceda (Gijon), Andoni Goikoechea (Atlético de Bilbau), José Camacho (Real Madrid), Julio Alberto (Barcelona) e Rafael Gordillo (Bétis).
- Médios: Juan Señor (Saragoça), Victor Muñoz (Barcelona), Francis Lopes (Sevilha) e Roberto Fernandez (Valência).
- Avançados: Francisco Carrasco (Barcelona), Emilio Butragueno (Real Madrid), Manuel Sarabia (Atlético de Bilbau) e Hipólito Rincon (Bétis).

Luxemburgo: escolha

Os 16 convocados do Luxemburgo para o jogo de sábado com a França no Grão-Ducado, a contar para o grupo quatro de qualificvação para o Mundial-86. A formação inicial do Luxemburgo, com muitas caras conhecidas dos Patrícios (que ali ganharam por 2-1, em 9 de Junho deste ano, antes de seguirem para a campanha do «Europeu» em França), inclui os guarda-redes Van Rijswick e Reynert; os defesas: Bossin Meunier, Michaux, Schonkert e Weiss; os centro-campistas: Dresch, Girres, Hellers, Petry e Schuer e os avançados: Langers, Malget, Reiter e Scheitler.

RFA: campeonato

Resultados de jogos da 8.ª jornada do campeonato alemão federal:

Hamburgo-Arminia Bielefeld, 4-0; Eintracht Francfort-Bayer Uerdingen, 3-2; Fortuna Dusseldorf-Bayern Munique, 0-2; Estugarda-Borussia Dortmund, 2-0; Bayer Leverkusen-Karlsruhe, 4-1 e Schalke-Werdem Bremen, 2-2.

Classificação:

1.º Bayern Munique, 14 pontos; 2.os Hamburgo e Eintracht Francfort, 10; 4.os Kaiserslautern e Waldhof Mannheim, 9 (menos um jogo); 6.os Werder Bremen e Bayer Leverkusen, 9; 8.º Borussia Moenchengladbach, 8 (menos um jogo); 9.º Bayer Uerdingen, 8; 10.os Estugarda, Schalke e Karlsruhe, 7; 13.os Colonia e Bochum, 6 (menos um jogo); 15.º Fortuna Dusseldorf, 6; 16.º Arminia Bielefeld, 5; 17.º Eintracht Braunschweig, 4 (menos um jogo); 18.º Borussia Dortmund, 4.

Inglaterra: Taça

O Aston Villa venceu no seu campo o Scunthorpe por 3-1, em jogo da 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça da Liga Inglesa».

Nas duas «mãos» o Aston Villa averbou 6-3, classificando-se assim para a eliminatória seguinte.

Resultados da jornada: Aston Villa-Scunthorpe, 3-1 (6-3); Bradford-Newcastle, 0-1 (1-4); Derby-Ipswich, 1-1 (3-5); Everton-Sheffiedl United, 4-0 (6-2); Leeds-Gillingham, 3-2 (5-3); Norwich-Preston, 6-1 (9-4) e West Bromwich-Wigan, 3-1 (3-1).

Suécia: Taça

O Brage causou grande surpresa nos quartos-de-final da Taça de Suécia ao afastar o Malmo (com 2-3 nas duas «mãos»), após empate por 2-2 no terreno do adversário. O Brage juntou-se ao Gotemburgo, Hammardy e Norrkoping para as meias-finais, com a 1.ª mão marcada para dia 21.

Resultados dos quartos-de-fina, 2.ª «mão»: Malmo - Brage, 2-2 (2-3 nas duas «mãos»); Gotemburgo - Halmstad, 2-1 (2-1); Hammarby - Kalmar, 3-0 (5-3); AIK - Norrkoping, 2-1 (2-2, Norrkoping apurado por golo fora).

Lopes: milhões e Reagan

Lopes corre em Chicago: no sábado, o campeão olímpico actua na Maratona de Chicago, candidatando-se a prémio milionário. Nada mais, nada menos: entre seis a nove mil contos, consoante o lugar que obtiver na linha de chegada.

Ainda de Carlos Lopes: acompanhado pelo presidente sportinguista João Rocha será recebido, a 18 do corrente, por Ronald Reagan

Xadrez: títulos mundiais

A 11.ª partida do «match» para o título mundial de xadrez, entre Anatoli Karpov e Garri Kasparov, terminou hoje com empate. Os adversários aceitaram o nulo sem prolongamento. Por enquanto, o resultado do «match» é de 4-0 a favor de Karpov. Amanhã reata-se o duelo.

A campeã mundial de xadrez, Maya Chiburdanidze (da União Soviética) passou a comandar o «match» para o título ao vencer a candidata Irina Levitina (também soviética) na 10.ª partida. Chiburdanidze ganha por 5,5-4,5 e no «match» feminino, ao contrário do masculino, será vencedora quem somar primeiro 8,5 pontos.

A 10.ª partida, interrompida 3.ª feira após 41 lances, foi concluída ontem com 81. O próximo jogo, a disputar-se em Volvograd, é hoje.

RTP
concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de oito dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: a autora pretende seja a ré condenada a pagar-lhe a quantia de 397 165$00, proveniente da venda de produtos do seu comércio, acrescida de juros à taxa legal, até pagamento da dívida e ainda nas custas.

Acção Sumária n.º 1269 3.ª Secção.

Autor — J. F. RIBEIRO, Ld.ª com sede na Rua Rodrigo Sampaio, n.º 19-C em Lisboa.

Réu — ENGERAL — ENGENHEIROS CONSTRUTORES LD.ª, com sede na Av. do Brasil n.º 154-r/c em Lisboa, actualmente em parte incerta.

Lisboa, 16 de Julho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
(ilegível)

D.L. 11/10/84 — 2.ª Pub.

Uruguai também contra "apartheid"

O Uruguai, numa completa viragem política, recusou vistos de entrada a uma equipa sul-africana de râguebi, dando cumprimento a resoluções das Nações Unidas que condenam a política de «apartheid» de Pretória. A medida não tem precedentes no Uruguai, que durante anos ignorou estas resoluções acolhendo equipas sul-africanas de diversas modalidades.

ATENÇÃO
ALUNOS DE ARQUITECTURA

Aluna do 1.º ano de Arquitectura colocada no **PORTO,** pretende **trocar** com aluno (a) colocado (a) em **LISBOA.**

Dá-se compensação monetária
(Tel. 660377/Ana)

DESPORTO

ponta esquerda

Filha de Campbell torna-se a mais rápida do mundo

Gina Campbell tornou-se a mulher mais rápida de sempre sobre a água: e escapou ilesa, a seguir, a um acidente igual ao que matou o pai, há 17 anos. O barco de Gina Campbell (o «Bluebird 2») perdeu o contacto com a água, rodopiou e caiu com o casco para cima, exactamente como aconteceu com «sir» Dinald Campbell quando procurava bater um recorde de velocidade na água.

Gina Campbell (32 anos) já tinha batido o recorde não oficial de 186 quilómetros por hora, estabelecido (em 1982) por Fiona Brothers, ao realizar 196 quilómetros horários, mas decidiu-se por nova tentativa e o acidente aconteceu a uma velocidade de 225 quilómetros/hora.

O pai morreu (em 1967) quando guiava um barco a cerca de 480 quilómetros horários. O acidente de «sir» Donald Campbell foi filmado e constituiu durante anos um «clássico» dos acidentes mortais em proezas do género, passado com frequência na Televisão.

Navratilova: milhões

A tenista norte-americana Martina Navratilova ganhou já esta temporada 2 096 256 dólares (cerca de 331 mil contos). Martina Navratilova nasceu na Checoslováquia mas naturalizou-se norte-americana (em 1981): bateu recentemente o recorde de vitórias consecutivas em partidas de singulares e pares.

A lista das dez tenistas que mais dinheiro receberam esta temporada: 1. Martina Navratilova (EUA) 2 096 256 dólares; 2. Chris Evert-Lloyd (EUA) 474.527; 3. Hana Mandlikova (Checoslováquia) 412 955; 4. Pam Shriver (EUA) 407 730; 5. Wendy Turnbull (Austrália) 213 670; 6. Manuela Maleeva (Bulgária) 173 132; 7. Kathy Jordan (EUA) 160 003; 8. Helena Sukova (Checoslováquia) 155 443; 9. Zina Garrison (EUA) 138 364; 10. Barbara Potter (EUA) 137 005.

Lewis e Abascal: distinções

O norte-americano Carl Lewis e o espanhol José Manuel Abascal foram eleitos pela agência espanhola EFE como os melhores desportistas do último Verão, com base numa votação dos assinantes do serviço desportivo da agência. Lewis recebeu 22 votos na eleição do melhor desportista a nível mundial, os mesmos que Abascal na eleição do melhor desportista espanhol. Carl Lewis consegiu (em Los Angeles) quatro medalhas de ouro: 100 e 200 metros, estafeta 4x100 (único recorde mundial de atletismo batido nos jogos de 1984) e salto em comprimento, igualando assim o seu compatriota Jesse Owens.

Em 2.º lugar ficou Michael Gross (mais conhecido por «Albatroz») membro da selecção de natação da RFA, com dez pontos, logo seguido pelo ciclista francês Laurent Fignon, com sete.

Abascal, medalha de bronze nos 1500 metros (Los Angeles) superou, na eleição espanhola, o golfista Severiano Ballesteros (14 pontos) e António Diaz Miguel, treinador da selecção espanhola de basquetebol (nove).

Salgueiros: crise directiva

Os membros da direcção do Salgueiros puseram em bloco dos seus lugares à disposição do presidente, Adolfo Pereira. A acção da direcção do clube de Paranhos visa levar Adolfo Pereira à demissão, para que Joaquim Torres possa assumir a presidência da colectividade, o que é do desejo de um numeroso grupo de sócios. Joaquim Torres já teria dito que está disposto a assumir a presidência do clube, pondo como condição uma consulta prévia às contas.

Casa Pia: confiança no seu ténis de mesa, agora comandado por Henrique Magalhães

Ténis de Mesa: Casa Pia e Fanhões em frente

O Casa Pia Atlético Clube apresentou os componentes das suas equipas de ténis de mesa para a época que agora se inicia. Presentes membros da direcção do ateneu casapiano, presidentes da Federação de Ténis de Mesa e da Associação lisboeta da modalidade, gestores da SERAL, firma que patrocina a actividade no clube, bem como numerosos jornalistas.

José Reis, dirigente da secção, fez um pouco de história do que tem sido o ténis de mesa no Casa Pia, clube que ao longo de 16 anos tem alcançado títulos, tanto individuais como colectivos, que rondam o número das oito dezenas no total. Mostrando-se esperançado em mais uma época ao nível das melhores de sempre, frisaria que deposita as maiores esperanças especialmente na equipa feminina de seniores (à qual regressou Olga Meneses), bem como na continuidade dos seniores masculinos na 1.ª Divisão nacional e na continuação dos êxitos da clase de veteranos. Aproveitou a oportunidade para fazer a apresentação individual dos atletas, treinadores e seccionistas (os tais que não jogam, mas têm muita responsabilidade nos êxitos dos atletas), bem como para agradecer a preciosa ajuda da SERAL (Serafim Ramos, Lda.), empresa que muito tem ajudado a modalidade (também a equipa do SL Fanhões é patrocinada pela SERAL

Também usaram da palavra João de Lemos (presidente do Casa Pia AC), António Sequeira (presidente da FPTM) e o presidente do Sport Lisboa e Fanhões, cuja equipa se encontrava presente.

Eis o plantel dos gansos para a temporada 84/85: **Treinadores** – Henrique Magalhães, Nuno Sousa, Arsénio Antunes, Jorge Catarino e Francisco Ventura; **Seccionistas** – Mário Ventura, António Leal, Nuno Sousa, Leonel Tavares, José Manuel Pereira, José Reis, Jorge Catarino e Francisco Ventura; atletas – **Seniores masc.:** António Ventura, Artur Raimundo, Carlos Guilherme, Amílcar Maria, Luís Barata, Paulo Dionísio (ex-Ramiro José); Carlos Matos, Gilberto Santos (ex-Inatel); Amadeu Guerra (ex-Inatel) e Carlos Louro; **Juniores masc.:** Pedro Ribeiro; Ricardo Magalhães, José Ferreira, Jorge Simões (ex-Kapas), José Corte-Real (ex-Kapas) e Honório Corte-Real (ex-Encarnação); **Cadetes masc.:** Pedro Reis, Nuno Ribeiro, Nuno Reis, Rui Rodrigues e José Miguel: **Veteranos:** António Castro, José Louro, Carlos Soares, Rogério Dias, Jorge Catarino, Eurico Silva, Henrique Magalhães (ex-Bairro Olaio) e Edmundo Fava (ex-Inatel); **Seniores fem.:** Manuela Miranda, Olga Meneses (ex-Ramiro José) e Maria Alexandra (ex-Ramiro José); **Cadetes fem.:** Helena Reis, Carla Vaz, Ana Paula, Carla Santos, Teresa Carreira e Maria João Godinho (ex-Sporting); **Inatel:** Cristina Prates, Helena Santos, Lina Fernandes, Lúcia Manuela e Cristina Pedra)ex-Funchal).

Ténis: Seruca salienta-se no torneio da '24.ª Hora'

O júnior algarvio Marco Seruca continua em evidência no «open da 24.ª Hora» que iniciou a disputa da 1.ª ronda dos quadros finais de homens e senhoras.

Com efeito o jovem do Roger Taylor Tennis Center, depois de obter três vitórias no «qualifyng» (que lhe permitiram o acesso ao quadro principal) conseguiu passar com êxito aos oitavos-de-final, frente ao n.º 3 de Portugal (José Carlos Santos Costa) actual director técnico nacional. Dos restantes encontros que tiveram resultados normais, de acordo com os valores em presença, há ainda a destacar a excelente réplica de Luís Filipe frente ao ex-campeão nacional júnior José Maria Santiago. No quadro feminino registaram-se seis faltas de comparência, a atestar o estado depauperado do ténis feminino português, que clama por provas e prima pela ausência quando elas acontecem. De qualquer forma dos encontros disputados há a registar a boa vitória de Graça Cardoso sobre Jutta Barbara por margem folgada (6/0, 6/1).

Resultados em singulares homens (oitavos de final) João Maio V. Miguel Bento Monteiro (6/1, 6/3); Mário Azevedo Gomes V. Alexandre Saraiva (6/4, 7/6); Miguel Soares V. António Figueiredo (6/1, 6/3); Van Veggel V. Luís Damasceno (6/0, 6/1); José Maria Santiago V. Luís Filipe (7/5, 6/4); Marco Seruca V. Santos Costa (6/4, 6/3); Sotero Rebelo V. Alfredo Vaz Pinto (6/2, 6/2); Manuel Sousa V. Francisco Gallego (6/0, 6/4). A prova prossegue hoje com a disputa dos quartos de final.

Bibliografia desportiva

Horizonte

Revista de Educação Física e Desporto, com edição bimensal, «Horizonte» (dirigida pelo professor Teotónio Lima) volta às bancas com uma série de textos assinados por nomes firmados: A. Melo de Carvalho, João Caldeira Romão, Carlos Januário, Luís Nunes, F. Carreiro da Costa, João Jacinto, Luís Bom, Sebastião Cruz, João Paulino, A. Vasconcelos Raposo e o próprio Teotónio Lima. «Treino desportivo em natação», «Combinações ofensivas no andebol», «Técnica do salto em comprimento», «Educação Física na instituição escolar» e um belíssimo trabalho sobre «A avaliação da condição física» preenchem este número de «Horizonte», bom contributo para a magra bibliografia desportiva deste país.

Placard

Golfe: Estoril vence

O Clube de Golfe do Estoril venceu o Campeonato Nacional Interclubes, dotado com a Taça Visconde Pereira Machado, na modalidade «foursomes» e singulares, num total de 72 buracos. A equipa vencedora foi formada por José Sousa e Melo, Ricardo Bivar, Filipe Salazar de Sousa, Ron Merkel, João dos Santos e Segismundo Pinto Basto. Sousa e Melo conseguiu a proeza de alcançar 64 pancadas (32-32), com vento forte: quatro abaixo do par do campo que é de 68. A classificação final ficou como segue: 1.º CG Estoril, 1091 pancadas; 2.º CG Miramar, 1100; 3.º Oporto Golf Club, 1108; 4.º Vidago Golf Club, 1134; 5.º Lisbon Sports Club (Carregueira), 1160; e 6.º CD TAP, 1279.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38

DE 14 DE OUTUBRO DE 1984

RDP-Centro (A Cor do Som): 111 21X X11 1111; RDP-Centro (Janela Aberta): 11X 21X 111 1XX1; RDP-Centro (Pontapé de Canto): 111 211 111 1111; RDP-Centro (Sábado Livre): X11 2X1 1X1 1XX1; Rádio Totobola: 111 21X X11 1X11; O Distrito de Setúbal: 11X 2X2 211 1221; o diário: 111 21X X11 1111; Correio de Coimbra: 111 21X 211 X121; Correio do Vouga: 111 111 111 1111; Defesa de Espinho: X11 21X 212 1111; A Defesa: 111 2X1 211 11XX; Diário de Lisboa: 111 2X1 X11 11X1; O Distrito de Portalegre: 11X 211 21X 1121; Ecos de Cacia: 111 X12 11X 1111; Eu Sei Tudo: X11 21X 211 1211; Folha de Domingo: 111 X1X 111 1111; Jornal da Beira: 111 21X 111 1111; O Jornal de Felgueiras: 211 212 XX2 11X1; Jornal do Fundão: 111 21X X11 11X1; Jornal de Santo Thyrso: 112 21X 211 1121; Jornal de Sintra: 111 2X2 111 11X1; Linhas de Elvas: 111 212 211 1X21; Maria da Fonte: 111 212 111 11X1; Notícias de Chaves: 111 212 X11 1X21; Notícias de Felgueiras: 111 21X 2X2 1121; Notícias de Guimarães: 111 212 211 1121; O Algarve: 111 21X X21 1XX2; Rádio Altitude: 111 21X 211 1XX1; Reconquista: 111 211 X11 11X1; RDP-Secção Desportiva: 111 21X 211 1X11; RDP-Centro (Desporto em Análise): 111 211 11X 1111; A Voz de Domingo: X11 211 11X 1111; Voz de Lamego: 112 2X1 111 1111; RDP--Tempo de Desporto: 111 211 X1X 11XX; O Mensageiro: 111 2X1 111 11X1; Música e Não Só: 111 2X2 X11 1X2X; Jornal de Amarante: 111 211 X12 1121; RDP-Clube da Manhã: 1X1 212 111 11X1; RDP-Manhã, Manhã: 111 211 21X 11X1; Gazeta de Felgueiras: 111 X21 111 11X1; A Comarca de Arganil: 111 21X 111 1111; Terra e Mar: 111 21X X2X 1121; Diário de Coimbra: 111 X1X X1X 1111; Gazeta das Caldas: 111 21X X11 1111; Notícias de Évora: 111 21X X11 1121; Notícias de Gouveia: 1X1 121 11X X11X; A Ordem: 111 21X 211 1121; A Voz das Beiras: 111 111 111 1111; A Voz de Palmela: 111 121 X1X 1X11; O Emigrante: 111 212 X11 1121; Alvo Desportivo: 1X1 X11 111 11XX; O Comércio de Leixões: 111 21X X11 1121; Estúdio 64: 211 121 221 1X21; Jornal de Gaia: 111 2XX X11 X22X; Jornal da Graça: 112 22X 122 1X2X; Jornal de Notícias: 111 21X X1X 1121; Jornal o Porto: 211 2X2 221 1221; O Primeiro de Janeiro: 111 21X 111 1121; Quadrante Norte: 111 21X X11 1111; Rádio Alvo: 11X 21X X11 XX22; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 111 2X1 111 1111; Repórter do Dia: 111 21X 11X 12X1; Resenha Desportiva: 111 211 211 1111; A Voz dos Ridículos: 111 X11 111 1111; Jornal Voz do Ave: 111 211 111 1111; Alvo: 111 X11 111 X111; Dribling: 11X 212 11X 1X21; Alvo Suplemento: 121 21X X11 1XX2; De Tudo um Pouco: 111 2XX 21X 1211.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	X	2	BOLAS a) 1	X	2
1. PORTUGAL - CHECOSLOVÁQUIA	63	4	3	1	1	1
2. POLÓNIA - GRÉCIA	66	3	1	10	1	1
3. R.F.A. - SUÉCIA	62	5	3	10	1	1
4. LUXEMBURGO - FRANÇA	6	7	57	1	1	10
5. HOLANDA - HUNGRIA	53	12	5	9	2	1
6. SUIÇA - DINAMARCA	26	31	13	4	5	3
7. NORUEGA - IRLANDA	27	26	17	5	4	3
8. ESPANHA - P. DE GALES	62	3	5	10	1	1
9. PORTUGAL - CHECOSLOVÁQUIA	51	14	5	8	3	1
10. R.F.A. - SUÉCIA	65	5	0	11	1	1
11. HOLANDA - HUNGRIA	49	15	6	8	3	1
12. SUIÇA - DINAMARCA	28	19	23	5	3	4
13. POLÓNIA - GRÉCIA	60	7	3	10	1	1

a) - Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa. -

A CHAVE LÓGICA SERÁ:
111 21X 111 1111

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Tão perto... tão diferente

LUCES DE BOHEMIA, de D. Ramón del Valle Inclán. **Encenação**: Lluís Pasqual. **Cenografia e Figurinos:** Fabià Puigserver. **Música:** Edi Guerin. **Interpretação**: José Maria Rodero, Montserrat Carulla, Nuria Gallardo, Carlos Lucena, Manuel Alexandre, Vicky Lagos, Félix Rotaeta, Juan Gea, Juan José Otegui, Carlos Mendi, Helio Pedregal, Francisco Merino, Cesário Estébanez, etc. Companhia Centro Dramático Nacional (Madrid), co-produção com o «Théâtre de l'Europe». I Mostra de Teatro Espanhol. Estreia: Teatro Nacional D. Maria II, 9-10-1984.

Dizemos: nuestros hermanos. São nossos vizinhos, são os únicos vizinhos que temos. Com eles mantivemos relações conflituosas, indiferentes, amistosas, cúmplices, interessadas e interesseiras, durante séculos. E no entanto como somos, eles e nós, tão diferentes. Desta vez a publicidade tem razão: Espanha, tão cierca... tão diferente.

Pensava nisto ao ver o espectáculo inaugural da I Mostra de Teatro Espanhol, iniciativa sem precedentes que nos vai permitir conhecer um pouco do melhor espectáculo que se produz em Espanha. Com efeito, o espectáculo com a peça de Valle-Inclán basta para nos fazer mergulhar numa realidade outra, numa Espanha negra de que Goya deua imagem imperecível.

Durante mais de duas horas somos levados pela mão de um Poeta cego (e como fica claro este símbolo se tivermos em conta que a cegueira é em Max Estrella um processo visionário de descoberta dessa realidade outra), um Poeta cego, que a si próprio se chama Má Estrela, que nos vai mostrar o rosto nocturno e oculto onde pairam os fantasmas de um povo farto da falsa grandeza e das obscuras maquinações de um poder maldito. Com Max Estrella e com o seu amigo, confidente, «alter ego» (o seu perro, como diz o Poeta), Don Latin de Hispalis, vamos conhecer a Espanha dos botequins e das prostitutas, dos poetas sem nome e sem obra e dos anarquistas em revolta (a peça decorre nas duas primeiras décadas do século), dos ministros que compram os poetas por alguns tostões miseráveis e dos jornalistas sem alma nem glória. Nessa noite, durante a qual a morte espreita a cada esquina, saberemos que a polícia assassina trabalhadores alegando que eles tentavam fugir, e veremos como um poeta pode morrer bêbedo de absinto, de cansaço, de fome e de solidão. Morto de Espanha, que execra e ama no que tem de sublime e verdadeiramente grande, que ama tão apaixonadamente quanto é feita à sua imagem e semelhança.

Sim: tão perto e tão diferente, esta Espanha que Valle-Inclán genialmente recriou nestas cenas amargas, dolorosas, desesperadas e sofridas, onde penetramos como se percorressemos um Museu de Cera no qual no entanto as figuras fossem vivas, tremendamente vivas.

Em «Luces de Bohemia», Valle-Inclán levanta o processo duma sociedade que caminha para um abismo que só poderá evitar através duma Revolução radical que ponha em causa, definitivamente, todos os valores estabelecidos. Só um grande escritor e um intelectual com uma enorme autoridade moral poderia assumir tão frontalmente, como o faz Valle-Inclán, a crítica total dessa sociedade na qual a hipocrisia e a exploração, o desprezo pelos valores mais nobres e o ódio à verdadeira liberdade, constituem as regras de um quotidiano sem dignidade. Por isso, este percurso por uma noite madrilena nos faz mergulhar num mundo em que a fome, a dor e finalmente a morte, têm os traços grotescos de uma gravura de Goya. Como diz Max Estrella foi Goya quem descobriu o esperpento, e é através do esperpento que Valle-Inclán golpeia esta água-forte duma Espanha sem folclore nem beleza de cartaz. O esperpento, é a estética do grotesco, visão deformada colhida através de um espelho côncavo duma realidade ela própria grotesca e deformada. Não posso, nesta nota apressada, alargar-me sobre a teórica do esperpento. Citarei, para simplificar, uma tirada da personagem principal de «Luces de Bohemia»: «Os heróis clássicos reflectidos nos espelhos côncavos dão o Esperpento. O sentido trágico da vida espanhola só pode acordar-se com uma estética sistematicamente deformada!» Nesta fala de Max Estrella há uma referência ao título duma obra célebre de Unamuno – «o Sentido Trágico da Vida» – o que levanta outro problema. O que na peça existe de hispânico sob o ponto de vista cultural. Embora a força do texto resida na sua teatralidade, como é indiscutível, há múltiplas referências que o espectador português, ao ouvi-las, tem dificuldade em entender. A título meramente exemplificativo, citarei algumas: La Moncloa – Palácio de Madrid, no estilo do século XVIII francês; citações de Calderon («A vida é um sonho»); Emílio Castelar, célebre político republicano (1832-1899); Romanones, António Maura, Silvela, outros políticos da época. Benito Perez Galdós (1834-1920), escritor célebre; «lenda negra», ideia que os estrangeiros fazem de Espanha; Ruben Darío (1867-1916), célebre poeta da Nicarágua; Marquês de Bradomin, tio de Valle-Inclán que fez dele uma personagem da sua obra. Rua do Gato: referência a dois espelhos, um côncavo, outro convexo, que existiam ao tempo naquela rua. Etc.

«Luces de Bohemia» é uma obra imensa, que foi durante muito tempo considerada irrepresentável, embora seja de facto duma espantosa riqueza dramatúrgica e teatral. Vi-a pela primeira vez em 1963, em Paris no TNP, interpretada por Jean Vilar, numa encenação de Georges Wilson; revi-a, desta vez em castelhano, no Teatro Belas Artes, de Madrid, em 1972, numa encenação de José Tamayo. A peça vista então num fim de tarde de Fevereiro, numa sala cheia de jovens que a sentiam na pele, assumia a prodigiosa força duma mensagem antifranquista, e o espectáculo tinha pulsações, por via disso, que não podiam deixar de ser comoventes. E, além do mais, o espectáculo contava com a interpretação de um admirável actor, Carlos Lemos, no papel de Max Estrella.

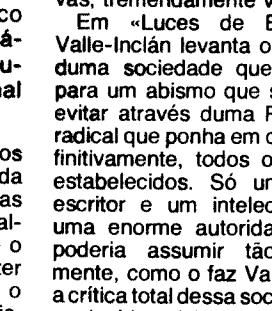
Vista agora pela terceira vez, se o texto mantém intactos os seus valores, o espectáculo do Centro Dramático Nacional não conseguiu esgotar esses valores, não conseguiu corresponder, como excesso de representação, ao que há de excessivo no texto, como se impunha. Podemos considerá-lo um grande espectáculo, pelo menos em relação à nossa bitola, um espectáculo correcto, eficaz, em que todos os elementos se conjugam no sentido de conseguir a fluidez, o tom mais óbvio do texto, mas mesmo assim sentimos que falta qualquer coisa que tem a ver com uma dimensão que a encenação não atingiu.

Lluis Pasqual optou por uma linha estética que hoje parece ultrapassada, o que é visível no cenário, aliás da autoria de um grande cenógrafo (Fabià Puigserver), mais funcional do que inventivo, que nos permite seguir o caminho dos protagonistas pelas várias cenas da peça, mas não nos ajuda a conhecer o seu imaginário (e isso é que era importante). A sua linha de encenação pareceu-me mais preocupada com os aspectos superficiais da peça (o folclore de Enriqueta Piaabien, o naturalismo de algumas representações, por exemplo) do que com a sua transformação cénica sob a forma esperpêntica proposta por Valle-Inclán. Só na cena da velada do morto essa vertente essencial da obra ressalta, o que explica ser essa uma das cenas mais fortes e convincentes do espectáculo. Aliás, a música, demasiado insignificativa, e as luzes, por vezes a criar zonas demasiado obscuras, não ajudaram a fazer desta versão de «Luces de Bohemia» o espectáculo que prometia.

Dezenas de actores e figurantes compõem uma galeria de personagens, pelo menos, plausível no seu comportamento em cena. Se não se descobrem grandes criações neste trabalho, nem sequer por parte de José Maria Rodero, em Max Estrella, se há mesmo uma ou outra interpretação menos correcta, o elenco do Centro Dramático Nacional caracteriza-se por uma homogeneidade a ter em conta e que se reflecte, em parte, na qualidade que este espectáculo, apesar de tudo, possui.

E certo que esta versão de «Luces de Bohemia» é relativamente decepcionante, não atingindo o nível excepcional que esperávamos encontrar, isto tendo em consideração exigências que a situação do teatro espanhol amplamente justifica. Trata-se no entanto de um espectáculo com momentos de grande beleza, como aqueles em que as personagens surgem em silhueta, e, em certos casos, muito bem interpretado. Permite, além disso, uma primeira abordagem de um dos grandes textos da literatura dramática ibérica. Motivos suficientes para justificar a visita.

MOSTRA DE TEATRO ESPANHOL
LISBOA — OUTUBRO 1984



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

EM CENA

COMPANHIA — CENTRO DRAMÁTICO NACIONAL
«LUCES DE BOHEMIA»
DE
D. RAMÓN MARIA del VALLE-INCLÁN
ENCENAÇÃO DE LLUIS PASQUAL
DIAS 10, 11, 12, 13 E 14 DE OUTUBRO

TEATRO IBÉRICO

EM CENA

COMPANHIA — CORRAL DEL PRINCIPE
«LOS MILAGROS DE NUESTRA SENORA»
DE
GONZALO DE BERCEO
ENCENAÇÃO DE JUAN PEDRO DE AGUILAR
DIAS 11, 12, 13 E 14 DE OUTUBRO

Teatro Nacional de S. Carlos EP

DIA 11 — ESPECTÁCULO ÚNICO

PROGRAMA — RECITAL INSTRUMENTAL
DUO MATUTE-RENTERIAS

BILHETES À VENDA

Patrocínios — MINISTÉRIOS DA CULTURA DE ESPANHA E DE PORTUGAL

Literatura e teatro dos EUA em debate na Academia Almadense

A América, ou melhor, o seu teatro e a sua literatura serão tema, até fim de Outubro, no Teatro da Academia Almadense, em Almada, onde o Grupo de Campolide promove dois colóquios em que estarão em discussão as letras americanas.

Hoje, pelas 21 e 30, a literatura americana será abordada por Baptista-Bastos e Salvato Teles de Menezes. No próximo dia 26, também pelas 21 e 30, o debate será sobre «O'Neill e o teatro americano» com a ajuda de A. Brás Teixeira, Luís Francisco Rebello, Artur Ramos e Costa Ferreira.

Paralelamente aos colóquios, o Grupo de Campolide continua a levar à cena, até ao próximo dia 21, a peça «Hughie, antes do pequeno-almoço», de O'Neill.

Gravuras portuguesas em Buenos Aires

Nas instalações do Centro Cultural de Buenos Aires inaugurou-se, segunda-feira, à noite, uma exposição de gravuras portuguesas contemporâneas.

A exposição foi aberta pelo embaixador português na Argentina, António Ressano Garcia, num acto a que assistiram numerosas individualidades do governo argentino e diplomatas estrangeiros.

«Há muito tempo que não tínhamos a possibilidade de apresentar em Buenos Aires uma exibição de artes plásticas tão vasta e de tão elevado nível», salientou Ressano Garcia.

A exposição é composta por 58 gravuras produzidas por 36 artistas portugueses contemporâneos desde Jorge Barradas, nascido em 1894, a Mário Botas, nascido em 1952. E nela estão presentes as obras mais representativas da gravura portuguesa contemporânea.

Entre outros artistas plásticos exibidos nesta mostra contam-se Carlos Botelho, Nadir Afonso, Júlio Pomar, Lourdes de Castro, Bartolomeu Cid dos Santos, Maluda e Guilherme Parente.

Cento e doze filmes no Festival de Cinema de Animação de Espinho

O oitavo Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho – Cinanima 84 – realiza-se este ano de 12 a 18 de Outubro com 112 filmes inscritos a concurso – anunciou a organização.

O júri do Festival contará este ano com a participação de nomes como Quino, o argentino criador da famosa banda desenhada «Mafalda», ou ainda a inglesa Alison de Vere, co-autora do filme «Yellow Submarine», durante muitos anos colaboradora dos Beatles.

Portugal participa neste Cinanima 84 apenas com um concorrente, «A Alegria Inventada» de Artur Correia e Ricardo Neto.

Este Festival de Animação conta ainda com vários filmes musicais onde o destque vai para as bandas sonoras de Mike Oldfield e Bob Dylan.

Também concorrem filmes com temas sociais, como a película norte-americana «Reganocchio», com a fusão do Pinocchio com a figura do presidente Ronald Reagan, segundo informa a organização do festival.

Disco de prata para Vitorino

O compositor Vitorino conseguiu esta semana obter um disco de prata pelas vendas do seu último LP, denominado «Flor de La Mar» – anunciou ontem a editora do músico.

O LP, editado em Setembro de 1983, atingiu a soma de 15 mil unidades vendidas em aproximadamente um ano.

Actualmente, Vitorino encontra-se em estúdio a gravar novo trabalho cuja edição está prevista ainda para 1984.

Exposições sobre renovação cultural de Paris

A realização em Lisboa de uma exposição sobre a renovação cultural de Paris está a ser encarada pelos seus responsáveis, segundo um comunicado da Fundação Gulbenkian.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Não foi mais uma

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 13 de Setembro de 1984. Touros de Pinto Barreiros e de Rui Gonçalves para José Mestre Baptista, João Palha Ribeiro Telles, Ramon Serrano e forcados amadores de Lisboa e Lusitanos.

Esta corrida do Campo Pequeno teria sido, apenas, mais uma. À portuguesa, ainda que promovida, ao que consta pelo mexicano Ramon Serrano, por conta e risco das suas vastas posses montou festejo para se apresentar na capital lisboeta, com a satisfação duma tal honra pode regressar à terra, mais os seus belos cavalos, que fazem cambiadas e tudo, não ficam atrás da moda dos marialvas.

Teria sido apenas mais uma, com os Pinto Barreiros e os de Rui Gonçalves a deixarem-se tourear, e o João Palha a acusar de início as desigualdades em que decorre sua temporada, e das quais se limpou no quinto, talvez picado por algum assobio destapou a centelha de cavaleiro-artista, antes isso que a chateza do repetitivo; e com os subalternos a confirmarem a sua recente tendência para também artistas se mostrarem, sairem do triste anonimato dos capotes avisando o touro de dentro da trincheira, em vez disso com o percal se adornarem, como naquelas chicuelinas galeadas do Gregório, ou nos lances do Bacatum, com o remate garboso de meia verónica, e depois uma larga elegante e toureira.

Teria sido apenas mais uma nocturna de quinta-feira, com os forcados a executarem a sua obrigação, a dividirem as palmas com os cavaleiros, nessa espécie de jogo do gato e do rato que é costume ocorrer depois da volta à arena,pois antes dele o jogo é de paciência, de muita paciência precisa às vezes o cavaleiro, ainda nesta noite aconteceu, o marialva no meio da arena à espera que o forcado salte para receber os aplausos, lá vem o moço, mas às tantas lembra-se que na pega lhe caiu um sapato e tem de ir buscá-lo, e a seguir ocorre-lhe que falta ainda ir a outro lado recolher o barrete que deixou nas mãos do senhor brindado, só então é que sim, está pronto o forcado para dar um abraço ao cavaleiro, e apertar o bacalhau aos bandarilheiros, e darem juntos a voltinha da praxe, mesmo que ninguém a tenha pedido, ou que nela vá um a reboque do outro.

Teria sido apenas mais uma corrida à portuguesa. Mas aconteceu que, voltando o Mestre Baptista ao Campo Pequeno, e asseado estando no touro que abriu praça (em que pelo menos mostrou ser um cavaleiro para quem os ferros compridos contam tanto como os outros, não os despacha de qualquer maneira), aconteceu, dizia eu, sair aquele manso castanho de Pinto Barreiros, que começou por dar um encontrão no de São Marcos do Campo, a troco da farpa que este no cachaço lhe meteu. E, não sei se por isso, ou apenas porque lhe apeteceu mostrar como se quisesse ainda dava cartas, o Baptista abriu o livro, deu a volta ao touro, numa lide sensacional. Se o bruto buscava tábuas, era aí que o vencia o cavaleiro. E sempre com esse dom que está por cima dos ferros serem assim ou assado, com essa vibração diferente, onde a cabeça funciona mesmo quando tudo parece coração. Apeou-se do cavalo antes de retirar da arena, e com os braços ao alto desfrutou do calor da ovação cerrada. Afinal não tinha sido apenas mais uma corrida à portuguesa. Porque houvera o Baptista, reserva da república, que de vez em quando acorda, e chega, e diz «aqui estou eu». E é que está mesmo.

APOSTILHA (como essas que põe o dr. Homem de Mello no final das suas crónicas de «A Capital») – Na véspera, no Montijo, tinha havido mesmo a corrida com picadores. A anunciada proibição não fora afinal o fim da picada. E ainda por cima o Mário Coelho matou um touro a estoque. Não assisti, mas li nos jornais, grossos títulos dedicados ao acontecido. Textos recolhendo as falas mais diversas e instrutivas. Por exemplo a do major Chumbinho, a dizer que os empresários deverão responder em juízo pelo crime da desobediência qualificada; do Mário Coelho, declarando que ao montar a espada nem sabia onde estava, se na Moita, ou na Espanha, ou no México; do Diamantino Viseu, a fazer-se esquecido de que a história tem barbas, afirmando que o caso se deve «à actual desorganização do país»; do ministério da Cultura, que comunica tratar-se de «um premeditado desacato à autoridade do estado»; do presidente da Liga Protectora dos Animais, o dr. António Maria Pereira, considerando o ministro da Administração Interna «o grande responsável» por este «desafiar despudorado das leis em vigor»; do apoderado taurino «Xoni» que se insurge contra a dita Protectora dos Animais, «cujos elementos comem lagosta que é cozida viva». Já a PSP, essa, mais comedida, somente tomou conhecimento da morte do animal depois da corrida, de modo que não pôde prender o delinquente no flagrante delito. Uma coisa género folhetim. Como já sucedeu das vezes anteriores, parece que nove vezes, nove, em que um matador português teve a esporádica ideia de exercer a profissão em arena da sua terra, estabeleceu-se um polémico reboliço. Mas a doce paz não tarda. O senhor director-geral dos Espectáculos continuará, sem ninguém lhe ir à mão, a pôr completo feijão nas vigarices que acontecem nas nossas arenas. O espada assassino voltará ao simulacro da bandarilha. E tudo ficará na mesma. Não há volta a dar-lhe, a este país das touradas.

Encontro ao crespúsculo

Praça de Touros de Madrid. Sábado, 15 de Setembro de 1984. Touros de Manuel Sanchez Cobaleda para o rejoneador Angel Peralta, e de Juan Pedro Domecq para António Chenel «Antoñete» e Curro Romero, mano-a-mano.

Encontraram-se os dois, o touro e o toureiro, ao crepúsculo da deliciosa tarde madrilena. O touro, «Ruiseñor», colorado olho de perdiz, da ganadaria de Juan Pedro Domecq. O toureiro, Francisco Romero Lopez, sevilhano de Camas, por Curro Romero conhecido, de tabaco e ouro vestido. Nunca se tinham visto antes, que se saiba, o touro e o toureiro. E logo nos primeiros lances pareceram confiar, «Ruiseñor» no capote que Curro lhe estendia, e Curro nas hastes que seu percal fixamente seguiam. Aí estão os dois, frente a frente outra vez. O touro acaba de tomar a primeira vara, e para o quite planta o toureiro a figura, de tal forma a planta que já a cheia praça se pôs silenciosa, como se adivinhando a maravilha. Foram duas verónicas e meia. Duraram como se fossem vinte, uma eternidade. Nao se pode tourear de capote com mais lentidão; uma lentidão de retardador à beira de parar a imagem, de suster aquele bruxedo que fazia vagaroso o ímpeto de «Ruiseñor». No crepúsculo da tarde se tinham encontrado, o touro e o toureiro, para o milagre daqueles instantes: tão fugazes segundos, e tantos anos irão durar nas lembranças.

E tudo o resto ficou a parecer acessório, pretexto, à mercê do esquecimento. Houve o esforço decoroso de Angel Peralta, nos dois Cobaledas que rejoneou, para se sobrepor à frieza do público, para impor o respeito devido a esse centauro de sessenta anos, que leva quarenta temporadas nas arenas, que sofria sereno a contrariedade de perder a «Coqueta», a sua égua alazã, quando corria de saída o quarto touro. Houve, para as efemérides nacionais, a presença junto dos maestros matadores, durante os primeiros tercios da lide, de um rapaz da Malveira chamado Francisco Duarte, mais uma vez foi «sobresaliente» em torneio de luxo. E houve, excelentes, os lances profundos e toureiros com que «Antoñete» recebeu o segundo da tarde, e os naturais extensos e templados, que na faena misturou com as dúvidas dessa impotência que no quinto iria desatar a bronca – a bronca cruel que não foi capaz de roubar ao toureiro de Madrid esse amor próprio com que aguentou o cataclismo do encontro de Curro com «Ruiseñor». A praça ainda estremecia e «Antoñete» saiu ao quite, orgulhosamente plantou na arena as sapatilhas, adiantou o capote, nele trouxe o touro em duas verónicas extensas, soberbas, para depois o enrolar à cintura numa meia verónica das suas, reacender o entusiasmo, com o sevilhano partilhar o delírio da gente. Cumpridas as bandarilhas, pegou o de Camas nos trastos, para a faena que se previa grande. E afinal foi breve a delícia, cortou-a o sábio Curro mal viu como o nobre touro crescia: mas cortou-a com um desplante tão toureiro, tão seu, tão único, que quando logo a seguir montou o estoque, e no lugar da fantasia abateu «Ruiseñor» com um «espadazo», já a desilusão estava transformada em alegria, e da praça inteira se despedia aclamado Curro Romero, a Madrid voltará quando quiser, Faraó como no Egipto outro igual não nasceu.

Produtores independentes no Festival de Cinema de Nova York

Questões controversas actuais, desde os direitos das mulheres a negócios escuros de propriedades, têm sido largamente abordadas no Festival de Cinema de Nova Iorque, a decorrer desde 28 de Setembro até 14 de Outubro.

Realizadores independentes actuais estão a abordar temas que os grandes produtores comerciais evitam a favor de fantasmas e naves espaciais.

«A Flash of Green», a segunda longa metragem de Victor Nunez, aborda a batalha entre ecologistas e outros sectores em torno do projecto de dragagem de uma baia da Florida para criaçao de uma estância de luxo.

Lennart Hjulstrom, da Suécia, conta a história da russa Sonya Kovalevsky, a primeira mulher que ensinou matemática na Universidade de Estocolmo, no final do século XIX, no seu filme «Uma Colina no Lado Escuro da Lua».

«Country», do realizador norte-americano Richard Pearce, que inaugurou o Festival, conta a tentativa do governo norte-americano para executar hipotecas sobre agricultores endividados.

Outras obras do Festival incluem um documentário sobre o vereador assassinado de San Francisco, Harvey Milk, que tinha defendido os direitos dos homossexuais, uma perspectiva sobre South Williamsburg, um «ghetto» pobre de Brooklyn, e um exame de disputa entre os proprietários e trablhadores de uma mina de carvão na Austrália nos anos 30.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
5.º MÊS
MARAT
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES SUB.M.C.
TEL. 72 08 18
ÚLTIMAS
SEMANAS

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
Sextas às 21.30 h
Sabados e Domingos as
16 e 21.30 h
EUGENE O'NEILL
JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTONIO ASSUNÇAO
TERESA GAFEIRA
"Um espectáculo que exemplifica uma das características mais notáveis deste grupo: a eficácia dos pequenos meios"
Tereza C. Lopes ("Expresso")
"Três interpretações notáveis"
Helena Serôdio ("o diário")
teatro da
academia almadense
até 21 Outubro

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta mais um episódio filmado de «O Planeta Vivo»

18.02 **Notícias**
18.10 **«As Aventuras da Família Mezga»**
18.35 **Telereglões**
19.00 **«O Macado da Neve do Japão»**
19.45 **Cem Grandes Quadros** – «A Rapariga do Coxim».
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 148.
21.10 **«Os Soldados da Fortuna»** – jntérpretes: George Peppard, Dwight Schultz, Mr. T, Dirk Benedict, Melinda Culea, Carol Jones e John Saxon. Realização: Crhstian I. Nyby Jr.
22.10 **«O Planeta Vivo»**
23.05 **Últimas Notícias**

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série de aventuras «Marco Polo»

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
19.55 **«Marco Polo»** – último episódio.
21.10 **Quinta à Noite**
21.35 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 124.
22.20 **Jornal da Noite**
22.50 **A Voz de Juan Pardo**

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias, **18.10**: Animação, **18.30**: Telereglões, **19.00** Aventura da Arte Moderna; **20.00** Telejornal, **20.30** «O Bem Amado»; **21.00** Já Agora; **22.15**: «Lace», **23.15** Ultimas Notícias, **23.25**: Fátima

RTP 2

19.30: Notícias, **19.40** Desenhos Animados, **20.00** Historia dos Teatros em Portugal, **21.00** RTP/Brasil, **21.30** «Guerra dos Sexos», **22.15** Jornal da Noite, **22.45** Clube de Jazz

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1
«O Planeta Vivo»
(22.10)
RTP 2
«Marco Polo»
(19.55)
RTP 1
«O BEM AMADO»
(Episódio n.º 148)
Deixando Zeca Diabo boquiaberto, Odorico quer que este dê uma «surra» a um dos filhos de Hilário. Na manhã seguinte, Neco telefona a Anita e pede-a em casamento. Dirceu mostra-se bastante frio para com Odorico, toda a admiração que sentia por ele desapareceu e olha-o desconfiado. Dirceu recusa-se a acompanhar o prefeito, não o querendo ajudar no posto de escuta. Odorico fica boquiaberto ao escutar a confissão da sua irmã, Zora. Nezinho conta a Jujú toda a verdade. Juju fica furiosa com a acção de Sabiá e avisa Nezinho que nunca mais quer ver os dois. Odete mostra-se muito meiga para com Libório. Na redacção do jornal, Neco e o seu ajudante tentam consertar a máquina no momento em que aparece Anita.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cinema

● O AR.CO promove a partir de hoje um novo ciclo de cinema francês. As sessões têm lugar às 21 e 45 e o filme de hoje é de **Claude Chabrol**, «Le Beau Serge».
● Também no City-Cine o fim da noite é preenchido pelo cinema francês, desta vez com **François Truffaut** e o seu «Menino Selvagem». Às 23 e 45.
● Na Cinemateca prossegue o ciclo Rudolph Maté, um dos grandes directores de fotografia da história do cinema, que assinou a fotografia de algumas obras célebres de Dreyer, René Clair, Fritz Lang, Hitchcock, Lubitsch, entre outros. O filme a ser exibido esta noite, às 21 e 30, é «Liliom» de **Fritz Lang.**
● No Cineclube Imagem, R. D. João V- n.º 26-3.º Dt.º, é exibido, às 21 e 30 o filme de Niklaus Schilling, «Rheingold».
● «O Império da Paixão» de **Nagisa Oshima** é hoje exibido, às 21 e 15 no cinema Chaplin.

Dança

● A **Companhia Nacional de Bailado** inaugura esta noite, no S. Luiz, a temporada de 1984/85, do programa fazem parte os bailados «Evocações» de Armando Jorge (estreia), «Lago dos Cisnes» (2.º acto) e «Sagração da Primavera».

Exposições

● É hoje inaugurada na Libris, ao Largo Trindade Coelho, uma exposição da pintora **Sacramento**.
● Na galeria Diferença está patente ao público uma exposição de escultura «Et in Arcadia ego, etc.» de **Rui Sanches.**
● «Os discretos mensageiros» é o título da exposição de pintura de **Pedro Cabrita Reis** que pode ser vista nos Cómicos, na Rua Tenente Raul Cascais (a S. Mamede).
● Na Galeria do «Diário de Notícias» pode ser vista uma exposição de escultura e desenho do mestre **Barata Feyo.**
● Uma exposição de pintura de **Rogério do Amaral** encontra-se patente no Pátio Alfacinha.
● «Marionetas» de **Echard & Monika Preuss** é a exposição patente na Loja D' Almerinda.
● Na Sociedade Portuguesa de Autores pode ser vista uma exposição de montagens de **Victor Palla/84 - Banda Desenhada, Foto-Novela, Teatro.**
● Cerâmica e escultura de **Vitorino de Sousa** integram a exposição patente no B'Arte, ao Bairro Alto.
● Até domingo pode ser vista na sede do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa, a exposição **Interarte/USL 84**, que se integra nas comemorações do 14.º aniversário da CGTP.

«Santa Joana dos Matadouros» de brecht é a peça levada à cena pela Barraca

● «The Rake's Progress» de **William Hogarth** e David Hockney e «Cornualha» com desenhos de **Peter Lanyon** e fotografias de **Andrew Lanyon** são duas das exposições que podem ser vistas na Gulbenkian.
● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes encontra-se patente uma exposição de pintura de **Carlos Ramires.**
● Uma exposição de desenho e pintura de **Álvaro Machado** pode ser vista na Câmara Municipal da Amadora.
● No Palácio de Turismo de Sintra continua patente a exposição de aguarelas de **Paulo Ossião.**
● Trabalhos de **Jaime Silva** e **António Olaio** integram duas exposições que ontem foram inauguradas na cooperativa Árvore do Porto.
● Também no Porto, no hotel D. Henrique, pode ser vista uma exposição de fotografia intitulada «Viagem à Índia», da autoria de **Vasco Calixto.**
● Uma exposição de pintura de **João Mário** pode ser vista na galeria Capitel, em Leiria.
● «Augusto, o Inventor de Sonhos» é o nome da exposição de **Ana Maria Botelho** patente no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

Teatro

● «Santa Joana dos Matadouros» da autoria de Bertold Brecht é a peça actualmente levada à cena pela **Barraca**. A encenação é de Hélder Costa e a música de António Vitorino de Almeida às 21 e 30.
● Integrada na Mostra do Teatro Espanhol, estreou ontem a peça «Los Milagros de Nuestra Señora» de Gonzalo de Lerceo e levada à cena pela Companhia **Corral del Príncipe**. A peça pode ser vista até sábado no Teatro Ibérico.

Música

● **Belle Dominique** e suas Bonecas apresentam hoje, das 23 às 0 e 20, o espectáculo musical «Gente Fina é Outra Coisa», no Bar-Concerto «Solo Mio», na Graça.
● No Rock Rendez Vous a noite pertence ao grupo feminino Fancy One.

Colóquios

● Baptista Bastos e Salvato Teles de Menezes estão esta noite no Teatro da Academia Almadense onde falarão de **literatura americana.**

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

FÁTIMA — 13 OUTUBRO 84

Informam-se os Srs. Passageiros de que, por motivo das cerimónias religiosas em Fátima, todos os comboios directos e semidirectos e respectivos desdobramentos das Linhas do Norte e Beira Alta, terão paragem excepcional na estação de Fátima, nos dias 12 e 13 de Outubro de 1984.

Para informações mais detalhadas devem os Srs. Passageiros contactar as nossas estações ou secções de Informação.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$30	90$30
ALEMANHA FED (marco)	51$60	52$70
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$390	2$590
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	121$35	123$35
(notas de 5 a 1000)	121$85	123$85
DINAMARCA (coroa)	14$30	14$70
ESPANHA (peseta)	$885	1$005
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	160$20	162$20
(notas de 5 a 1000)	160$70	162$70
FINLÂNDIA (marka)	24$90	25$50
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$75	46$75
IRLANDA (libra)	160$80	164$80
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$619	$654
NORUEGA (coroa)	17$95	18$45
REINO UNIDO (libra)	196$51	200$45
SUÉCIA (coroa)	18$30	18$90
SUÍÇA (franco)	62$75	63$85
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações.
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Curiosidades musicais; **17.45**: «A Roca de Onfale», poema sinfónico, de Saint-Saëns; **18.05**: Música, de Prokofieff; **19.00**: Alfa e omega; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: A ópera «Otelo», de Verdi; **23.00**: Sonatas; **00.00**: Música de bailado; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto Noticários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30** Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**. Meditando

Rede Sul de FM

21.00. Paju

Desdobramento em FM Estéreo

22.57. Boa noite; **23.00**: A cor do som. **01.00** As superestrelas do FM Noticiários a todas as horas.

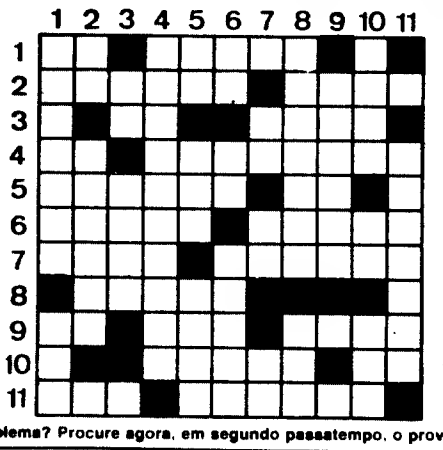
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 158

HORIZONTAIS:

1 Preposição O alvorecer. Tempo do verbo ser.
2 Elegância. Mil cento e dois em romano.
3 Duas vogais desiguais Justapor.
4 Antes do meio-dia. Afrouxamos
5 Nome de peixe. Rémio (s.q.).
6 Eduquem. Tocar de leve.
7 Rezai. Calunia.
8 Naipe das cartas de jogar.
9 Quantum satis. Ovário dos peixes. Grupo de pessoas.
10 Fado. Prefixo de negação
11 Cidade da Alemanha. Iria para fora.



VERTICAIS:

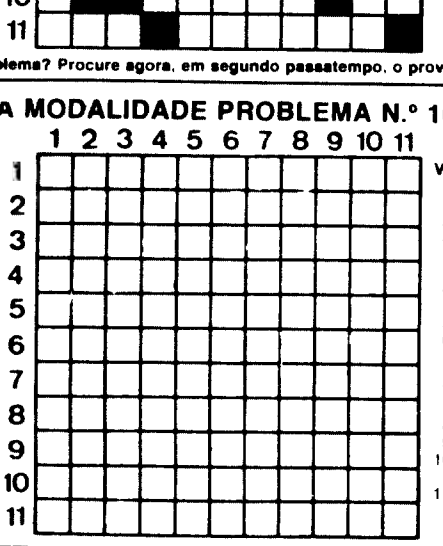
1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Pronome relativo
2 Pertences. Outeiros.
3 Pronome reflexo. Libai.
4 Caixinhas onde se vai guardando o dinheiro que se deseja economizar.
5 Nesse lugar Medida de líquidos da Holanda. Origens (fig.).
6 Laço. Abreviatura de Santíssimo. Guarnecera de asas.
7 Carta de jogar Reis Pronome pessoal.
8 Apoios. Raer.
9 Principia. Artigo definido
10 Enguia. Actínio (s.q.). Claridade solar
11 Curaram

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 008

HORIZONTAIS:

1 Homem que tem várias amantes (pop.). Porco selvagem da América.
2 Computei. Saio frequentemente à rua.
3 Dança popular portuguesa. Cenas pungentes.
4 Sufixo que designa abundância. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
5 Título honorífico na Índia. Faz companhia.
6 Mitologia. Nome usado por muitas cortesãs gregas.
7 Crença. Rédeas
8 Estima. O mesmo que oh! (Bras) Descrédito.
9 Plantas dos pés. Nesse lugar.
10 Césio (s.q.). Confronta.
11 Costurais Fundo de agulha.



VERTICAIS:

1 Terror. Caruma.
2 Preveniremos.
3 Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (ex-índia Port.). O mais.
4 Flancos. Miriare Ferro temperado.
5 Elegantes.
6 Soldado de Polícia do Rio de Janeiro (ant.). Pronome pessoal
7 Enguias. Uma das Novas Hébridas na Melanésia
8 Albergarias por esmola
9 Armaria. O Diabo.
10 Artéria Irmãs do pai. Arsénio (s.q.).
11 Uma das Cíclades Pronome demonstrativo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 157

HORIZONTAIS:

1 UMA FORMOSA
2 Ode Coa Em
3 Sio Caso Mi
4 Erraria
5 Moam Sapa.
6 Oc Tapem
7 Garraio Ar
8 Rui Corta.
9 Al Uaua Au
10 Co Mr Resma
11 As Aarau Es

VERTICAIS:

1 SEM GRAÇA
2 Moiro Autos
3 Adora. Ri
4 E Amor UMA
5 Cr. Câmara.
6 Ocaia
7 ROSA Tocara
8 Mão Sa Eu
9 Papaias
10 SEM PERFUME
11 Amimam As

Provérbio: UMA FORMOSA SEM GRAÇA, É UMA ROSA SEM PERFUME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 007

HORIZONTAIS:

1 Iacás. Barda
2 Avô. Pecais
3 Mima. Alapas
4 Baila. Eia!
5 Dó. Erin Rum
6 Omar Eme.
7 Usa Assomar.
8 Sisa Me
9 Sátiras
10 Ciaras Domo
11 Om Ao Salas

VERTICAIS:

1 Iambo Unico
2 Aviados Im
3 Comi Massa
4 Alea Iara
5 Arrastao
6 Pa Sais.
7 Helenes
8 Açaí Morada
9 Raparem. Sol
10 Dia Am Má
11 Assumiremos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
3.ª Semana

ÁVILA 539930

Av Duque d Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
7.ª Semana

AVIS 547153

Av Duque de Ávila 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 18 a.
PROFISSÃO MULHER

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIAN JONES E O TEMPLO PERDIDO
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD
6.ª Semana

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
3.ª Semana

CINE BLOCO 556[illegible]

R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE
25.ª Semana
Às 24 – M. 16 a.
VIVA DJANGO

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Para Todos
OS SUPERCAMPEÕES DO KARATE

CINE 222 579460

Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
Às 24 – M. 13 a.
DEZ PARA A MEIA-NOITE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
MOONLIGHTING

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

CONDES 322573

Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BEAT STREET, A LOUCURA DO RITMO

2000 2100055

Av B Voluntários Its 113/4

Às 14.15, 16.30 e 18.30
UMA MULHER DE SONHO

EDEN 320768

P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
117.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
16.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
SÓ CONTRA TODOS

LIDO 936593

P. D. João I Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
VIVER DEPRESSA

MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
ASSASSINOS SELVAGENS

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antao 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
BRUCE LEE CONTRA-ATACA

QUARTETO 771378

R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
MULHERES
Um filme de Andrzey Wajda

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Um filme de John Landis

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 16 a.
O LÍRIO DE MANILA
Um filme de Lino Brocka

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Um filme de Michelangelo Antonioni

QUINTETO 573407

R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHI II
Às 24 – M. 18 a.
UMA MULHER DA RUA

ROMA TEL 727778

Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE
3.ª Semana

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO
3.ª Semana

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI SA SELVA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
16.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E de Benfica 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
3.ª Semana

XENON 368480

Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
MAKING LOVE

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia» às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Footloose», às 21.45 (12 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Sexo Nosso de Cada Dia», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Só Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Tornado», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Bem-Vindo à Terra Prometida», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «Perversões sem Limites», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Liliom», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Missão Suicida», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Império da Paixão», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Traidores», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Breakdance», às 21.15 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Fortaleza Secreta», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Esplendor na Relva», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Desforra de Sandokan», às 21.30 (6 anos)

Porto

TERÇO – «Missão Suicida», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Supersexo», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Viagem a Itália», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Debaixo do Vulcão», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PAÇCOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN – «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Trono de Fogo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Atila», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Furyo», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Belami», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Greystoke a Lenda do Tarzan da Selva», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Os Invencíveis no Oriente», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Os Eleitos», as 21.45 (16 anos)
RIVOLI «Cidade em Pânico», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T 790969); **GRAÇA: Monte**, R Senhora do Monte, 30-A-B (T 867842), **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455), **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8. lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R Tomás da Anunciação, 38-B

REFORÇO

ALVALADE: ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO D'OURIQUE; Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 333696); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T 683438); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (T 843880); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T 970660) **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T 9810305), **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R A do Faicão, 3-A (T 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L 5 de Outubro, 18 (T 2750254) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av da República, 23 (T 2400020) Até às 19 horas **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R Boa Vontade 17-B (T 2298572) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 22333028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 20401411). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 937740). Permanente; **CAMPOS**, R. Elias Garcia, 185 (T 930072). Até às 22 horas; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller** R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R Elias Garcia, 167 (T 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente, **COLARES: Abreja** (T 9290088).

LOURES: Sálvia, R. da República, 29 (T 2531240) Permanente

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R Dr António Granjo 2-B (T 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D Diogo Couto, 182 (T. 219697). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av da República, 77-C (T. 2471054) Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170) Permanente

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R de Serralves, 566; **BARREIROS**, R Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71, **BIRRA**, P. da Liberdade, 125

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHOS, P de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre 723

Coimbra

OLIVEIRA RAMOS, Monte Formoso (T 20758) **ROCHA**, R do Brasil, defronte de Sao Teotónio (T. 71526)

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado» às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart» às 21.45 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30
CENTRO DE ARTE MODERNA – Gulbenkian – «Almada, Dia Claro», às 21.00 (12 anos)

PORTO

COLISEU – Antigo Campo do Lima – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

PORTE PAGO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Telex 12682 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.40	**4,0 m**	9.12	**1,0 m**
15:56	**4,0 m**	21.27	**1,0 m**
Dia 12			
4.00	**3,9 m**	9.43	**1,1 m**
16.25	**3,9 m**	21.57	**1,1 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	13°
ÉVORA	15°
BEJA	11°
FARO	12°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	19°

Conferência de Imprensa da ASPA

Estado dos grevistas da fome começa a ser "preocupante"

Segundo a ASPA (Acção de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas) a situação dos detidos, sob suspeitas de ligação às Forças Populares 25 de Abril, que ontem cumpriram um mês de greve de fome, começa a ser grave. Aliás esta afirmação foi corroborada por uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, em declarações prestadas à agência Notícias de Portugal.

No fim de contas a greve fundamenta-se no protesto contra a não aplicação do Decreto-Lei 365/79 que envolve o regime de execução da pena preventiva. Com efeito os grevistas consideram ilegais as medidas de «segurança» ou «castigo(?)» a que estão sujeitos: vinte e quatro horas de cela individual e quatro de recreio por dia, o que contraria o regime normal de prisão preventiva. Ainda não foram acusados formalmente de nenhum crime, nada foi provado —são apenas suspeitos, por ora.

De acordo com Isabel do Carmo e Carlos Antunes, membros da ASPA, existe uma lei, em vigor desde 1979, elaborada no Governo de Mota Pinto, que tem sido sistematicamente ignorada no interior das prisões. Isto vale não só para os presos políticos como para os de delito comum. **«O argumento de que não se aplica a lei por não haver condições, devido à sobrelotação dos estabelecimentos prisionais, é hipócrita...»** — disseram.

Trata-se, portanto, de uma «prepotência» do director-geral dos Serviços Prisionais, Gaspar Castelo Branco, que na verdade quando desempenhava as funções de director da Penitenciária de Lisboa e da Cadeia das Monicas, já demonstrava sinais muito fortes da «psicose do cárcere». Já nessa altura ele se esquivava, dizendo-o abertamente, à não aplicação da lei, atitude que em 1980 (quando do caso PRP) motivou uma queixa ao Provedor de Justiça...

Entretanto, da meia centena de detidos na sequência da acção policial accionada a partir de 19 de Junho, tendo como alvo militantes da FUP, estão actualmente 40 em greve de fome contando com as adesões recentes (desde terça-feira) de Pedro Goulart a Humberto Machado. Os Serviços Prisionais garantem que os grevistas estão a ser acompanhados pelos médicos dos estabelecimentos prisionais, onde se encontram, e que em alguns casos se regista **«uma atenção constante»**. No entanto, Carlos Antunes alertou para o facto de algumas prisões, nomeadamente o Hospital de Caxias, **«nem sequer terem médico permanente e carecerem de apetrechos apropriados para uma avaliação do estado daqueles que recusam a ingestão de qualquer alimento»**.

Na sua qualidade de médica, Isabel do Carmo acrescentou que a partir dos trinta dias de abstenção alimentar a situação dos grevistas poderia tornar-se perigosa, admitindo mesmo a hipótese de **«morte súbita»**. Contudo, ao que parece, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, teima no não cumprimento da lei, alegando **«não haver hipótese para tal»**, embora nas declarações feitas à NP tenha manifestado interesse **«No desbloqueamento da situação»**. Pelo seu lado, os detidos que se encontram em **«regime de observação»** e contra o qual desenvolvem esta luta, dizem que a greve da fome só acabará quando a lei for aplicada. Por enquanto continuam somente a ingerir água ou líquidos, sobretudo chá e café sem açúcar, o que evita a desidratação e permite manter os rins a funcionar.

Entretanto, a Comissão Parlamentar das Liberdades, Direitos e Garantias reunida ontem no Palácio de S. Bento decidiu reactivar uma subcomissão dando-lhe prioridade para investigar as reclamações dos detidos por suposta implicação nas acções das «FP-25». A reunião de ontem, convocada para que os membros do Parlamento analisassem a situação prisional dos detidos, foi antecedida de uma comunicação do deputado da UEDS Joel Hasse Ferreira sobre os acontecimentos ocorridos no passado domingo quando uma delegação parlamentar se pretendia avistar na prisão das Mónicas com Maria Luísa Magalhães, uma das presas que se encontrava em greve de fome e em precário estado de saúde.

Entretanto, os deputados Margarida Marques, Hasse Ferreira e António Taborda dirigem-se ao princípio da tarde de hoje à Prisão Hospital de Caxias onde deverão visitar as mulheres para ali transferidas na passada segunda-feira.

Apreendidas à RENAMO

Metralhadoras portuguesas mostradas em Moçambique

Metralhadoras de fabrico português capturadas pelas Forças Armadas Moçambicanas durante uma operação contra um acampamento da RENAMO foram ontem mostradas aos jornalistas acreditados em Maputo.

As armas, dez metralhadoras de fabrico de Braço de Prata, estavam incluídas num lote de 108 armas diversas e de modelos soviético, inglês, e israelita e foram apreendidas durante um ataque, no dia 6 de Outubro, contra um acampamento dos denominados «Bandidos Armados» na zona de Matongomane, distrito de Magude, a mais de 120 quilómetros a Noroeste de Maputo e a menos de 20 quilómetros da fronteira com a África do Sul.

O armamento, acompanhado de grande quantidade de munições, minas, explosivos e roupas, estava exposto na sede da Oitava Brigada de Infantaria Mecanizada, na localidade de Chingangue, a 50 quilómetros do local onde se deu o ataque contra o acampamento, e durante o qual foram mortos 66 elementos da RENAMO.

As autoridades militares moçambicanas acusaram portugueses residentes na África do Sul de fornecerem armas à RENAMO.

À tarde enquanto o general Mabote dialogava com os jornalistas, foi tomado um outro campo à RENAMO que os jornalistas visitarão hoje.

«Esta guerra está ganha, apesar dos rebeldes continuarem a ser abastecidos militarmente, disse Sebastião Mabote, chefe do EMGFA de Moçambique aos jornalistas sublinhando que um militar não é um político.

O brigadeiro Manjiche, um dos comandantes que chefiou o assalto ao campo de Matongomane, disse aos jornalistas que ontem fora interceptada uma mensagem via rádio entre grupos de «bandidos armados» em que os opositores recebiam ordens para recuperar as armas mostradas em Choqweh.

Segundo Manjiche, de imediato foi respondido ser impossível porque os comandante se sentiam desmoralizados pois não lhes era dada qualquer informação sobre as conversações de Pretória.

Enquanto isto, a agência AIM noticiou que a população de Maputo rejeitou qualquer intenção de cessar-fogo ou diálogo com a Resistência Moçambicana (RENAMO).

A população da capital fez esta declaração através dos seus órgãos políticos de base, numa cerimónia realizada na sede do Comité Central do Partido FRELIMO, perante o primeiro secretário da cidade, Jorge Rebelo.

Por último, foi oficialmente anunciado em Pretória que as conversações sobre o cessar-fogo em Moçambique prosseguem na capital sul-africana.

Ministro da Justiça confirma valores em jogo no "caso D. Branca"

Os depósitos dos clientes de D. Branca totalizam entre 4 e 5,6 milhões de contos, afirmou ontem o ministro da Justiça, Rui Machete, à agência noticiosa espanhola EFE. Esta informaçao, já há semanas prestada a um grupo de jornalistas portugueses, é todavia encarada com grandes reticências em meios conhecedores da organização da «baqueira», já que nem a própria D. Branca possuía qualquer espécie de registos que pudesse levar à determinação daquele quantitativo. Ainda segundo Rui Machete «são praticamente nula as possibilidades de os clientes (de D. Branca) recuperarem os depósitos».

Entretanto o juiz Almeida Cruz, que tem a seu cargo o processo das FP-25, confirmou ontem a prisão de Maria Branca dos Santos, depois de a ter ouvido a meio da tarde. As detenções de Ernesto Cordeiro, Gisela Abreu, Luzia e uma outra colaboradora da «banqueira» foram igualmente ratificadas pelo mesmo juiz, que se encontrava de turno naquela ocasião. Segundo fontes do Tribunal de Instrução Criminal, Almeida Cruz despachou este processo no que se refere à confirmação das prisões sem que isso signifique que a sua instrução lhe venha a ser atribuída. A distribuição do caso a um dos dez juízes do TIC deverá ainda ser feita mediante sorteio, como é de norma naquele tribunal.

De acordo com o despacho de Almeida Cruz a sua decisão fundamentou-se na existência de «fortes indícios da prática dos crimes de burla agravada e associação criminosa». A intervenção policial no folhetim de D. Branca provocou entretanto o aparecimento dos primeiros queixosos que ontem compareceram na PJ, em número próximo da dúzia, a fazer participações contra aquela a que há um mês chamavam a «mulher mais séria deste País».

Refira-se também que segundo uma sondagem ontem divulgada pela RTP mais de metade dos inquiridos (37%) mostra-se favorável à prisão de Maria Branca dos Santos, enquanto que 18% manifestaram a sua discordância.

Para 63 por cento dos inquiridos, o negócio da «banqueira do povo» e uma burla, enquanto 85 por cento consideram haver pessoas importantes por detrás da Dona Branca.

Por outro lado, 66 por cento dos inquiridos consideram que a Comunicação Social teve larga influência no desmoronar do negócio em que confiavam mais as mulheres do que os homens.

Ainda em relação à RTP registe-se o inesperado aparecimento no «écran», já no termo do Telejornal de ontem, de Francisco Garcia, advogado de D. Branca e irmão de Henrique Garcia, que apresentava aquele bloco noticioso, Francisco Garcia, que é um ex-inspector da PJ e tem sido apontado como pessoa muito influente junto da «banqueira», limitou-se a repetir a argumentação já conhecida dos recibos falsos e da corrida aos levantamentos como justificação da actual situação da organização.

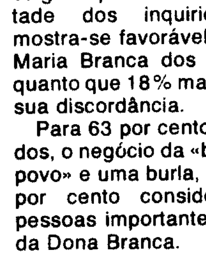
Trabalhadores da margem Sul

Os trabalhadores das grandes empresas da margem sul fazem hoje plenários nas ruas para tentarem alertar a opinião pública para os problemas de salários em atraso, tentativas de despedimento e repressão à liberdade sindical.

Os plenários decorrem desde esta manhã na via pública, envolvendo trabalhadores das maiores empresas da margem sul do Tejo.

Em Paio Pires decorria a meio da manhã o plenário dos trabalhadores da Siderurgia Nacional, e na Cova da Piedade com o pessoal da Lisnave, Parry, SRM, ENI, Lisnivo e de empresas de outros esctores.

No Barreiro decorria também um plenário com trabalhadores da Quimigal, Equimetal, Mompor e trabalhadores da autarquia



200 000 CONTOS do Natal
Bilhetes a 15 000$00 – Vigésimo 750$00
CASA VIOLA – A Sorte que TOCA
Lisboa – Braga – S. João do Estoril
Correio para: Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 44 134 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 77 196 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 68 258 – 6 000 CONTOS

A SORTE GRANDE e o 2.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

44 133 – 375.000$00
44 135 – 375.000$00

PRÉMIOS DE 180 CONTOS

149; 5 590; 8 425; 10 392; 11 379; 13 777; 14 492; 14 704; 15 024; 15 771; 17 099; 17 142; 22 089; 25 010; 25 339; 27 763; 29 945; 35 322; 36 780; 37 352; 37 695; 40 637; 40 679; 41 163; 41 987; 43 289; 44 573; 51 478; 52 292; 54 428; 55 127; 56 520; 57 695; 61 751; 63 581; 64 514; 64 535; 65 382; 67 621; 68 107; 70 501; 72 531; 74 018; 77 160 e 79 847.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00- 098; 214; 447; 643; 67?; 74 ; 83? e 961
24.000$00- 134; 196 e 258
9.000$00- 19; 35 e 6?
4.800$00 4 (terminação)

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 173 •11 de Outubro de 1984

Lamento por Raul de Carvalho

Serafim Ferreira

«É, pelo fôlego torrencial e pela intensidade vibrante da expressão que tudo carreia, desde os entusiasmos fugazes às emoções mais profundas, desde as atitudes formais à dolorosa consciência da dignidade humana, um dos maiores líricos deste período.»

JORGE DE SENA, Líricas Portuguesas

1. Sabemos bem que quem parte leva saudades, quem fica saudades tem. E, quando morre um amigo, é certo e sabido que alguma coisa de nós vai em sua companhia. Sempre. Mas a morte espalha ainda o pavor da surpresa e do absurdo, não por não ser deste mundo, mas porque a vida sempre se confunde com o sentido de alguma perenidade no espírito de todos nós. E, claro, às duas por três lá vamos, a morte surge, leva-nos sem pena, não deixa recado nem mandado: para longe dos nossos olhos, na frieza dos gestos e no silêncio das palavras que ficaram por dizer, parte quem sempre andava perto de nós, comungava das mesmas ideias, resmungou e protestou contra as mesmas humilhações, deixou escrito nas águas e nos ventos o aviso da partida para sempre. E nunca mais estará em nossa companhia. Inscritos por aí os sinais visíveis da escrita da vida, no entusiasmo ou na pressa da partida, nos versos cantados em hossanas que se não escutam, a voz esmorece, desaparece, apaga-se na distância. E o corpo subjaz agora em campa rasa, no entristecer das horas e no entardecer do dia, após a derradeira luta entre quatro paredes frias do Hospital de S. João, no Porto da minha infância. A Morte de Raul de Carvalho, há alguns anos «adiada» ou «suspensa», surgiu como sempre quando menos se esperava: de súbito, tudo se acalma, as águas se depuram, o gesto em suspenso, a palavra adiada, o corpo hirto, o espírito para longe e ausente deste mundo! Não há apelo que resista em hora de sentida tristeza. E nem os choros, os lamentos, as flores de despedida podem suavizar o luto desta hora final, pôr termo ao que era ainda vivo e mutável, agora para sempre desaparecido, irremediavelmente. E sem mais nada. Nem um sorriso ou um aceno de adeus, sem tempo para renovadas promessas, pedidos ou rogos de salvação. Mas na morte, como na vida, os poetas ainda arranjam maneira de se salvar: é dos livros, sabemos, tão sagrado como as sagradas águas deste rio revolto, nas pressagas ilusões que enchem a vida e o destino de outra «glória», talvez a glória inútil que, como a pureza, nunca foi coisa deste mundo.

Amanhã, que é domingo,
havemos de encontrar-nos
mais uma vez no adro,
dando pontapés
na imaginária bola
redonda, do futuro,
correndo, e não sabendo
qual de nós
chegará primeiro,
tendo, em vez de dedos,
nas mãos,
estrelas, muitas estrelas,
e adormecendo em cima
do Sol...

2. Toda a poesia de Raul Carvalho se determina em vertentes bem definidas: **vozes** da infância, **sombras** da paisagem alentejana, um **duplo olhar** que a vida de tantos anos em Lisboa lhe fez conhecer, a **realidade branca** da vida e da morte, a **serenidade** e a **solidão** no seu canto, no espaço sempre ocupado, no **abandono** que marcou de raiva e esperança uma «poética» que está ainda por estudar no seu exacto sentido e dimensão literária. Não se forja de muto mais esse «corpus» inalterável, na redundância e insistência de tantos poemas **iguais** ou **inactuais,** de que tinha bem consciência, e a sua «arte poética» se consolida em valores humanos e literários que encheram e deram sentido à vida. E também à própria morte. Não pelo fatalismo ou desesperança de muitos poemas, mas pelo sinal «trágico» ou «maldito» de quem sempre se recusou **integrar-se** nesta sociedade portuguesa. Nos tempos do fascismo e mesmo nos anos que viveu depois de Abril-74: **«Não me sinto «integrado» na sociedade portuguesa; antes me sinto, e de há muito, como que um intruso, um ser que incomoda (e por sinal é verdade), um desmancha-prazeres, um papa-açorda...»** (entrevista a «O Primeiro de Janeiro», 15-Agosto 1979).

O meu destino foi
o de abandonar-me
sem refúgio.

3. E se tudo está ainda por dizer acerca da «poética» do autor de **Parágrafos,** é certo que todas as achegas nesse sentido estão longe de ser dadas: e não só pelos poemas se poderá entender a justa dimensão da sua obra. Muitas as cartas e as anotações de «diário» que importa conhecer para um juízo correcto do que marcou e foi tão importante em todo o seu itinerário de poeta. Não se carrega pela vida fora, contra tanta incompreensão e ignomínia, por entre atropelos e cansaços, doenças e desesperos de toda a ordem, o sonho de afirmação como poeta, em sucessivas «edições de autor», perante o alheamento ou desinteresse de muitos editores. esse **sonho** de ser poeta é em Raul de Carvalho, no meio de tão amarga e dolorosa peregrinação que foi a sua vida, o reflexo evidente de um **querer** e de uma **autenticidade** sem limites. A dimensão humaníssima da sua obra, nos pequenos e mais conseguidos instantes poéticos, no fluxo torrencial de palavras e versos, mesmo nos desencontros ou exageros de um **discurso** por vezes tão pouco vigiado, determina-se em valores, emoções e sentimentos que nunca passam despercebidos:

eu nunca tive amor
senão ao vento
ao sol à resina
dos pinheiros
eu tive a solidão
e o amor por companheiros
de que nunca mais me esqueci
eu só pertenço
ao coração que flutua
entre os lavradores
e a seara
e mais perto
da terra que do céu
porque Deus assim o quer.

4. Se **tudo é visão** nas linhas poéticas da sua obra, no sentido de que a vida se faz e refaz nos limites do instante mais imediato, pelos sinais e vozes que chegam de longe, nos ecos de infância ou nas muitas desilusões sofridas, na inalterável paisagem alentejana ou nos males trazidos nos ventos da doença, mesmo quando esta foi mais «moral» do que física, tudo isso perpassa na poesia de Raul de Carvalho como **forma** e **sentido** de ter sabido fazer o seu «casulo» no silêncio e solidão da casa, no abandono desesperado e desiludido de si mesmo, poucos amigos por companhia e muito desaforo a suportar. Mas a sua «poética», porque humaníssima no mais fundo de si, é ainda o «acto» e a «confissão» de se assumir por esse **duplo olhar,** não dos outros para si, mas o contrário, numa entrega pessoal que não podia deixar de assim se reflectir em muitos dos seus poemas. E, todavia, há por aí sinais claros de uma «religiosidade» de que jamais se escapou ou encobriu, não pela presença marcante dos valores de um credo a seguir, mas porque as suas **tautologias** esbarraram na contradição constante de querer «estar fora e dentro» da vida, ter um verdadeiro sentido religioso do mundo e ser ao mesmo tempo um poeta do seu próprio tempo, «aqui e agora», atento aos marcos essenciais deste tempo e mundo, sem nada poder fazer para os emendar ou alterar. E daí que a palavra tenha sido, nas posições defendidas por Raul de Carvalho, uma **arma** utilizada em todas as direcções: no amor, na morte, na revol-

Continua na pág. 2

PESCADOR À LINHA (II)

Reencontres Poétiques Internacionales EN SUISSE Romande

Luís Veiga Leitão

Navegação, em **piquenique,** pelo lago de Neuchâtel. Embarcamos no «Cisne». É uma barca de poetas, da Suécia à Grécia, de Portugal à Dinamarca. E logo me ocorreu, salvo as devidas proporções (no tempo e no número) a breve e bela crónica de Daniel Filipe, na década de 50. Uma travessia do Douro fluvial

Continua na pág. 3

NOTA POR ESCRITO

Cidadãos portugueses residentes no estrangeiro escreveram há dias pedindo-me que lhes enviasse alguns livros de Maria Judite de Carvalho.

Tratei imediatamente de dar seguimento ao pedido. Aí começo eu a bater as livrarias do circuito. Em nenhuma encontro os títulos da encomenda. Explicação: não se trata de nenhum defeito de distribuição ou coisa parecida. Pura e simplesmente, as obras encontram-se esgotadas. E há muito tempo...

Não é possível. Não acredito. Por muito rica e variada que seja uma literatura, não pode dar-se ao luxo de meter na prateleira do esquecimento livros como AS PALAVRAS POUPADAS e ARMARIOS VAZIOS...

Não acredito, quer dizer: recuso-me a acreditar. Há aqui qualquer coisa que não pega. Eu sei que Maria Judite de Carvalho pertence àquele número de artistas que fogem a participar nas diversas fases da promoção de uma obra. Esta observação não implica qualquer juízo de valor relativamente a uma ou outra atitude. Cada um é como cada qual. Cada escritor tem a sua maneira diferente de ser pessoa. Quem conhece Maria Judite de Carvalho, não a vê falando, discutindo, opinando, andando. Ela está no seu cantinho, tecendo, tecendo, tecendo. Sem intervir, sem reclamar, sem falar. Como ao outro, a ela compete-lhe dobrar o Cabo: o resto é com Deus.

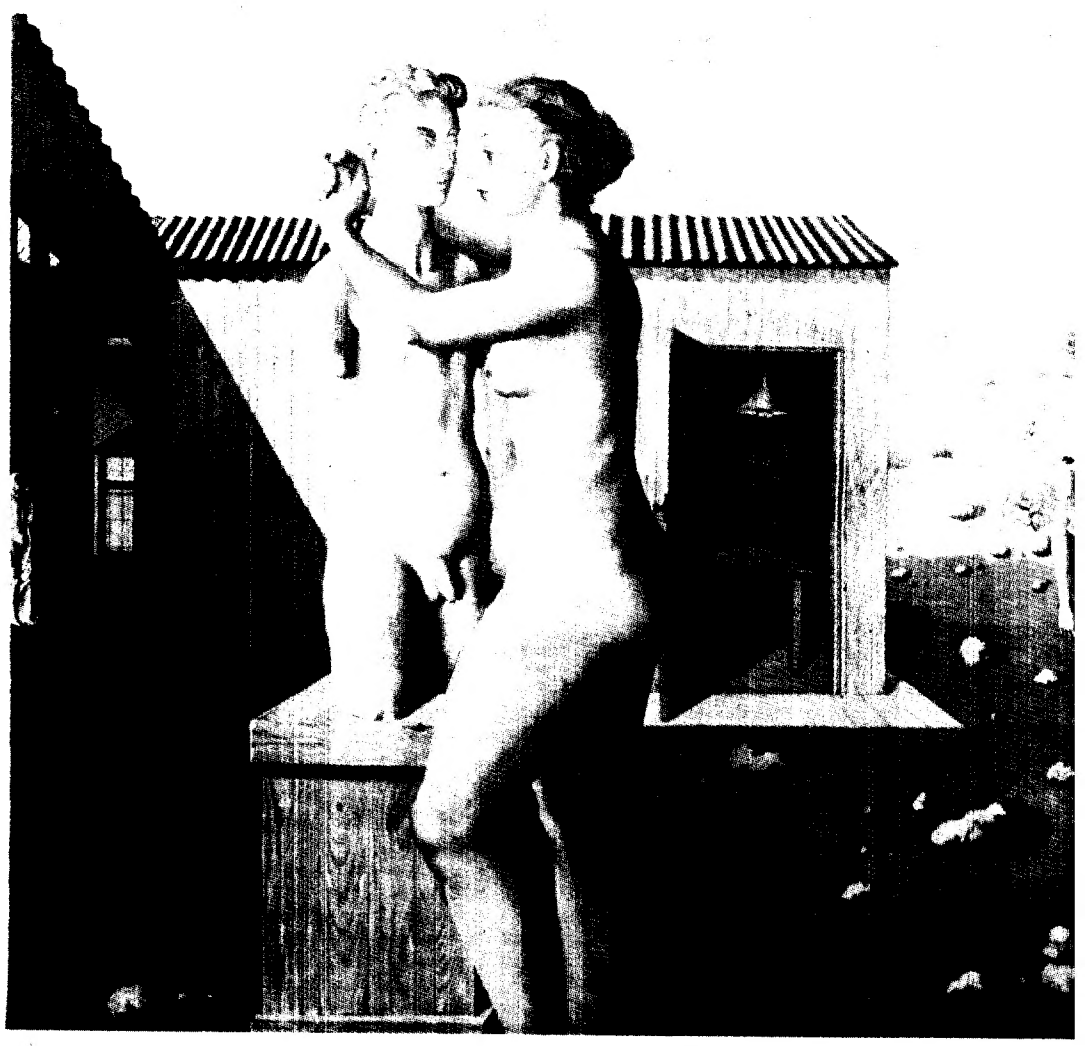
Queira Deus que, não procurando ela os editores, se lembrem os editores de a procurar a ela. Ela, um dos maiores escritores do nosso tempo.

M.C.

O suplício de D. João

John C. Blood

Foi no Inferno que encontrei o infante D. João,
saído de um quadro de Delacroix, negro e rude:
luzia-lhe no olho a negativa paz do açude
e sobre o rosto esguio ardiam os cabelos em tição.
À sua volta, mil mulheres se aglomeravam, nuas,
no seu corpo roçando as coxas, os duros seios,
os esplêndidos sexos lhe abrindo sem receios,
nele reflectindo o desejo de ansiosas luas.
No entanto, o rosto de D. João tinha um brilho infeliz:
dir-se-ia que por ele tinham passado as idades
como das adolescentes primaveras as virgindades,
de púrpura tingindo a brancura do casto lis.
Com um esgar agonizante, ele as afungentava;
e elas, num rumor de nádegas, de finos tornozelos,
mais ainda lhe exibiam, húmidos, os impudicos pêlos,
com gritos lascivos de uma sensualidade eslava.
Mas D. João fixava o olhar nos diabólicos cornos
cuja sombra se recortava nuns imaculados lençóis:
«— Ó Tenebroso, geme o sedutor, que nostalgia de sóis
te fez moldar, na humanidade,
os teus sinistros contornos?
Porque fizestes de mim o terror da delicada membrana?»
E ninguém reconheceria o antigo Casanova,
cujas armas temíveis eram a guitarra e a trova,
naquele Prometeu agrilhoado, ansiando uma nirvana.
Mesmo assim, porém, subsistia um resto de vaidade:
e a nenhuma das donzelas frenéticas de paixão
o definitivo segredo confessava o pálido D. João
– roía-lhe o excitado sexo um cinto de castidade.



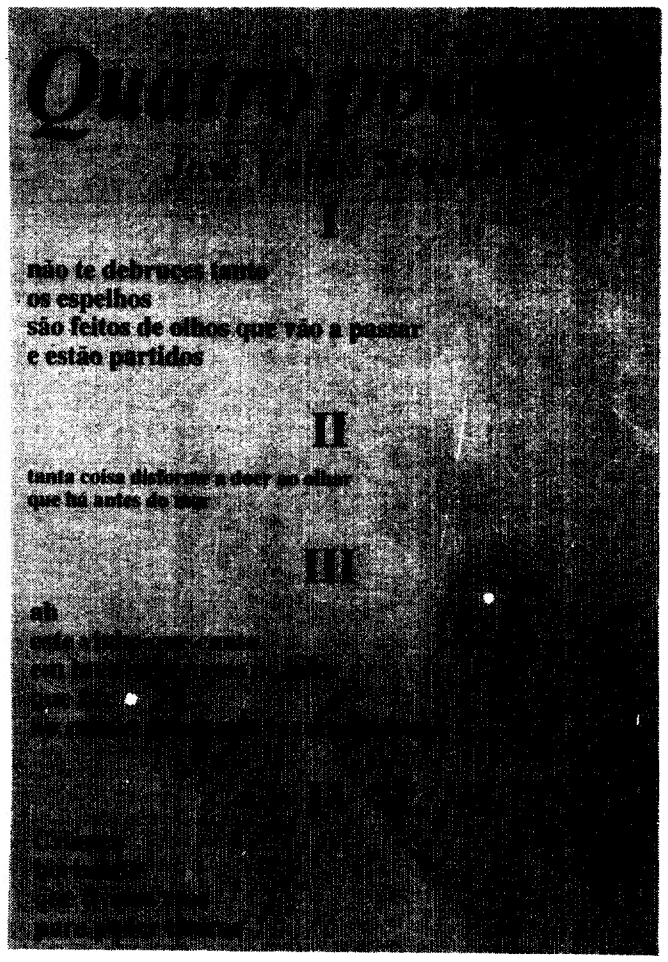
Lamento por Raul de Carvalho

Continuação da pág. 1

ta, na alegria, na desilusão, na doença, enfim, na absoluta **serenidade** que nunca o abandonou. Apesar de tudo.

Vem, serenidade,
e lembra-te de nós,
que te esperamos
há séculos sempre
no mesmo sítio,
um sítio aonde a morte
tem todos os direitos.

E, em serenidade consigo, na solidão e abandono de uma cama de hospital, no anseio último de ter fôlego para dizer ou ouvir dizer alguns dos seus poemas, em terras de Cerveira, a morte o apanhou não de todo desprevenido, é certo, mas um tanto de surpresa. Como sempre. E pela morte se **redescobre** agora, na ressurreição de alguns dos mitos tão presentes no conjunto da obra, a importância que a sua poesia assume na nossa moderna literatura. Sem exageros nem falsos elogios, sem precipitações nem demoras no merecido juízo de aceitação a fazer. Está aí, existe, quase vinte livros no conjunto, outros ainda por publicar, páginas e páginas de **diários** por conhecer, cartas e postais em desabafos tantas vezes sofridos e dolorosos — eis o que importa **conhecer** de Raul de carvalho. Ontem e hoje, na vida e na morte. Sem póstumas hossanas nem pelo sentimento emocional nesta hora de tristeza e saudade. Mãos à obra, sim, em memória de quem descansa hoje em campa rasa, no cemitério de Alvito. Em paz e para sempre. Talvez ainda na esperança de merecer de nós as palavras justas pelo reconhecimento crítico da obra que nos deixou.



Não quero a Alegria
por tão pouco.
Prefiro a fome
ao pão envenenado.
Só amo quanto em mim
requer amor.
Não troco nem renego
a amizade.
Não me importo
com favores que não pedi.
Não tenho provas nenhumas
de que Deus exista.

5. É longo e penoso o itinerário percorrido entre **As Sombras e as Vozes** (1949) e **Mágico Novembro** (1983). **Mas existem «marcos» importantes no meio desse trajecto, como Parágrafos** (1956), **Talvez Infância** e **Realidade Branca** (1968), **Duplo Olhar** (1978) ou **Elsinore** (1980). Não é, sabemos, uma poesia feita no **rigor** expressivo, **trabalhada** e **depurada** até ao cansaço. Antes se trata, e isso também sabemos, de uma poesia **descarnada, sentida, pressentida** no imediatismo da sua expressividade, como rio caudaloso que arrasta na corrente tudo o que aparece à superfície. Entre o «acerto» do verbo e o «fremir» da emoção, em espaço e tempo que sempre percepcionou ao sabor dos momentos sentidos e entendidos, a poesia do autor de **Elsinore** consubstancia-se na simplicidade formal e expressiva, na inspiração ou emoção conduzida pelo respirar de sentimentos e emoções, muitas vezes num discursivismo torrencial nem sempre controlado. O que escreve — **fica,** o poema surge sem retoques, quase sem emendas. E daí os desajustes, os altos e baixos que se observam de livro a livro, de poema a poema: não **cerzindo** o poema, não **desbastando** as palavras, não **rasurando** o verbo, toda a sua «poética» se consolida pelos caminhos de muita irregularidade, simplicidade ou inferioridade, mas com alguns «picos», isso é notório, de uma evidente **genialidade. E isso importa ter em conta.**

Lida com a atenção necessária, nas linhas de força de uma autenticidade que se não desmente ao longo de mais de trinta anos de constante presença na poesia portuguesa, toda a obra de Raul de Carvalho se define como a expoência de um «discurso» tutelado e não vigiado, sofrido e sincero nos limites da mais estreme depuração discursiva — uma depuração feita por dentro e não em «trabalho poético» que sempre se recusou a fazer. E disso se não pode penitenciar quem a considera talvez como uma «poesia menor» em confronto com outros valores hoje tão importantes no panorama da actual poesia portuguesa. De resto, dizê-la **menor,** mesmo sem implicar um rigoroso juízo de valor, é ainda o reconhecimento de que nos pequenos valores em que se joga, nas palavras carregadass de sentido e entendimento imediato, se reflecte, afinal, uma poesia que é **legível** e **entendível** no seu «corpus» e «estrutura» verbal sem arrebiques, **sans ambages,** como Raul de Carvalho dizia muitas vezes, por ser, sobretudo, uma poesia **feita de vida,** na «mitologia do sangue», esclarecedora da visão global de toda a sua poesia. A **sinceridade** que a marca, dentro de uma «estética da banalidade», que definiu em termos correctos no livro saído em 1972, é ainda, o **modo de ser** e **de estar** na vida, assumindo ou reassumindo por aí, em calorosa vaga de fraternidade e de comunhão humana, o sentido mais «autêntico» da sua atitude como homem e como poeta. Sempre. Até o limiar da morte agora acontecida.

6. Para entender tal atitude, repetimos, é necessário conhecer muitos dos elementos que a marcaram pelos anos fora: quem andou ou não em sua companhia, os projectos realizados e adiados, os sonhos desfeitos nos acasos da sorte e da vida que lhe foi madrasta. Mas o percurso de Raul de Carvalho, não sendo único nem pior do que outros conhecidos na história da nossa poesia, é todavia o de alguém que soube trilhar, contra ventos e marés tão adversas, o seu próprio caminho. Sem cedências nem transigências.

Mas com alguns doridos e visíveis amargos de boca. E disso nos fala o «desespero» da sua poesia em poemas da mais marcada tristeza e desencanto:

Já tenho papel e lápis
Já posso escrever a Vida
Que, depois de ela acabada,
Para nunca está perdida.

Dividida entre Pessoa e Pascoaes, como já frisou Eduardo Lourenço, a poesia de Raul de Carvalho é de uma **claridade** bem visível, não só a das «sombras» do autor de **Marânus,** mas a luminosidade solar de um Álvaro de Campos e de que o belíssimo poema «Serenidade és Minha» se revela como exemplo mais próximo da sua consciência e condição («filho de sapateiro bêbado», como gostava de lembrar). A poesia do autor de **Mágico Novembro,** no que de fragmentada e dispersa e distorcida tem em todo o seu «discurso» poético, avança ainda e sempre no sentido depurado ao nível da emoção e da intervenção, da revolta e do apelo, da tristeza e da alegria. A par também de uma não menos evidente forma de estar ao lado dos outros, como em «Aleluia dos Camponeses» ou no «Canto merdoso melodioso canto», na certeza de que ter os pés no chão, consubstanciar a «realidade» que nos cerca na «branca» intenção de querer mudar a vida em destino, é ainda o mesmo modo de assumir um **duplo olhar** na harmonia de um «cântico» que sempre se fez escutar para lá do silêncio forçado tantas vezes feito em redor dos seus livros e posições assumidas como poeta. E se a intenção marcante de intervir, ao nível da palavra e entendendo a **poesia como arma** (título de um livro ainda inédito), se não perde ou empequenece na deliberada atitude de alguns poemas, é certo que essa foi também uma **atitude** bem conhecida na forma de revelar a sua personalidade e dar a conhecer que nem sempre «andava nas nuvens» como poeta, mesmo depois de Abril. E, finalmente, em sua memória, no preito devido por uma sincera amizade de muitos anos, deixar aqui esta comovida litania.

Passagem para a outra banda

António Pinheiro Guimarães

EM qualquer lado há sempre a outra banda, a banda onde nós não estamos, onde não temos estado. Nós estamos de cá, a outra banda é de lá. É sempre longe. É sempre distante. É quase inacessível. Assim inventaram-se pontes, barcos. Várias maneiras de atravessar para o outro lado. Os suicidas simplificam as coisas muito simplesmente. Os que não querem suicidar-se têm de usar outra maneira. Atravessar para a outra banda. Uma passagem utilizando a passagem para atingir qualquer parte, que nem sempre está ao alcance. Que se esvai, que foge, como o canto de um pássaro longínquo; como os lábios da mulher amada. Tudo afinal foge. Está sempre na outra banda. Nem as pontes, nem os rios. Esses estão sempre de cá. Estão sempre do outro lado. Há fronteiras e nem sempre há o passaporte, ou o bilhete ou qualquer coisa que permita a passagem do indivíduo para o alvo que quer atingir, que vislumbra numa noite de Verão ou numa gélida tarde de Janeiro.

O que se sonhou quando se era pequeno, quando os sonhos não eram pesadelos, quando a outra banda estava quase à vista. Há um tempo em que a outra banda está quase à vista; depois perde-se, vai-se esvaindo, como se puxássemos em sentido contrário, esse extraordinário sonho. Que, afinal, pode ser uma vida inteira; ou um instante só. Quem sabe lá? Talvez até nem seja mais que um instante só. Nunca atingi a outra banda. Não sei nadar. As pontes causam-me vertigens; e os barcos são um perigo para quem não sabe nadar. No outro dia, estive a pensar qual era a melhor maneira de atingir a outra banda. Sem as pontes, sem utilizar barcos, sem sair do sítio. Não pensem em barbitúricos que eu detesto barbitúricos. Não pensem em outras coisas.

Seria apenas um esforço filosófico, mais ou menos construtivo, para atingir a outra banda, sem me deslocar, uma espécie de viagem sem sequer sair do sítio, uma viagem estática, uma viagem apenas do pensamento. Comecei a pensar na melhor maneira de fazer essa viagem, e se ela era possível. Centro das limitações que qualquer um tem, e a que eu não fujo à regra.

Não sei. Talvez aquele livro, sim, talvez aquele livro francês de um homem que fazia viagens à volta do seu quarto, sem sair da cama. Há tantas viagens possíveis. Mas eu não queria isso. Queria atingir a outra banda. Era essa a minha viagem, o meu objectivo principal. Como atingi-lo, não sei. Talvez que a Primavera traga essa possibilidade. Talvez que a Primavera ainda um tanto longínqua traga a possibilidade de viajar para lá. Então, digo adeus a todos, aos meus amigos especialmente, e vou para lá encantado por ter atingido a outra margem. O estádio que eu queria tanto atingir e que não é possível. Não tem sido possível. Sabe-se lá porquê, está em que a dificuldade é atingir os horários dos comboios, as dificuldades das escadas da gare, sei lá.

Sabe-se lá, vamos ver. Pode ser que na Primavera a outra banda volte a desenhar-se no horizonte, como na calma da infância se desenhava, pertinho, tão perto que quase podia agarrar com a mão.

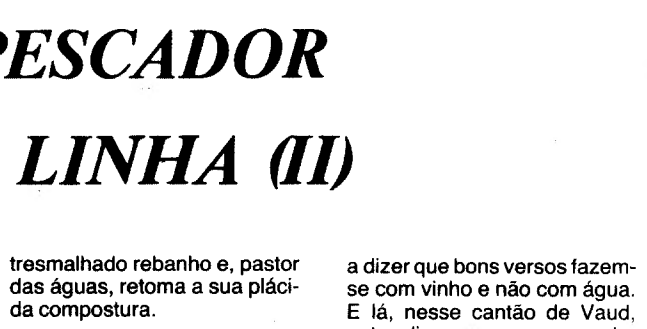
«Dormir Setembro», António Pinheiro Guimarães, Brasília Editora)

Aceitação do Sol

Carlos Marques Queirós

Cerne de casas cegas, pátio doce,
aprende nele o olhar trabalhos velhos,
penumbrosas vigílias, inventários.
Uma flor de resina sobre a sombra
encrespada da pedra, deflagradas
corolas, falas de amor, lentíssimas,
ver tudo em roda, aceitação do sol.

(«Luz de mais», Carlos Marques Queirós, Imprensa Portuguesa, Porto)



Nocturnos

Marinha Perto do Mar

O mar não existe. É uma invenção nossa. O seu rosto, é o do oculto.

HAVIA o mar no silêncio dos teus cabelos (de cobalto, oculto). **«Estes são os grandes círculos da Vida** – dizias –. Aqui nascemos e aqui viremos a morrer enquanto o Sol nos incendeia a língua. Noutros lugares, voltar-nos-emos a perder; a reencontrar-nos de novo com os olhos cheios de filamentos de mercúrio (púrpuras). Néons que de súbito se acendem, que nos entram e saem de cabeça, e que aqui nos enchameiam (encadeiam), nocturnos. Esta foi a nossa vida, loucura: sedentos de mal, como abelhas míopes. Um filamento no cérebro e um cérebro sem nuvens. Duas asas de carne, pirilampos de agoiro, que tudo azulam...». Eis o que me dizias. Até a este pensamento, lento, que me interroga o cérebro: **«Que ruínas transportarei** (ah, lava sempre a minha roupa!) **até ao teu cérebro?»...** Subitamente, no entanto, algo nos transporta muito para lá dos seus limites, da noite: então é como uma palavra que se prende à língua e que se esconde até que a noite, com a sua impaciência (a noite é a parte mais incómoda, sempre, do cérebro), a oculte e desligue. Os colchões, da cama então levantam voo, acendem-se; pássaros em chamas invadem-nos os cérebro, desculpem, o quarto, embatem de encontro às vitrinas e ali ficam a sangrar, no ar, feridos, como sinais luminosos, néons (na noite). Será um pensamento de sangue, ferido? É esta a primeira reserva que então nos ocupa. Mas só por algum tempo porque, pouco depois, como pedras por fim desprendem-se os líquidos. Ao longe, no horizonte, tudo se afunila. O mar, em chamas, é como uma longa sepultura (irei escrevê-lo?, como um **cemitério marinho**, de onde saem os brigues...). As águas ressentem-se do seu longo esforço (Do ressentimento que aquece o espírito). E então penso em coisas como esta: «Gosto da tua carne. Como carnes frias num frigorífico». Resistirá a esta violência (excesso de visão, vidência) o sentimento? Como os sentimentos são incómodos e sempre belas as ruínas do espírito...

NOTA – Outro texto da série *os estados de espírito (calafrios).* **Relacione-se com este outro fragmento, mais curto: «As rosas estão murchas: outrora deitei-me aqui com a impaciência dos animais feridos. A água fugia, na margem do sentimento, e as rãs, gordas (absurdas) riam-se. Todas as manhãs os dentes estalavam de medo. Brancos como o silêncio. Que não é branco nem negro, cor da noite. Do sílex, como a calam e a palavra. O vento, então, erguia no ar o espesso manto (fulvo) de uns cabelos. Cortá-los-ia ainda a noite? Outro pássaro arrastava no ar as fenecidas cores de um crepúsculo e como um sinal oculto no manto da carne o tronco trilha (é ele até o centro da paisagem) antes de por fim se desmoronar num movimento cúmplice. O grito do pássaro acaba contudo por despertar o faroleiro, no crespúsculo. Ei-lo acordado – enquanto a mesma mulher caminha para trás deixando as roupas, todos os seus intrumentos. Ei-la no fim do poema. Pública Phállica.»** (N.T.)

Théodore Frainckel

PESCADOR À LINHA (II)

Continuação da pág. 1

em que o poeta, a dado passo, escreve ou viaja: **«É uma barca de poetas, senhores.** E nomeia. **«O Egito que pode quanto quer, e o Papiniano que traz uma ave misteriosa no coração, e o Luís que é um anjo esquecido dos caminhos do Céu». «À proa, o Ernâni».**

Rearquivada a longínqua memória, volto ao «Cisne» (prefiro a tradução). Um leque, verde e branco, no rastro. Connosco vai, a título de espectáculo, um jovem louro, unhas de prata, vestido à menestrel, largo chapéu azul e alva pluma. Canta (na língua e versos de Goethe) canções de Mozart, Schumann, Schubert... Das margens o discreto acenar dos bosques, vinhas, casarió e cúpulas agudas, tão agudas que ferem o voo dos pássaros. De repente, golpe de vento bate no coração do lago. A reacção não se fez esperar. O presidente da Associação dos Escritores Suíços, André Imer, dá-nos o ponto crítico da situação, interrogando-me: **Titanic dos poetas?** Mas logo depois o Lago, avesso ao chamado humor negro, à pressa reúne o tresmalhado rebanho e, pastor das águas, retoma a sua plácida compostura.

Castelo de Chillon. Rompe das águas marginais do Lago Léman. No medievo interior, Byron e António Nobre lavraram, por seu punho, os nomes.

David Mourão-Ferreira, na rota aérea para Genebra, este epigrama:

Certos ficamos
de céu azul
Só se voando
por sobre as nuvens

St. Saphorin. Aqui, casas e vinhas sobem como nas encostas arriba do Alto Douro. Dir-se-ia que sobem a pulso. Aqui, a caravana do «Encontros» dá por finda a jornada poética. O cenário da despedida são umas caves antigas. Lembrei-me logo da máxima do velho Horácio, o latino, a dizer que bons versos fazem-se com vinho e não com água. E lá, nesse cantão de Vaud, entre discursos e poemas declamados, foi evocado um dos seus maiores poetas: Charles Ferdinand Ramuz (1878-1947). Além do «Grande Medo da Montanha» e de outras obras de cunho regionalista e satânico, escreveu o libreto para «A História do Soldado» (1918) de Stravinski que, no fundo, é um anátema contra a Guerra e a desumana civilização tecnológica.

De regresso a Yverdon, nos últimos bancos do autocarro, poeta nórdica saboreia um cacho de uvas. A sorrir, peço-lhe dois **bagos.** Mas, como não me lembrei na altura, em francês, do termo próprio, pedi-lhe (face ao espanto dos circunstantes) os dois olhos de Baco. E no gesto oval dos dedos, apontei para os bagos maiores do cacho. Obrigado, Cesário Verde! Meu grande mestre pré-surrealista, quando comparas os cachos de uvas a «rosários de olhos».

Diário de Lisboa LER ESCREVER

PEQUENA VIAGEM COM

Manuel Ferreira

Dois livros este ano

Escrever é a sua profissão?

De modo nenhum. Como poderia subsistir vivendo apenas da escrita? Há 50 anos havia um escritor profissional: Ferreira de Castro. Hoje, quantos profissionais da escrita haverá no nosso país? Três? Dois? Um? Nenhum?...

Gostava de ser escritor profissional?

Bem, nesta ponta final da vida, talvez. Mas foi ideia que nunca me seduziu.

Como emprega os seus tempos livres?

De há anos para cá não sei propriamente o que são para mim tempos livres. Sou um trabalhador a tempo inteiro, como dizia Rodrigues Lapa. Entretanto, consigo tempo para ler e para a prática desportiva.

Lembro-me que aos 21 anos, estava eu preso na PIDE do Porto, vi num jornal que o então rei da Suécia, com 70 anos praticava o ténis. Formidável!, pensei eu. Pois estou hoje a escassos anos dos 70 e talvez vá bater o recorde do rei da Suécia na prática do ténis...

Foi difícil publicar o seu primeiro livro?

Foi difícil publicar o primeiro, o segundo e o terceiro. Todos à minha custa.

Encontra-se regularmente com outros escritores?

Não em tertúlias, como antes do 25 de Abril, e recordo as do Chiado, Martinho, Brasileira, Monte Carlo, etc. Desfrutei da companhia regular de José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Augusto Abelaira, Mário Dionísio, João José Cochofel e tantos outros. Hoje é diferente. Mas sempre que se proporciona não perco um convívio que tanto prazer me dá.

Viaja muito?

Sempre viajei muito: «turista» por conta do Estado...

Quando se fala nessa coisa de viagens lembro-me sempre de Afonso Duarte (esse terrivelmente esquecido...) que ia de Ereira a Coimbra. Escassos quilómetros. Parece ter sido a única viagem da sua vida...

Onde nasceu?

Em Gândara dos Olivais, um lugarzinho (hoje um lugarzão) a quatro quilómetros de Leiria.

Isso teve ou tem alguma influência na sua obra?

Estou convencido que sim. Vem de lá um certo amor e compreensão pelas personagens fustigadas pela dureza da vida e pelas injustiças.

Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação do livro?

Não, de modo nenhum. Mas compreendo que as actuais condições de mercado não permitam ao editor grandes «generosidades»...

Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite alguns.

Citar alguns é esquecer outros. Corramos o risco. Já falei há pouco de Afonso Duarte. Recordarei um Aquilino, que é editado mas não estudado, um Mário Dionísio (há escândalos de esquecimentos mesmo entre os vivos...) e ainda um Afonso Ribeiro, embora reeditado há pouco.

Quando espera publicar o seu próximo livro?

Serão dois, ainda este ano. Um na Imprensa Nacional, intitulado **«O mancebo e trovador Campos Oliveira, primeiro poeta de Moçambique»**, e o outro na Plátano Editora: o terceiro volume de **Caliban,** dedicado à poesia moçambicana. E mais coisas na forja neste domínio que me tomou há cerca de 45 anos: a África. Só que, no meio de tudo, o sonhado romance continua na gaveta congelado...

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

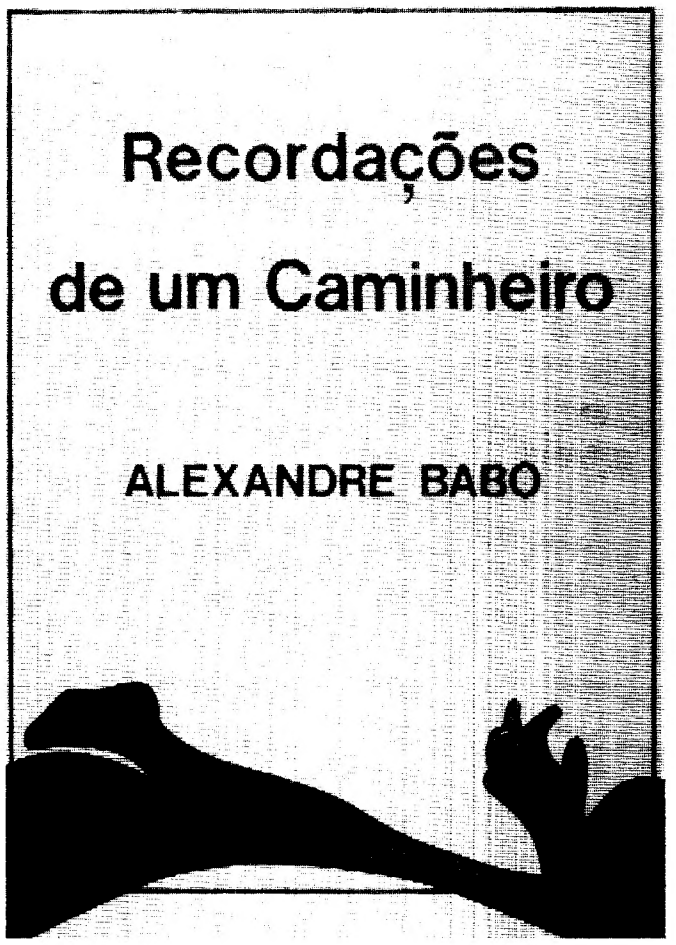
NOVELA DE UTR NA RÁDIO PRAGA

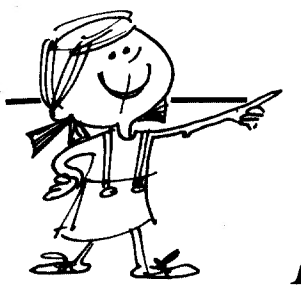
A Rádio Praga apresentou recentemente uma teatralização da novela de Urbano Tavares Rodrigues «O Monte das Rosas» (do volume «Uma Pedrada no Charco»), em versão de Dagmar Mechová e dirigida por Jan Túma. O programa foi apresentado com o título «Teresa», nome da heroína da referida novela do autor de «Fuga Imóvel».

«RECORDAÇÕES DE UM CAMINHEIRO», de Alexandre Babo, em edição do «Jornal do Fundão», é um livro que nos fica. E fica-nos porque ao longo das suas páginas perpassa aquela verdade que nos dá um homem em todas as suas atitudes perante a vida. Diz o autor: «A recordação dos meus primeiros anos é constituída por um sem número de imagens, dispersas por vários tempos e lugares, uma caixa velha com fotografias amarelecidas que, com dificuldade, conseguimos identificar...» Em suma:

memória pessoal, mas também memória colectiva. Em tempo devido, iremos transcrever uma ou outra passagem nestas páginas. Porque, na realidade, este livro merece leitura — e a fraterna oferta de uma cívica chamada de atenção. Compre o leitor o livro, leia o leitor o que porventura do livro transcrevamos.

Vale a pena por muitas e muitas razões saber porque um homem se intitula pura e simplesmente caminheiro...





ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — ***Maria Tonta como eu***
AUTOR — ***Maria Rosa Colaço***
ILUSTRADOR — ***Armando Lopes***
EDITOR — ***Distri Editora***

Em Portugal não são muitos os livros sobre a infância. Estamos num país onde as crianças não valem muito. Onde, por reflexo, não valha muito a nossa infância. Ou porque nos amedrontemos perante os fantasmas que se levantam quando os dias se descobrem...

Não procuremos agora as razões. Verifiquemos o facto e saudemos um livro como MARIA TONTA COMO EU. Saudemos nele a capacidade de ser um livro **sobre** a infância e ao mesmo tempo um livro **para** a infância.

Tudo se passa como se Maria Rosa Colaço convidasse os leitores, crescidos e miúdos, para uma viagem ao princípio do tempo. Acordo tácito: os mais pequenos não esperarão uma **literaturazinha** e os mais crescidos não exigirão uma literatura com o fato de cerimónia. Pois vamos lá todos juntos ver como foi essa coisa de ser criança e como é essa história de ter sido criança...

Então acontece o milagre de a infância não ter sido mas continuar a ser. A recordação transforma-se numa construção. A vida não está vivida, mas a viver-se, e num encantamento que a transforma em invenção, em jogo, e simultaneamente em **reportagem.** Muitas vezes (sem estabelecimento de nenhuma semelhança concreta, para além de um certo clima de ternura, de aproximação, de protesto) ao ler esta

MARIA TONTA COMO EU nos veio à memória o livro de Soeiro Pereira Gomes. Porque no livro de Maria Rosa Colaço a memória não evolui como uma folha morta ao vento,

como o gesto de uma folha verde ainda na árvore...

Os leitores mais pequenos dificilmente esquecerão as histórias deste livro: a do cão que frequenta a escola como os outros meninos, a morte do canário, o galinho da feira, etc, etc. Como não esquecerão a presença talvez mais viva, mais forte, mais impressiva de MARIA TONTA: a presença do Alentejo de um tempo doloroso e do Alentejo de sempre: a fome, a falta de trabalho, a solidão, a repressão (note-se a presença constante, como factor de medo, da GNR...) — e o orgulho, a revolta, a cor, a luz, o trabalho em colectivo.

Não termos aqui a memória de Maria Tonta: temos o tempo que flui em muitos gestos como se fosse um coral, em páginas muito belas percorridas por um sopro de emoção que se não confunde nunca com a pieguice. Convido expressamente os meus leitores pequenos e crescidos para a leitura urgente desta MARIA TONTA COMO EU.